

Hoje, em Cascadura, a Assembléia Carioca em Defesa do Petróleo

197 Deputados Federais já Assinaram o Manifesto Conclamando o Povo A Apoiar a Campanha Por Entendimento e Negociações (Leia na 3.ª Página)

BANDITISMO

Diretor: PEDRO NOLLA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI - Rio, Domingo, 13 de Setembro de 1953 - N.º 1.603

Lei de "infidelidade" à Pátria

MERECE O REPÚDIO DE CIVIS E MILITARES

Declara à nossa reportagem o general Felicíssimo Cardoso que a inconstitucionalidade do projeto se concentra no artigo II que anula a inviolabilidade de convicção — Legislação inoportuna, excessiva e visivelmente desnecessária, diz a "Folha da Manhã"

A inconstitucionalidade do projeto de lei enviado à Câmara, elaborado a pretexto de prevenir e coibir os chamados crimes de infidelidade à pátria, se concentra sobretudo no artigo II. Sob a pábula de regu-

lamentar o parágrafo 13º do artigo 141 da Constituição, o projeto, na realidade, anula a inviolabilidade de convicção porque apenas a tolera — declarou-nos, ontem, o general Felicíssimo Cardoso. (CONCLUI NA 5.ª PAG.)

REPUDIARAM OS TRABALHADORES AS PROPOSTAS DA TELEFÔNICA

Não aceitam "aumentos por merecimento" nem condicionados ao aumento de tarifas — Expulso da assembléia o representante da empresa

MAIS de mil empregados da Cia. Telefônica, reunidos em assembléia, resolveram por esmagadora maioria repudiar as propostas de aumento de salário, deliberando manter de pé a tabela aprovada anteriormente. A primeira proposta da empresa estabelecia aumentos na base do pessoal da energia elétrica, mas era condicionada à nova majoração de tarifas. Obteve apenas 3 votos. A outra, de um reajuste periódico de 18 em 18 meses, a critério da própria empresa. Obteve 125 votos. E a proposta dos trabalhadores, de prosseguir a luta pela conquista da tabela anterior, de 40 por cento sem aumento de tarifas, venceu esmagadoramente, com quase 500 votos, ou seja, três vezes mais que as outras propostas reunidas. Isso apesar da grande distribuição de chapas correspondente às propostas patronais, feita nos locais de trabalho por chefetes e agentes da Telefônica.



José Paes de Almeida, líder da corporação, desmascarando as propostas da Telefônica

Hoje, em Cascadura, a Assembléia Carioca em Defesa do Petróleo

REALIZA-SE às 20 horas de hoje a Assembléia Carioca em Defesa do Petróleo, no auditório do Colégio Arte e Indústria, na Avenida Ernani Cardoso, 225, em Cascadura.

Essa importante reunião, promovida pelo C.E.D.P.E.N., visa ampliar e aprofundar a luta pela emancipação econômica e política da nossa Pátria e mobilizar todo o povo para barrar, mais uma vez, as pretensões da Standard Oil de apoderar-

EM MARCHA PARA O CONGRESSO CONTRA A CARESTIA DE VIDA

(Leia na 5.ª página)

AMANHÃ, PLEBISCITO Nas Escolas Superiores

Entusiásticos os preparativos do pleito patrocinado pela União Metropolitana de Estudantes — O alívio da tensão internacional permitirá a redução dos gastos militares e o consequente aumento das verbas destinadas à educação — Amanhã, a 1.ª apuração no Movimento Carioca

A partir de amanhã, será realizado, em todas as escolas superiores do Distrito Federal, o Plebiscito por entendimento entre as nações.

A ideia do Plebiscito, em nosso país, como é sabido, deve-se ao Movimento Brasileiro dos Patriotas da Paz e, no meio universitário, a um grupo de professores e líderes estudantis. Posteriormente, a diretoria da União Metropolitana dos Estudantes, resolveu patrocinar o pleito, tendo, para tanto, constituído comissões especializadas.

AS RAZÕES DO PLEBISCITO

Duas são as razões fortes que induzem os estudantes à realização do plebiscito: o dever humano de contribuir para evitar novos derramamentos de sangue e a convicção de que o alívio da tensão internacional criará um clima capaz de permitir a redução dos gastos militares, com evidente benefício para a educação da mocidade brasileira. Como é da conhecida-

to público, as despesas militares de tal forma pesam no orçamento federal que impedem a expansão de novos sistemas de ensino.

No ano passado, o orçamento do Ministério da Educação era distinguido com apenas 8% da receita federal, e os gastos de natureza bélica ascendiam a cerca de 35%. A propósito dessa disparidade, o deputado Leite Neto, relator do orçamento do

(Conclui na Quinta Página)

ASSALTADA A BOMBAS DE GÁS A REDAÇÃO DE "NOTÍCIAS DE HOJE" DE SÃO PAULO

PRESOS QUASE TODOS OS SEUS REDATORES E INTERDITADO O LOCAL ONDE FUNCIONA O VALENTE MATUTINO — SORDIDA PROVOCAÇÃO POLICIAL SERVIU DE PRETEXTO A INTOLERÁVEL "RAZZIA" DOS BELEGUINS DO JESUITA GARCEZ

Os assassinos e espancadores da polícia de Garcez assaltaram e depredaram a redação do jornal "Notícias de Hoje" de São Paulo, prendendo diversos de seus redatores e empregados. Esta "razzia" fascista foi precedida de uma provocação ignóbil, levada a efeito por elementos desclassificados, pertencentes à corja de "tiras" da Delegacia de Ordem Política e Social.

PROVOCAÇÃO

Ontem, às 13 horas, reuniram-se redatores do "Notícias de Hoje", num almoço, em restaurante localizado na Rua Quintino Bocaiuva, nas proximidades daquela redação. Tratava-se de uma homenagem à jornalista e estudante Pérola de Carvalho, componente do corpo de redatores do jornal. Pérola de Carvalho regressou recentemente da Europa, onde participou do Congresso Mundial de Mulheres e do Festival da Juventude.

Durante o almoço, um grupo de policiais, com intuito de evidente provocação, começou a perturbar a festa, dirigindo ofensas aos seus participantes e logo em seguida passando ao terreno da agressão física.

ATAQUE

Repelidos os policiais sacaram de suas armas, passando a fazer disparos a esmo, saindo pessoas feridas, inclusive, ao que parece, alguns dos atacantes.

Além de vítimas da agressão, os jornalistas tiveram três de seus companheiros presos no próprio local da provocação. Foram a senhora Pérola de Carvalho e seus companheiros de redação Dicleux Crispim e Ruy Carlos Lisboa.

Imediatamente, turmas de "tiras" do DOPS, depois reforçadas por praças da Força Pública, cercaram o quartelão onde se encontra a redação de "Notícias de Hoje".

jes e começaram a fazer tentativas no sentido de invadir suas dependências.

NOVA VIOLENCIA

Durou o cerco mais de 2 horas. Os populares que se aproximavam do local iam sendo presos. Cerca das 16 horas os sitiados recebiam reforço e começaram a forçar a porta da redação, que afinal cedeu.

Os jornalistas e demais empregados que se encontravam na redação foram barbaramente atacados e saqueados. Depois de agredidos, debaixo do pancada, for-

ram todos presos e o jornal interditado.

OS PRESOS

Os presos na redação assaltada são os seguintes: Antonio Cardoso Trema, Dinorah Alvarez, Fandi Helou, Jacob Visentier, Djalma Rabelo, Holmuth Giebel e Daphne Perotti.

Estiveram no local, onde constatarem os atos de selvageria, o deputado estadual Cid Franco e o Presidente do Sindicato dos Jornalistas, Wandick Freitas.

As dependências da redação foram depredadas e saqueadas pelos bandidos policiais. (Conclui na 5.ª pag.)

Observador Brasileiro Vai aos Países do Campo do Socialismo

Seguiu ontem para a Europa o Ministro João Alberto — Possível viagem do representante do Itamarati à União Soviética



Seguiu, ontem à noite, de avião, para a Europa, o Ministro João Alberto.

O chefe do Departamento de Relações Econômicas do Itamarati participará da Conferência Internacional de Tarifas, em Genebra, na qual a delegação brasileira defenderá o levantamento das restrições que nos impõem os Estados Unidos quanto à ampliação de nosso mercado exterior.

Da Suíça, o sr. João Alberto irá à Polónia, Rumania, Bulgária e a Hungria a fim de observar as possibilidades de um intercâmbio comercial em larga escala com aquelas nações.

Seja para o Ocidente ou para o Oriente, o interesse do Brasil é encontrar mercados e condições que favoreçam o aumento de nossas exportações — disse a um repórter o sr. João Alberto, quando inquirido a respeito do movimento — que é cada vez maior — pelas relações normais entre o Brasil e os países do campo do socialismo.

Assegura-se, por outro lado, que o Ministro João Alberto irá, também, à URSS com a missão de estabelecer contacto com as autoridades soviéticas para o restabelecimento de relações do Brasil com o governo de Moscou.

Continua a Greve Dos Sapateiros

Prosegue firme a greve dos operários da Fábrica Fox, hoje, em seu décimo dia de duração. Por sua vez os patrões continuam intransigentes em entrar em acordo com os grevistas, motivo porque ainda não foi encontrada uma solução para o movimento.

O objetivo patronal com essa má-vontade é claro, isto é, cansar os operários. Todavia, não conseguirá como os próprios grevistas afirmam, pois continuam dispostos a não voltar ao trabalho sem a volta também do horário antigo. Como se sabe, a hora de início do serviço foi antecipada de 7,30 horas para 6 horas, causando grandes prejuízos aos operários, principalmente aos que moram em locais distantes.

GRANDE ASSEMBLEIA

Enquanto isso o Sindicato vem de iniciar uma nova campanha por aumento de

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)



O flagrantíssimo tomado ontem, na plataforma 6 da gare de Pedro II apresenta, o embarque de centenas de passageiros num dos carros do eléctrico UD-200. Vargues impõe esse sobre-humano sacrifício, diariamente, à toda a população suburbana.

VIAGEM AO INFERNO, VIA CENTRAL DO BRASIL

Milhões de passageiros transportados mensalmente em apenas 48 carros — A situação, contudo, se agrava a cada dia — Enquanto os calhambiques elétricos rodam dia e noite sem substitutos, Vargas determina a compra de 1500 vagões metálicos para o transporte de minérios — Em detrimento da população se abastecem os arsenais da guerra

SABADO. O relógio da Central assinala: 12 horas e 35 minutos. Há precisamente, cinco minutos o trem UD 220 deu entrada na plataforma 6, da gare de Pedro II e não obstante, a composição já está inteiramente tomada, com seus oito carros lotados por uma verdadeira multidão de operários, comerciantes, donas de casa, pequenos funcionários. Seguramente em cada carro se acotovelam umas 300 pessoas num espaço,

quente e abafado, que o Departamento Técnico da estrada diz ter menos de 28 metros cúbicos. Segundo a opinião abalizada do motorista da Central, Augusto Ribeiro Guimarães, que com-

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

TÔDA A INDÚSTRIA Ameaçada de Aniquilamento

Amanhã o Conselho de Águas e Energia Elétrica decidirá sobre a aprovação do novo horário das indústrias — "As novas medidas impostas pela Light prejudicará ainda mais empregados e empregadores", declara à IMPRENSA POPULAR o sr. Jaime Martins, gerente da Fábrica Esperança — A pequena indústria às portas da ruína por não poder adquirir geradores — As indústrias, além de sua produção específica, ainda serão obrigadas a produzir eletricidade

O Conselho de Águas e Energia Elétrica deverá estudar para aprovação, amanhã, segunda-feira, as medidas apresentadas pelo Ministério do Trabalho, para impedir um colapso no sistema hídrico. Com essas medidas Vargas, de parceria com a Light, pretende vibrar violento golpe contra uma

das maiores conquistas operárias, que é a abolição da jornada de 8 horas de trabalho garantida na Constituição. Por outro lado a indústria, ver-se-á enormemente prejudicada com a redução das semanas para cinco dias, fato que sem dúvida alguma acarretará a queda e o encarecimento da produção. Sabendo de antemão o que decidirá o CAEE, pois esse órgão governamental sempre se manifestou favorável aos crimes cometidos contra o Brasil e os trabalhadores desde que a "Landra da Rua Larga" se beneficie com esses crimes.

DESEQUILIBRIO TREMEMDO

Nossa reportagem ouviu, ontem, o sr. Jaime Martins, gerente da Fábrica de Teci-

Proseguindo, disse o sr. Jaime Martins:

— A situação é calamitosa, pois é impossível sobreviver a indústria com o acréscimo de despesas quando a produção se estabiliza ou diminui

(Conclui na Quinta Página)



PELO PAGAMENTO IMEDIATO DOS 20% de aumento já conquistado nos atuais salários, entraram em greve, ontem, os marceneiros da «Fábrica Lomacinsky». Em movimentada assembléia, na sede do seu Sindicato, estes trabalhadores reafirmaram a sua decisão de só retornarem ao serviço, com o recebimento do que lhes é devido. Espera-se que, outras empresas paralisem suas atividades, reforçando assim, o movimento iniciado pelos marceneiros da Lomacinsky. Na quinta página publicamos, detalhada reportagem.

Por Melhores Condições De Vida, Unidade e Paz

Convocada a II Assembléia Nacional de Mulheres para outubro próximo, em Porto Alegre — Manifesto de ilustres personalidades femininas

Fracasso e Vassalagem

Gilberto Palm

As manifestações atuais de círculos políticos e de homens de negócios a propósito do restabelecimento de relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética, vêm demonstrando claramente e comprovando a verdade que o imperialismo americano tinha objetivos bem definidos ao mandar o sr. Vargas fazer a sua reforma ministerial. O chefe do governo de traição nacional precisava de homens de coragem anticomunista e fascista, de demagogos com título de salvadores, de prestígio dos agentes imperialistas, para que o seu Ministério continuasse agarrado à cauda dos monopolistas ianques. Parte da opinião pública brasileira foi a tempo esclarecida pela imprensa de Presépio no país sobre os desígnios da reforma, entre os quais a ministração de coramínia a um governo cujo desprestígio atingira os seus limites. Ressalta à vista de todo o povo, sobretudo, que a perseguição do objetivo de continuar o governo ignorando o mercado mundial socialista, apesar das necessidades gritantes da economia brasileira, só poderia ser levada a cabo com fascistas do tipo Rão, demagogos com laivos de cangaceirismo como José Américo e advogados do imperialismo do tipo Osvaldo Aranha.

Continua, entretanto, no mesmo nível o fracasso espetacular do governo em suas tentativas para resolver os problemas imediatos do país em conciliação com os interesses estrangeiros. A superação das contradições entre cada país capitalista e o imperialismo americano, através da subordinação maior aos monopolistas ianques, conforme a observação de Jacques Duclos, é norma consagrada para Vargas e os seus ministros. O titular da Pasta da Fazenda empunha-se numa série de malabarismos para não descontentar os seus constituintes de Nova York e Washington, provocando por vários meios a desvalorização do cruzeiro, vendendo com tremendo prejuízo o algodão comprado pelo Banco do Brasil, comprometendo as receitas cambiais na liquidação em prazo curto de atrasados comerciais vultuosos e obtendo concessões perigosamente exploração de companhias petrolíferas estrangeiras, como essa da compra a prazo dos combustíveis líquidos.

As ruinosas soluções de emergência do sr. Aranha se destinam a problemas gerados pelas relações de vassalagem do país para com os Estados Unidos e reduzem numa subordinação ampliada ao imperialismo. Citemos alguns exemplos: 1) — As taxas múltiplas de câmbio para facilitar a exportação, não só dos produtos clássicos, mas também do café e do cacau, significam resolver as expensas da receita cambial num problema cuja existência se deve exclusivamente à determinação imperialista de não permitir o comércio brasileiro com a União Soviética. 2) — As vendas, com graves prejuízos para o Tesouro, do algodão acumulado, são reflexo do arrolamento do nosso mercado, no apogeu da guerra, pelo imperialismo americano, cuja participação no comércio mundial desse produto passou de 22,7% em 1946, para a média de 46% no biênio 1950/51. No mesmo período, a exportação brasileira, que correspondia em 1946 a 12,1% do total mundial, caiu para 4,8 por cento. 3) — O acúmulo de dívidas para com as companhias petrolíferas, simultaneamente com os compromissos assumidos pelo sr. Aranha para liquidar a curto prazo os vultuosos atrasados comerciais, representa para

Os monopolistas ianques estão, desse modo, tirando o máximo proveito da reforma ministerial do sr. Vargas, que põe o fascista Rão no Ministério do Exterior e deu a Pasta da Fazenda a um advogado de alto coturno do imperialismo ianque.

PELOS JORNAIS

NOVOS DOMESTICOS

Do lado de notícias de tardes, exploração de fôgo, churros de Janot e negócios de Lutero, que aparece pensativo num clichê, publica o "Diário Carioca".

"Zênão na Guerra, Dileção na Polícia, Mendos: Prefeitura. Este o esquema de ontem nos meios oficiais."

No esquema da violência e corrupção as substituições previstas se adaptam bem. Zênão é um velho general fascista, famigerado pelos seus excessos na Itália e pelas suas fantasmagóricas anticomunistas. A ida de Mendes de Moraes dá domínio na vista, principalmente quando está em foco de novo o problema do fôgo. Explicando sua curta repentina, o general explicou uma vez: — Estive no piquete. O resto foi economizado no cargo do prefeito — acrescentou. Explicando a volta, voltou então e deu seus felizes. Quanto a Dileção não pensa em outra coisa — dizem os intimos — senão com a batistinha da Rua da Relação, desejos que coincidem com os da Light, principalmente depois que se revelou tão ágil nos aumentos dos bondes e que wifoneze.

OUTRA A GETULIO

No editorial, escreve o mesmo jornal sobre o general fascista Zênão Dutra:

"Sua atual popularidade é o resultado da rememoração que todos fazem no período em que exerceu a Presidência da República. Mesmo os que o combateram proclamam hoje a excelência do seu governo e, de certo modo, lamentam a sua saída. A fórmula do marechal Dutra foi a mais singular: defender a legalidade, estabelecer um clima que possibilitasse o desenvolvimento da economia nacional e, ao mesmo tempo, não prometer soluções miraculosas e irrealizáveis com intinos de mistificador. Ser politicamente honesto foi, em suma, o alto propósito que realizou."

É preciso muito cinismo! No mesmo o jornal do chomêr livres desmascarado à procura de homens para golpes! Dissolução de comitês, massacres em praça pública, interdito de partidos, detença de mandatos parlamentares, polícia nos sindicatos e nas associações, empastelamento de jornais, condenação de jornalistas — eis a espécie de liberdades do Dutra, que o jornal de J. E. exalta.

O "CORREIO DA MANHÃ" E O MAR

O sr. Costa Rêgo continua sendo um homem ao mar (já está no capítulo XXXV); contudo, escreveu essa precisão:

— O TERRITÓRIO SUBMERSO. — A questão do limite das águas territoriais, ou da incorporação formal da chamada plataforma submarina, tem sofrido em todos os tempos a influência das circunstâncias.

O Cullage, também sob o signo de Netuno, escreve:

"Uma série de 77 anos não deve ter sido suficientes adições para arrastar no naufrágio um navegador. Entretanto, com boa escola, a voz consegue manter indefinidamente certas modulações sedutoras; e se a série é curta no escuro, nunca se sabe até onde se resistirá às fêmeas do leão, — fecha eis a idade que vive."

Tudo para falar no novo Hitler — Konrad Adenauer.

GARCEZ, O CANDIDATO

No 401ma flor, encontramos:

"O governador do São Paulo, sr. Lucas Garcez, está de volta pausado no caminho da sucessão presidencial. Aos observadores da política paulista não tem passado despercebida a atividade do balano Mangabeira que, ligado aos velhos elementos do PRP, vem projetando o nome de Garcez, estimulando-lhe a ambição de coordenador para, num dado momento, passar-lhe a frente com o seu próprio nome, depois de haver usado o nome e o prestígio do governador de São Paulo contra as pretensões de Ademar e do Presidente da República."

Sob a pressão dos imperialistas norteamericanos, as marionetes estão excitadas, mangabeira faz viagens e frases, sempre de olhar doente fito no Cate. E o coronel revela-se no primarismo, na audição, na falta de caráter e na estupidez um discípulo digno de Ademar de Barros.

O BELEGUM NA MECA

O belegum Carlos Lacerda, finalmente em pleno delírio ambulatório e verbal, vai a Nova Torque, puxado pelos cordões das magnânimas tanques que o controlam. O pretexto é um prêmio de jornalismo — o prêmio Maria Moura Cabot, da Universidade de Columbia. Vai voltar mais furioso, querendo reger o mundo, menos a si próprio, mas perdido de politismo e corrupção.

Diz a nota:

"O prêmio será entregue no dia 2 de outubro, em Nova Torque, ao jornalista Carlos Lacerda, na Biblioteca Low, pelo presidente da Universidade dr. Grahen L. Kirk, sob a citação dada pelo deão da Escola de Jornalismo, professor Carl W. Akerman."

O JOGO E O REGIME

O Globos publica em primeira página:

"O Jôgo é tão poderoso no Brasil, que chega a ameaçar o regime."

São declarações do general Ethelroyen, no preciso momento em que se fala na volta do sr. Mendes de Moraes (talvez para a polícia, talvez para a Prefeitura) à arena política do sr. Getúlio Vargas.

PAGINA 2

IMPRENSA POPULAR

13-9-1953

CRÔNICA DO ESTADO DO RIO

Preparam-se as Mulheres Fluminenses Para a Assembléia Contra a Carestia

Em todo o Estado do Rio realizam-se reuniões preparatórias — Eleitas as delegadas de vários municípios — Em debate o problema da carestia de vida, do racionamento de eletricidade e da falta d'água — Rumo à Assembléia Nacional a se realizar em Porto Alegre

Vem sendo ativamente preparada em todo o país a I Assembléia Nacional Contra a Carestia, que terá lugar em Porto Alegre ainda este ano. Nos diversos Estados, em preparação da Assembléia, vêm se realizando debates e reuniões e procedendo-se a eleição dos delegados.

NO ESTADO DO RIO

A propósito da preparação da Assembléia Nacional Contra a Carestia no Estado do Rio, nossa reportagem ouviu a Presidente da Associação Feminina Fluminense, sr. Irene Vanderley, que prestou as seguintes declarações:

Estamos voltadas inteiramente para a realização da Assembléia Estadual que terá lugar no próximo dia 20 em São Gonçalo. Nessa assembléia, da qual participaram representando as mulheres fluminenses, cerca de cento e quinze delegadas, serão eleitas as representantes do Estado do Rio à Assembléia de Porto Alegre.

NOS MUNICÍPIOS

Continuando, diz a presidente da AFF:

Em preparação à Assembléia Estadual, em vários municípios fluminenses vêm se realizando amplas reuniões, nas quais são debatidos os problemas mais prementes das populações locais como a carestia de vida, a falta d'água, o racionamento de eletricidade, etc. Reunidos nesse tipo já se realizaram em Campos, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Anilândia, Morro do Cavaão, Engenheiro, Vila Nova, Esperança, Caxias, Petrópolis, Magé, Barra Mansa, Duas Barras, Itaboraí e outras localidades.

APOIO POPULAR

A Assembléia Estadual Contra a Carestia — prossegue a sr. Irene Vanderley, vem recebendo inteiro apoio da população fluminense, principalmente das mulheres interessadas na melhoria da vida. A propósito, podemos ressaltar o apoio que recebemos de conhecidas personalidades femininas, entre as quais as sr. Helene Gomes Marcos, Maria Pinheiro Guimarães Pimentel, Zuleika Auer, Zola Fraga e Ivonira Rodrigues Demaria.

TUDO A CRÉDITO

Rádios, Máquinas de Costura, Vitrolas, toca-discos, Liquidificadores, Bicicletas, Material elétrico em geral.

Bazar dos Rádios

Av. MEM DE SA, 30 — LAVA — Fone: 22-9757

Gás, Artigo De Luxo

PETROPOLIS (Do Correspondente) — A Companhia Brasileira de Gás, ex-Gás Fato, paralisou deliberadamente suas atividades nesta cidade, não efetuando nenhuma venda deste combustível até há poucas horas.

Agora, a companhia subsidiária do Truste Standard Oil voltou a realizar suas vendas, aumentando o preço de seus produtos, sem nenhuma compensação aos consumidores, que não encontraram para quem apelar. A trama foi realizada de pleno acordo com o governo, que, para comemorar o rubio da liberdade empresa, resolveu considerar o gás um artigo de luxo.

A INSTALAÇÃO DA ASSEMBLEIA

Respondendo à pergunta do reporter sobre a instalação da Assembléia, informou a Presidente da AFF:

As dez horas da manhã será instalada a Assembléia. As dez horas iremos ao almoço e às 14 teremos a sessão plenária. As 18 horas, finalmente, teremos uma esplêndida hora de arte, bailes, recitais, números variados de canto e música. Como vê — diz a sr. Irene Vanderley — lutamos mas sabemos também enfrentar as dificuldades sem esmorecimento e defender nossos direitos com dignidade.

O TEMARIO

Por último a Presidente da

DESEMPREGO EM FRIBURGO

NOVA FRIBURGO (Do Correspondente) — Em virtude da situação política que domina o Estado, os operários da construção civil estão severamente prejudicados. O caso é que o sr. Nilo Câmara, presidente da COAP Fluminense está sabotando a entrega de cimento à construção. Como resultado disso, mais de 600 operários estão passando fome, pois se acham desempregados.

TERRENOS DE PRAIA

Preços desde Cr.\$ 6.000,00 — Prestações de Cr.\$ 100,00, SEM ENTRADA E SEM JUROS, COMPLETAMENTE PLANOS.

Vendemos na mais linda praia de Niterói, distante 40 minutos das Barcas, Condomínio para visitas. Tratar diariamente na TRANSCONTINENTAL — Av. Marechal Floriano, 1 — 1º andar (antiga Rua Larga). Fone: 23-3839. Visitas ao loteamento, sem compromisso, às quintas-feiras, sábados, domingos e feriados. (Aceitamos corretores).

Seis Milhões Para os Tubarões da Carne

É quanto lucrarão os grandes abatedores do Campo

CAMPOS (Do Correspondente) — Os grandes marceneiros do Campos, os tubarões da carne, os abatedores de carne, vão ganhar mais de 6 milhões de cruzeiros graças ao aumento da carne verde conseguido por porções com o apoio do Prefeito José Alves de Azevedo. Tal estimativa é baseada no boletim diário verificando no Matadouro Municipal, não entrando aí o aumento que sofrerá a carne

nos açougues, devendo sair no total, por ano, mais de 6 milhões de cruzeiros do bolso do povo para os tubarões da carne verde em Campos. E não mais uma vez confirmado que, embora os tubarões da carne verde, Celso Moreira e outros tenham com o Prefeito José Alves suas brigandagens de comadres, na hora dos lucros fabulosos e criminosos, encontram-se unidos e organizados contra o povo.

Peca Café Paulicéa

O Café 100% Gostoso

RECUSE IMITAÇÕES

O Meu, o Seu, o Nosso Café

Tribuna do Barnabé — Tribuna do Barnabé — Tribuna do Barnabé

UM BARNABÉ POR DIA



JOSÉ JOAQUIM DA SILVA, artífice do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, antigo funcionário, apesar disso, não tem nenhuma garantia para os trabalhadores do Arsenal não considerados diástris e podem ser demitidos a qualquer momento.

Vem lutando desde a antiga Comissão do Aumento, foi delegado da sua repartição ao I Congresso Nacional dos Servidores. Seus companheiros, na última Assembléia, o escolheram para ser representante na Convenção Metropolitana da UNSP, e como suplente no Congresso do Paraná. Participa também do Congresso Contra a Carestia.

PARA OS CABELLOS JUVENTUDE ALEXANDRE USE E NÃO MUDE

Criada no Galeão A Seção da UNSP

Walter de Abreu Caldas eleito presidente provisório — Os operários defenderão a Carta Nacional de Reivindicações

Os servidores da fábrica do Galeão, estabelecimento militar, fundaram sexta-feira a seção local da União Nacional dos Servidores Públicos Civis do Brasil.

Essa resolução foi tomada pelos operários em assembléia promovida sexta-feira, pela antiga Comissão Pro-Aumento do Salário. Reunidos na sede da União dos Operários Municipais, os trabalhadores daquela fábrica de armamentos, elegeram a diretoria provisória da Seção que ficou assim constituída:

Presidente — Walter de Abreu Caldas.

Notícias dos Estados

A ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE SANTA CATARINA, telegrafou ao ministro José Américo reclamando providências sobre o pagamento do abono de emergência e salário-família aos ferroviários da E. F. Santa Catarina, que, de há muito, vem sendo protelado pelo governo federal.

Aquela entidade acaba de concluir um substancial estudo de reforma dos estatutos dos servidores estaduais e que foi apresentado como subsídio ao anteprojeto em discussão na assembléia estadual. Dentre os inúmeros dispositivos atingidos pela reforma proposta, figura o da remoção "ex-officio" o qual ficará neutralizado de qualquer especulação política por parte das autoridades arbitrárias.

A ASPSC desfruta de importante apoio da Assembléia Legislativa Estadual.

Assembléias e Reuniões

CONVENÇÃO METROPOLITANA

A I Convenção Metropolitana dos Servidores Públicos Civis do Brasil (UNSP) realizará-se nesta Capital nos dias 2 e 3 de outubro.

A Convenção terá como principal objetivo o estudo das propostas das diversas seções locais da UNSP para a Carta Nacional de Reivindicações dos Servidores.

Na fase preparatória da Convenção, até 30 de setembro, serão realizadas as Assembléias locais nas seguintes seções da UNSP:

ARSENAL DE MARINHA, na Rua São José, 63 — 1º andar, às 18 horas do dia 14, segunda-feira.

— x —

SERVIDORES DA FAZENDA

DA, no dia 17, às 18,30 horas, na sede da Associação Médica do Distrito Federal, à Rua Senador Dantas, 7 — A, 5º andar. Será apreciada a situação dos servidores que passaram à letra "L" por força do Ministério de Segurança e escolhidos os delegados à Convenção e ao Congresso do Paraná.

— x —

MATERIAL DE COMUNICAÇÕES

CAÇÕES, no dia 18 de setembro, a seção da Fábrica de

IMPRENSA POPULAR

Redação e Administração: Rua Gustavo Lacerda, 12 (Lobredo)

Director: PEDRO MOTA LIMA Fone 22-4238

VENDA AVULSA Número do dia 1,00 Número atrasado 2,00

ASSINATURAS 1 ano 200,00 6 meses 120,00 3 meses 70,00

Via aérea ou sob registro postal acrescidas das despesas correspondentes

EXTERIOR 1 ano 300,00 6 meses 200,00 3 meses 150,00

FAMA RECLAMAÇÕES

Qualquer irregularidade na entrega de jornais, nas bancas e assinaturas, deverá ser reclamada ao nosso Serviço de Direção, por carta ou telefone 22-3070.

A publicidade para a IMPRENSA POPULAR deverá ser remetida para o Serviço de Publicidade (Rua Gustavo Lacerda, 12 — sobrado), com os respectivos originais, clichês e autorizações.

SECURSAL EM SÃO PAULO

Rua dos Estados, n. 51, sala 29.

SECURSAL EM NITERÓI

Rua Visconde do Uruguai, n.º 461, sala 108.

ATRASADOS OS SALARIOS DOS OPERÁRIOS DO HORTO BOTÂNICO

NITERÓI (Da sucursal) — Os salários dos trabalhadores do Horto Botânico Nilo Peganha, no bairro de Fonseca, acham-se atrasados há 15 dias. Os operários são obrigados a ficar devendo aos armazéns, passando, naturalmente, vexames.

Fatos como este são comuns no Horto Botânico, sem que até agora o seu diretor, Afrânio Mourão, tenha tomado qualquer providência no sentido de conseguir a regularização dos pagamentos de salários. Ao contrário, o diretor mantém para reprimir os protestos dos trabalhadores, um policial que ocupa, ali, a diretoria geral do Serviço. Carindo Alves, o qual só anda com um enorme revólver a mostra na cintura. Costuma mesmo dizer que é para «manter o respeito» entre os operários. Estes, vêm, além disso, sendo, ultimamente, obrigados a trabalhar mais horas que o normal sem, porém, receber pagamento de extraordinários. E, quando algum deles é acidentado, tem de fazer os curativos por conta própria, porque o Horto Botânico não lhe dá assistência.

Bolos, Doces e Salgados

Doceira conhecida dará aulas segunda-feira dia 14: bolo tranco; quinta-feira, dia 17: salgadinhos; sábado, dia 19: doces-girafinhas e pudinchos. Aula a Cr\$ 30,00. Início às 2 horas. Rua Resedá, 13, apto. 202. Telefone: 26-2333. ACEITA-SE ENCOMENDAS.

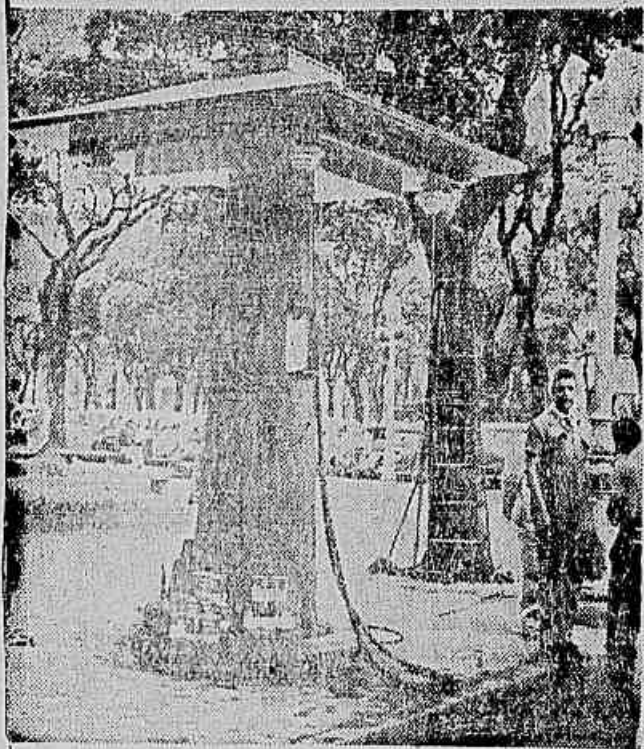
PARA OS CABELLOS JUVENTUDE ALEXANDRE USE E NÃO MUDE

A RAZÃO DO AUMENTO DA GAZOLINA E DO ALCOOL

Plano Americano de Produção De Borracha Sintética no País

Depois de aumentados todos os produtos deriv ados da indústria açucareira a COFAP deter-
minou novas majorações

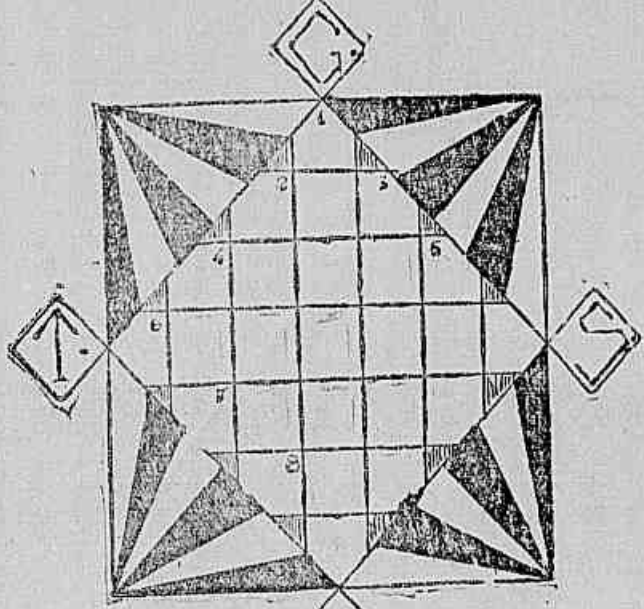
Em sua última reunião, a COFAP aumentou o pre-
ço da gasolina e do álcool, tendo sido o primeiro au-
mento de 0,075 e o segundo de 50 centavos em litro.
Ambos os aumentos foram motivados pelo Instituto do
Açúcar e do Alcool, que, nos últimos tempos, tem mos-
trado um dos maiores defensores dos tubarões. De
acordo com a exposição do IAA e do Conselho Nacio-
nal do Petróleo, a gasolina misturada ao álcool anidro
custará mais cara do que o produto puro em virtude do
aumento dos preços do álcool. Desse modo, o combus-
tível de qualidade inferior passará a custar muito mais,
quando ao contrário disso é que se poderia esperar.



Gasolina misturada com álcool e mais cara — esta a decisão
do I.A.A., do C.N.P., e da COFAP

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 235
(Para médios)



HORIZONTAIS
2 — Amargo, azedo
4 — Jovem
6 — Meditar, refletir
7 — Maneiras costumeiras
8 — Achar graça

VERTICAIS
1 — Abandono, rejeição, de-
saparo
2 — Aquela que faz ou ex-
cuta uma coisa

DR. A. CAMPOS
(CIRURGIÃO DENTISTA)

Dentaduras anatômicas, por processo norte-americano. Extrações
difíceis e operações da boca — BRIDGES FIXOS E MOVÉIS
(Rótulos com material utilizado por preços razoáveis. Consultórios:
Rua do Carmo, 9 — 3.º andar — Sala 301. As Terças, quintas
e sábados. e Rua do Marquês, 14 (Sobrado), às segundas, quartas
e sextas-feiras. — Tel.: 42-1874.

A questão, porém, é que o
Instituto criou uma série de
taxas extraordinárias, e um
fundo especial para a insta-
lação de fabricas de borracha
sintética e precisa de capital.
Assim, o aumento será reco-
lido pelo Instituto para fo-
mentar a produção de álcool,
matéria prima indispensável
à feitura da goma sintética.
De fato, há dois anos, o IAA
alterou substancialmente a
sua orientação, passando a
ser, em vez de Instituto do
Açúcar, Instituto da Borracha
Sintética. Por esta razão, ele-
vou os preços do açúcar, do
álcool e da aguardente. To-
dos os últimos aumentos ex-
ecutados pelo sr. Gileno de
Carli têm como finalidade
principal o aumento da pro-
dução de álcool anidro, fato
declarado por ele próprio na
Conferência Internacional do
Açúcar, realizada em dias de
mês passado em Londres.

POLITICA DE AUMENTOS

Depois de ter aumentado os
preços de todos os produtos
derivados da agro-indústria
açucareira, o Instituto recen-
temente majorou os preços
novamente e criou outras ta-
xas. Assim, o preço do açu-
car cristal foi elevado há
cerca de dois meses em 20
cruzeiros por saca de 60 qui-
los, da mesma forma como
foi o do álcool. E para com-
pletar esta política o sr. Gi-
leno de Carli fez o conselho
Executivo do IAA aprovar o
Plano Nacional de Aguarden-
te, pelo qual 50% da produ-
ção de aguardente será re-
quisitada pelo IAA a fim de
ser transformada em álcool
anidro. O plano criou ainda
uma taxa de 2 cruzeiros por
litro da cachaça produzida. O
resultado foi o aumento do
álcool e, indiretamente o da
gasolina.

AUMENTOS ILEGAIS

Tanto o aumento recente
do açúcar cristal, como o do
álcool e da aguardente, são

medidas ilegais, pois foge ao
IAA competência para tanto.
Apesar disto, os aumentos
continuam em vigor. A de-
claração de que o aumento
decidido pelo Instituto era il-
legal foi feita na COFAP, o or-
gão que acaba justamente
de homologar a decisão. Ape-
sar disso, além de aprovar
os aumentos já em vigor a
COFAP determinou outros,
com o da gasolina e do
álcool.

PARA QUE AUMENTOS

Esses novos aumentos se-
rão recolhidos ao IAA para
a formação do Fundo Espe-
cial destinado a fomentar a
produção de álcool e a insta-
lação de novas destilarias. O
interesse do Instituto em au-
mentar a produção, como já
denunciamos, se prende ao
plano americano de produzir
borracha sintética no Brasil,
fabricação impossível sem o
álcool anidro. Daí a preocu-
pação do sr. Gileno em au-
mentar os preços de todos os
produtos da indústria açuca-
reira.

TIC-TAC é tal!

**CONCERTOS RÁPIDOS E
GARANTIDOS.
VENDA DE CALÇADOS**

**DE QUALIDADE
A PREÇOS
POPULARES!**

**PRÉDA DA INDEPENDÊNCIA, 31
LOJA E FÁBRICA. TEL. 22.7471**

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, ex-
celente aderência, mesmo das bocas mais desanimadas. Pon-
tes móveis americanas (Roches), as únicas que permitem per-
feita higienização e não provocam focos. Não arranque seus
dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para o Roche,
executado em 3 visitas apenas. Laboratório próprio dotado de
maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em
casos especiais, dentaduras em 1 dia apenas. Consultas em 30
minutos. Facilidade de pagamento.

CLINICA DENTARIA DO DR. N. ISIDORO
Rua Epitácio Paz Mortz, 235 — 1.º (Próximo ao SAPS
da Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 19 horas. In-
terfone 42-1874.

FALTA D'ÁGUA, PROBLEMA ETERNO

Do leitor Amarílio Santos
Sobrinho, residente em Casca-
dura, recebemos a seguinte
carta:
«Sr. Redator,
Desde que me entendo ouço
falar em falta d'água. Não há
água para banho e nem para
os afazeres domésticos. Falta-
da água, é claro, não há hi-
giene. Se não há higiene cres-
cem as possibilidades dos casos
de infecção. Como dizia, esse
é um problema velho. Não é
de hoje que o povo curiosa en-
frenta a dureza da «seca»,
cuja causa não é falta de chu-
vas, mas a criminosos irrespon-
sabilidade dos homens que go-
vernam. Neste país tudo pode
acontecer. Enquanto o gover-
no adquire aviões a jato uti-
lizando o dinheiro do orça-
mento da República que não
solucionam esse problema tão im-
portante que durante anos sa-
mos a carregar? Isto é um cri-
me, cujas consequências pode-
rão ser as mais funestas. É
preciso que o povo erga a voz
contra tamanha desonestade. Não
é possível calar diante da tan-
ta inconsciência e criminosos ir-
responsabilidade. Cordiais sa-
lações. a) Amarílio Santos So-
brinhos.

9 HORAS E MEIA, POR DIA, SEM ELETRICIDADE

SAO PAULO, 12 (Do Cor-
respondente) — O novo sis-
tema de racionamento da en-
ergia elétrica em São Paulo en-
trou em vigor ontem, pas-
sando para 9 horas e meia, di-
ariamente, como segue: 6 horas
durante o período diurno; meia
hora logo às primeiras horas
da noite e mais três horas, lo-
go a seguir. Será dividida em
três períodos pela Cia. Paulista
de Força e Luz sendo o
primeiro estabelecido entre as
21 e 24.30; o segundo, das 0.30
às 3.30 e o terceiro das 3.30 às
6.30.

No primeiro período serão
atingidas as seguintes locali-
dades: do município de Cam-
pinas: Sousa, Joaquim Egí-
dio, Cabres, Swift e Valinhos.
Também ficarão subordinados
ao horário das 21.30 às 24.30
as seguintes cidades do interior
do Estado: Nova Granada, Tan-
nabi, São José do Rio Preto,
Miraflores, Monte Aprazível, Eu-
genheiro Schmidt, Cedral,
Uchoa Ibrá, Termas de Ibrá,
Frigorífico Anglo, Colina, No-
va Europa, Tabatinga, Itapólis,
Itatinga, Gavião Peixoto, Ma-
tão.

Como o novo sistema de ra-
cionamento, todo o Estado de
São Paulo, praticamente, fica
sem eletricidade durante
quase todas as 24 horas do dia.
Evidentemente um corte no
fornecimento de energia duran-
te 6 horas do período diurno
significa a paralisação com-
pleta do trabalho, principal-
mente das indústrias.

Diante disso, a revolta do
povo contra as manobras da
Light e do Governo, que se
submete a tais imposições ab-
surdas, é cada vez maior. Ao
mesmo tempo o movimento
pela encampação da empresa
imperialista toma maior vul-
to.

OS ESPETÁCULOS ★ Cinema ★ Teatro

Vá ao "Duse" e não pague um tostão

Milton de Moraes Emery

LEITOR, você poderá assistir a um bom
teatro sem gastar um tostão. Dúvida?
Então telefone para 22-1239 o piga que está
interessado em assistir ao espetáculo do dia.
É no «Duse».

«Duse» é o nome do pequeno teatro que
existe na casa de Paschoal Carlos Magno,
à Rua Hermenegildo de Barros, 161, Santa
Teresa. Menor teatro do Brasil em tamanho,
será reaberto no dia 15. Muitos são os tra-
balhos que lá se realizam. O movimento no
«Duse» estando franqueado ao público, ou
não, é sempre intenso. Uma equipe como é
difícil de ser encontrada se acha sempre em
atividade naquela casa de espetáculos. Isso
acontece todo o ano. Talvez seja o teatro
mais dinâmico do Brasil. É mais um labora-
tório onde os alquimistas da arte ajustam
os textos, modulam as falas, dirigem os pas-
sos dos atores, traçam cenários para surgir
a obra perfeita que transportará o especta-
dor. Para se ter uma idéia de quanto se tra-
balha basta ver o que se acha atualmente em
ensaios, em Santa Teresa:

«Treze Degraus Para Baixo», de Lúcio
Flauz — direção de Paschoal Carlos Magno;
«Lampião», de Raquel de Queiroz — direção
de Paschoal Carlos Magno; «Pão e Dinheiro
no Bórso, Rodrigo», de Paul. Duque Costa
— direção de Carlos Duval; «Um Homem Sem
Sorte», de Carneiro Miranda — direção de
Fernando Cesar; «Emanuel», de Abelardo

Romero — direção de Mirim Carmem; «De
olivos, de Etelvina Felício dos Santos Zanirri
— direção do Salvo de Oliveira; «Cafão Na
Terra», do Pereira Lima — direção de Per-
nambuco de Oliveira. Além disso, Ester
Leão, Bibi Ferreira e Carolina Sotto Mayor
entrarão em atividade, na próxima semana.
Os corpos de «Hebe», sob a direção de Vas-
lav Velichek acham-se em ensaios.

A peça que marcará a reabertura do
«Duse» será «O Idiota», de Leo Vitor, diri-
gida por Nina Ranevski. Os cenários são de
Ivan, um estrangeiro. Serão lançados dois no-
vos intérpretes: Celso Borge e Walter Pontl.
Completarão o elenco: Ana Edler, Edson Sil-
va, Geny Borges, Luciana Pectin, Jorge Chaia
e Nelson Mariani Rosa Carlos Magno compo-
são dos figurinos — estrangeiro. O autor da
peça extraiu seu tema do famoso romance
de Dostoiévski. Reabrir-se-á, dentro de pou-
cos dias, a cortina do «Duse» e os perso-
nagens cruzarão a cena emocionando a platéia.

Tudo isso escrito assim parece ser quase
nada, mas que de trabalhos há no teatro, que
de lutas e incompreensões, quantas opiniões
e interesses em choque — aqui nos referi-
mos ao teatro em geral. Porém, como é caro
à alma ver quando sobre o pano: o espetá-
culo começou. Os homens se compreendem, o
trabalho de A, apesar do esforço de B e o
sucesso de C da presença de D, etc.

«Mundo, Domínio e Carne»
Popular.

Outros programas

— NO RIO

«Luizes da Ribalta» — Co-
pacabana, São Luiz, Odeon,
Rex, Leblon, Carioca, Santa
Alice, Monte Castelo,
«A Lei do Chicote» — Igu-
çu, Ipanema.
«Escravidão do Amor» —
Alaska.
«O Palhaço» — Floriano
«O Cangaceiro» — Rydan
«Sinhá Moça» — Piedade
«O. K. Nero» — Rivaldi, Art.
Palácio.

«Rashomon» — Olympia
«Paixão do Belduino» —
Bandeirantes.
«Falta Alguém no Manicé-
nio» — Rotafogo
«O Capitão Cauteloso» —
Fax
«Palhaço» — Floriano
«O Homem dos Papagaios»
— Império, Avenida, Mara-
canã.
«Fantasma por Acaso» —
Edson

PROGRAMA PARA HOJE

— NO RIO

«Hans Christian Anderson»
— Plaza, Astória, Olinda,
Ritz, Colonial, Primor, H.
Lobo, Sé Rydan.
«Armadilha de Aço» — Pa-
lácio, Rian, América, Mem de
Sá Rydan.

«Vida contra Vida» — nos
três cinemas Metro.
«Manina, a Moça sem Vén»
— Pathé, São José, Para To-
dos, Mauá, Alvorada, Leme
«Serra Brava» — Presi-
dente, Coliseu, Cachambi,
Meier, Fluminense, São Pe-
dro.

«Mundo, Domínio e Carne»
— Azteca, Vitória, Roxy,
Ideal, Madureira, Braz de
Pina, Tijuca.

— EM NITERÓI

«Armadilha de Aço» — Ime



«AMANHÃ SE DANÇARA POR TODA PARTE», é um filme
colorido realizado na Teleshociedade por Vladimir Vleck. O
filme relata como se constituiu um grupo artístico de jovens
que, ultrapassando uma série de obstáculos, alcançaram o prêmio de
participação no Festival da Juventude, em Berlim. Na foto-
grafia temos uma cena vibrante do filme, que será breve-
mente apresentada na ABI.

MODERNO e ELEGANTE!

GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS
CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS

A solução moderna é montar o
apartamento com peças adequa-
das, sem o antiquado recurso de
móveis estandardizados.

Disponíveis de peças avulsas para
todos os compartimentos — co-
zinhas, sala, quartos, banheiros,
vestibulos e estílos.

MOBILIARIA REAL

RUA DO CATETE, 406 e 402 — Fone 23-4092 FILIAL AV. N. S. COPACABANA, 935-4
RIO DE JANEIRO

Novos Combatentes Surgirão

Tradução de
O. Nova

27 Nada era mais interessante que uma reunião da com-
panhia dos bombeiros quando a ordem do dia versa-
va sobre problemas de uniforme e de material. Cada compa-
nhia tinha o seu fardamento especial. A esse respeito, rein-
tava uma verdadeira emulação entre as companhias. Era de se
ver quem envergaria o uniforme mais vistoso, o mais rico,
o mais distinto, o que assentava melhor. Já a simples ques-
tão das «fiamulas» sobre os escudos: seriam elas de pano,
de folha-de-flandres, pretadas ou mesmo douradas? Os mes-
mos debates a propósito das dragagens, dos escudos, dos ala-
mares. E, sobretudo, quando se tratava de fixar a indicação
exterior dos postos! Quem teria o direito de levar um capete
inteiramente dourado? Quem um capete debruado de
ouro e quem um simples capete de couro com barbaicho
dourado? Quem teria direito a um sabre com punho de nácar
e bainha dourada, com punho de osso e bainha de couro
guarnecida de prata, ou ainda simplesmente com bainha de
couro e, finalmente, à machadinha comum de sapador-bom-
beiro?

A regra era distribuir as funções de acordo com a impor-
tância das propriedades agrícolas. O camponês mais empro-
ado devia necessariamente receber o comando, com o direito
de pôr na cabeça um capete dourado e de cingir um sabre
de punho de nácar e bainha dourada. Se não fosse eleito ca-
pitão, desertaria indefectivelmente da companhia dos bom-
beiros para tornar-se o inimigo implacável deles.

Por ocasião de um congresso federal que se reuniu em
Slatina, em anos da década de noventa, o alfaiate Ladislav
Budecky, que trabalhava igualmente nas companhias de sa-
padores-bombeiros, propôs que estas adotassem o tratamento
por tu e a denominação de «irmãos», segundo o uso do So-
kol. Um tal de Tmel, grande fazendeiro de Trebusice, per-
deu os sentidos por causa disso e foi um milagre não ter
sido então atacado de congestão. Comparar as suas expensas
três uniformes e pagara as cotas de seus criados a fim de
garantir para si o comando da companhia, o capete e o
sabre dourados. E eis que esse sujeito desmancha-prazeres
vinha fazer uma proposta de tratamento fraternal por tu.
O velho camponês ficara verdadeiramente fora de si.

— Escute aqui, meu amigo! Que é que você tem no be-
stunfo? Eu, Tmel, grande proprietário de Trebusice, tratar por
tu e confraternizar com o primeiro «ordenador» que apare-
ça? E por que não também com o meu palafreiro e o meu
boiadeiro? Se semelhante coisa estiver para ser votada, ju-
rovo, tão certo como me chamo Tmel, que jogu os fardamen-
tos no fogo, destruo os capacetes pisando-os com o tacho, faço
meu sabre em pedacos e acabo com os bombeiros! Que é que
há? Então quem vai decidir aqui somos nós, os camponeses,
ou esse alfaiate vagabundo, trazido para o distrito sob a
guarda dos gendarmes? Diacho! Camponeses, meus amigos,
seguí-me e expulsemos esse desmancha-prazeres que se per-
mite assim insultar-nos e rebulgar-nos!

O fato é que Tmel atirou-se por entre as mesas, na di-
reção de Budecky, brandindo os punhos fechados acima da
cabeça. Um baluarte ergueu-se em redor do alfaiate, formado
pelo habitantes dos casebres. Vários pares de mãos agar-
raram Tmel e puxaram-no para trás, obrigando-o a sentar-se
de novo no seu lugar.

— Raios que os partam! Por que me seguram vocês,
camponeses? Vocês também têm medo dos «ordenadores»?
Soltem-me, com seiscentos milhões de diabos! Deixem-me pu-
lar em cima dele! Quero estralá-lo como um arenque, esse
calhorda de alfaiate! Teriam vocês perdido toda a altivez de
proprietários de terras? Diabo! Vocês não vêem então o que
ele está tramando? Hoje o tratamento por tu, a fraternidade,
e amanhã eles colonarão um «ordenador» como capitão dos
bombeiros e um criado da fazenda como prefeito da aldeia.
Com mil diabos! Tudo isso é puro socialismo! Mas há leis e
prisões para isso. Proponho que esse moleque de alfaiate
seja riscado da lista dos bombeiros e escurado do con-
gresso!

A proposta não foi votada, como tampouco o foi aquela
que se referia à adoção do tratamento por tu e da denomi-
nação de «irmãos». O congresso federal de Slatina terminou
na bagunça e num bafafá geral. Os sapadores-bombeiros não
se trataram por tu.

Não manifestei, pois, nenhuma surpresa ao saberdes da
grande agitação suscitada em toda a região de Budeck

criação de uma associação da qual podiam tornar-se membros
operários ou tarefeiros quaisquer, e mesmo a criadagem da
«crateja» de uma fazenda imperial. Assim se explica tam-
bem que o uso da expressão «Sociedade Operária» se implan-
tasse completamente. O deão, é verdade, fazia parte dela, bem
como o preleito Valdek. Mas essa circunstância não modifi-
cava em nada o caso, pois se sabia bem por que ambos ha-
viam aderido. O deão era, afinal de contas, um bom homem.
Quanto a Valdek, perseguia intenções interesseiras. Por seu
lado, os camponeses abastados absteram-se de inscrever-se,
do mesmo modo que os burocratas do domínio e da usina de
açúcar. Mesmo os professores absteram-se: a idéia de se
encontrarem no seio da mesma associação com o pessoal da
«crateja» senhorial e de confraternizar com eles, parecia-lhes,
apesar de tudo, uma espécie de degradação verdadeiramente
demasiado considerável. Em compensação, jornaleiros, hu-
milíssimos trabalhadores pagos em produtos da terra, operários
da refinaria, pequenos proprietários de cabanas e de casebres,
entraram naturalmente para a sociedade.

O VELHO KOLMISTE

O velho Kolmistr, pobre da comuna, fazia parte da As-
sociação de Instrução e de Auxílio Mútuo da Região de Bu-
dec. Alojava-se no «pasto» (1) e recebia da comuna um flo-
rim de abono de indigência por mês. Ora, ele caíra doente.
Isso queria dizer que ele permanecia delatado, incapaz de se
pôr de pé e de arrastar-se nem que fosse até a porta. De
outro modo, no campo, não se recordaria uma doença. Res-
friados, tísse, dores de cabeça, dores lombares em conse-
quência de um esforço, dedos emagradados, a gravidez mesmo,
não eram considerados como doenças. Não era raro ver-se
uma mulher mudar a cama de palha do gado desde o dia
seguinte ao do parto. Alguém só era declarado doente quan-
do de fato não podia arrubar pé do leito, e só nesse caso. Em

(1) — Partidário da comuna onde se alojava um indigen-
ta da aldeia.

(CONTINUA)

tais oportunidades, a sociedade pagava um auxílio diário de
20 kreutzers, até perfazer um prazo de treze semanas. Todas
as semanas, a «lha Kolmistr» ia retirar um vale na casa
do alfaiate Budecky, que era o secretário da associação.
Assentado num quarto de folha, esse vale de um florim e
quarenta kreutzers era visado pelo presidente, Vosmik, de-
pois apresentado a Valdek, o tesoureiro, que pagava a Kol-
mistr a quantia indicada. Imaginem o o pasmo. A co-
muna concedia um florim por mês e a sociedade um florim
e quarenta por semana! A velha preparava uns pratinhos e
o voroz Kolmistr, que, anos a fio, rogara impacientemente ao
bon Deus que o chamasse de volta a ele e pusesse enfim,
térmo a seus sofrimentos neste vale de lágrimas, punha-se
de repente a deplorar sua morte inevitável. Implorava ao
Senhor que prolongasse seus dias pelo menos por essas treze
semanas durante as quais a associação lhe pagaria o auxílio.
Dessa feita, o Céu escutou seu voto e deixou Kolmistr com
vida até que houvesse esgotado seu abono.

Mas quando se tornou inteiramente claro que o velhinho
ia deixar este mundo de misérias, o pensamento no auxílio
funeral privou-o do sono. Segundo havia declarado na as-
sembleia geral, esse alfaiate esportu, com um efetivo de cem
contribuintes, isso montaria a dez florins. No caso de morte
de um dos membros, cada um dos outros devia, com efeito,
pagar vinte kreutzers. Se o agrupamento reunisse duzentas
pessoas, o abono de falecimento subiria a vinte florins. Ora,
a sociedade contava nesse momento cento e trinta associados,
disso sabia o velho Kolmistr perfeitamente. Resultado: sua
velha ia abocanhar dez belos florins por sua pele, uma vez
que o resto proveniente do excedente acima da centena devia
servir para a criação de um fundo. Foi bem isso que o al-
faiate explicou no dia da assembleia. Poderia acontecer que
dois membros falecessem um logo atrás do outro, mas não
seria possível então reclamar imediatamente aos outros qua-
renta kreutzers a título de auxílio-funeral. Os vinte florins
não seriam concedidos senão quando os associados fossem em
número superior a duzentos. Foi, aliás, assim que a assem-
bléia geral decidiu por votação.

Nota Internacional

ADENAUER E TITO
a Serviço do Belicismo

Além de levantar a questão do Sarro, o que coloca uma espinha na garganta dos governantes franceses, Adenauer incentiva abertamente, o rearmamento alemão e, toma em suas mãos a bandeira revanchista de Hitler, sem o menor pudor.

Enquanto isso, outra vólvula alimentada no solo do capitalismo ocidental e cristido, o bráido e provocador Tito, volta-se contra a Itália e faz ressurgir a questão da Trieste.

Os telegramas falam de conferências de representantes diplomáticos dos Estados Unidos, da Inglaterra e da França com o ministro do Exterior, de Tito, um sr. Bebiar. Mas em quanto esses emissários conferenciam, o governo de Tito ordena concentrações na Fronteira italiana e o próprio lácio Tito viaja pela Dalmácia, em trabalho de incitamento guerreiro, promovendo solenidades, entre elementos de organizações para-militares.

Alguns jornais anunciam um discurso de Tito na Dalmácia. Discursos belicistas, que fazem lembrar as ameaças de Hitler e as basofias de Mussolini. É que, na verdade, os grandes capitalistas de Washington, Londres e Paris, mais uma vez, dão mão forte e instigam elementos belicistas, brigadas de civis que do capitalismo cosmopolita, na Europa. Quem pode estabelecer uma diferença entre a política de antes de Munique do tempo em que os capitalistas americanos, ingleses e

franceses, davam mão forte às forças do fascismo e da guerra na Alemanha de Hitler e na Itália de Mussolini e a atitude hoje assumida pelas chamadas «democracias ocidentais» em relação às camarilhas de Adenauer, na Alemanha e de Tito, na Jugoslávia.

Duas vezes, essa mesma política dos capitalistas americanos, ingleses e franceses, de alargar o fogo nos piores focos de guerra, lançou a humanidade em terríveis carnicinas. Agora, pela terceira vez, estão se repetindo os mesmos maneios belicistas.

É claro que a situação geral é hoje com vezes mais favorável à paz. A correlação de forças, no campo internacional, favorece o lado em que se encontram os países do socialismo e da paz. Contudo, os esforços desesperados dos fomentadores de guerra tornam mais sérias as responsabilidades dos partidários da paz em todo o mundo, impondo-lhes a necessidade de reforçamento de seu trabalho.

Amanhã, na Câmara Municipal

Será Votado o Assalto da Light

Com o encerramento da discussão do projeto 1.290 (aumento das tarifas dos bondes) amanhã na sessão ordinária da Câmara de Vereadores será votado esse monstruoso assalto à economia popular. Na sessão noturna de sexta-feira passada o rolê compressor do Prefeito (maioria governista) rejeitou todas as emendas populares ao projeto, uma das quais preven-

do a redução de 20 para 10 centavos do aumento proposto. Voltando a usar o regime de rolha o sr. Castro Menezes, Presidente da Casa, impediu que o vereador Henrique Miranda e outros vereadores usassem da palavra no tempo de que dispunham.

BARRAR O ASSALTO

A Associação Metropolitana de Estudantes Secundários e a União Nacional de Estudantes Secundários em manifesto aos secundaristas e ao povo carioca fez um apelo no sentido de que as organizações populares e estudantis compareçam amanhã à Câmara Municipal para protestar contra a aprovação do aumento das passagens.

«Somente assim — dizem os estudantes — poderemos barrar o assalto que se pretende consumir contra nossa economia».

SR. ALBERTO COSTA

(Fotografo e estofador)

A Gerência da IMPRENSA POPULAR pede o seu comparecimento no horário do expediente, a fim de tratar de assunto do seu interesse.

13-9-1953

Khrushchev Eleito 1.º Secretário do C.C. do P.C.U.S.

PARIS, 12 (AFP) — A rádio de Moscou anuncia que o sr. N. Khrushchev foi eleito primeiro secretário do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, durante a sessão plenária desse comitê, reunido nos últimos dias.

APROVADO O RELATORIO
Moscou, 12 (AFP) — O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, reunido em Moscou, aprovou

um relatório do sr. Khrushchev sobre as medidas a tomar para o desenvolvimento da agricultura soviética. Não há nenhum detalhe sobre o relatório do Secretário do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, nem sobre as medidas adotadas por este último.

MANIFESTAÇÕES OPERARIAS NO IRA

TERA, 12 (A. F. P.) — Foram realizadas manifestações, hoje de manhã, em diversas fábricas de cerâmica de cimento e de floção, no quarteirão meridional desta capital. Os operários reclamaram a reintegração de várias dezenas de seus camaradas demitidos nestes últimos tempos por causa de sua simpatia pelas causas patrióticas. Vários caminhões de tropas foram enviados a essas fábricas, sendo efetuadas 30 prisões.

GREVE GERAL NO URUGUAI

MONTEVIDEO, 12 (AL) — Esta Capital ficou, ontem, sem jornais nem serviços de transportes, em consequência das greves de solidariedade ao pessoal da Fábrica Uruguaia do Pneumático, decretadas pelos respectivos sindicatos.

Em Marcha Para o Congresso Contra a Carestia de Vida

No Liceu Literário Português, depois de amanhã, terça-feira, a instalação do conclave — Às vésperas do Congresso, registra-se um aumento de 30% no custo de vida

NO Liceu Literário Português, à Rua Senador Dantas, 118, instalar-se-á, às 20 horas de terça-feira próxima, dia 15, o Congresso Contra a Carestia. No conclave, que reunirá centenas de delegados de fábricas e bairros, sindicatos e organizações populares e terá a participação do povo em geral, serão debatidos os mais graves problemas que afligem no momento a população carioca, tais como a elevação progressiva do custo de vida e o racionamento da energia elétrica.

A SITUAÇÃO AS VÉSPERAS DO CONGRESSO

Na semana finda, a COFAP, batendo seu próprio recorde no preço da carestia, promoveu tantos aumentos de preços que, somados aos que já promoveram nos primeiros dias do mês em curso (gas, energia elétrica, etc.), e custando-se com os novos que estão na ordem do dia (leite, arroz, e passagens de bondes por exemplo), determinarão uma elevação de 30 por cento, aproximadamente, no custo de vida.

NA ORDEM DO DIA

Na ordem do dia da autarquia de preços dependendo de decisão a ser tomada esta semana estão novos aumentos, entre os quais os do leite e do arroz. Quanto ao leite, o Setor de Lactações da COFAP, já tem pronto parecer favorável às pretensões da FARESI, entidade que agrupa os tubarões paulistas do leite, que exige um aumento de 40 por cento no preço do produto em São Paulo e 30 por cento no Distrito Federal, incluindo o aumento anteriormente concedido do 20 centavos por litro no período da entre-safra. Com essa nova elevação de preços já praticamente decidida pela COFAP, o leite passará a custar no Distrito Federal quase R\$ 5,00 o litro.

Quanto ao arroz, sabe-se que os tubarões que nego-

ciam com o produto continuam manobrando para fazer com que a COFAP revoque a portaria 51 que fixa preços para o produto segundo a qualidade, a fim de poderem melhor cobrar dos consumidores projetos de cambio-negro, aumentando progressivamente o custo do quilo do cereal. E também a casa pretensão a COFAP já se declarou disposta a atender.

Enquanto isso, na Câmara Municipal, está na ordem do dia o aumento das passagens de bonde exigido pela Light.

EM MARCHA PARA O CONGRESSO

Assim, assume enorme importância a realização do Congresso Contra a Carestia, no qual o povo carioca através de seus representantes eleitos nas assembleias de bairros, fábricas, Sindicatos e associações terá oportunidade de buscar soluções para o angustioso problema da

CALÇADOS FEITOS A MÃO (Fabricação Própria) SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire, 275 - Fone: 52-0491

ATOS DE SELVAGERIA CONTRA A IMPRENSA

Mocão apresentada no V Congresso dos Jornalistas pelo sr. Herbert Moses

Em reunião plenária do V Congresso Nacional de Jornalistas, que ora se realiza em Curitiba, o presidente da ABI, sr. Herbert Moses, manifestou-se contra as repetidas violências a jornais e jornalistas, apresentando a seguinte proposta, que teve grande repercussão na assembleia:

«Neste momento em que o V Congresso Nacional de Jornalistas reúne profissionais de todos os recantos do Brasil, unidos todos pelos mesmos propósitos de defesa e dignificação da nossa classe, é justo e necessário recordar as repetidas violências registradas ultimamente em nosso país contra jornais e jornalistas. Essas violências e arbitrariedades, que culminaram na perda recente de dois colegas nossos em Goiás, têm provocado energéticos protestos da Associação Brasileira de Imprensa e da grande maioria dos nossos órgãos de classe e dos nossos jornais, mas parece-nos oportuno e indispensável que este Congresso se pronuncie sobre o assunto, tomando atitude contra esses abusos que atentam contra a liberdade de imprensa e a integridade física de seus elementos. Propomo, portanto, que o V Congresso Nacional dos Jornalistas formule um Protesto à Nação, que já não suporta esses gravíssimos atentados, enviando a cópia do mesmo ao Exmo. Sr. Presidente da República, ao Ministro da Justiça e aos Governadores dos Estados, conchitando-os a que tomem todas as medidas para evitar que se repitam esses atos de selvageria, que não somente atentam contra a liberdade de imprensa, mas contra os nossos valores da Nação civilizada. (As.). — HERBERT MOSES».

Por Melhores Condições De Vida, Unidade e Paz

Convocada a II Assembleia Nacional de Mulheres para outubro próximo, em Porto Alegre — Manifesto de ilustres personalidades femininas

A 9 de outubro próximo, será instalada solenemente, em Porto Alegre, a II Assembleia Nacional de Mulheres.

A propósito desse conclave, ilustres personalidades femininas lançaram a seguinte proclamação:

«Por melhores condições de vida, unidade e paz, realizamos a I Assembleia Nacional de Mulheres».

Por melhores condições de vida, unidade e paz, estivemos juntas, mulheres de todos os Estados do Brasil, e chegamos a resoluções que vieram dar novo impulso ao nosso trabalho. Traduzindo esses anseios, a delegação de mulheres brasileiras participou do Congresso Mundial de Mulheres, realizado de 5 a 10 de junho, do corrente ano, em Copenhague.

Em nome de todas as brasileiras, sem diferenças de profissão, raça, religião, ideal que desejamos melhores condições de vida, unidade e paz, a Federação de Mulheres do Brasil convoca a II Assembleia Nacional de Mulheres, a realizar-se nos dias 9, 10 e 11 de outubro próximo, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Fraternamente unidas no desejo de bem-estar e tranquilidade, trabalharemos para obter alegria e conforto em nossos lares.

Em defesa de nossos filhos, de nossos direitos e da paz, encontraremos na II ASSEMBLEIA NACIONAL DE MULHERES.

Assinaturas:
DISTRITO FEDERAL
Branca Fialho, educadora;

Edi Duarte Pereira, professora; Branca Sampaio, escritora; Paulina d'Ambrosio, musicista; Yvonne Jean, jornalista; Dora Magalhães Torres; Silvia Halsemann, médica; Jandira Saler Bragatini; Cristine de Lencastre; Alexandrina Sant'Anna; Cardoso; Lourdes Palmeira, advogada; Marliuca Yacovino, violinista; Maria Augusta Tibirica Miranda, médica; Iris Barbosa Melo; Arelina Michel Goto, advogada.

RIO GRANDE DO SUL
Ruth Lima Pereira, professora; Lelia Mala, professora; Maria Lima Ribeiro, professora; Juracy Martins, professora; Rosa Yalovich; Hilda Itzuc, radialista; Emília Lima Avelino, advogada; Maria Dinah Luz do Prado, poetisa; Alda Machado; Rita Brandão; Nelida Farias, professora; Adair R. Este-

ves; Miriam Passos, leclamadora; Zilda Canibal, professora; Nair Pereira, professora.

ESTADO DO RIO

Leontina Gomes Pereira, professora; Guimaraes Damasceno; Enedina Cavalcanti Carvalho; Lora Braga, professora; Irene Wanderley; Ivonina Rodrigues Demaria; Carmen Trovati, professora; Hilda Campofiorito, pianista.

SÃO PAULO
Alaide Maria de Assis, operária metalúrgica; Elisa Alice Veloso; Aracy Pereira de Laryroy; Virginia Modesto de Souza; Yeda Vanario, advogada; Lila Ripoll, poetisa; Joaquina Barreiro; Ambrosina Correia, operária; Hilda Severo; Ivone Pereira Farias, professora; Odith Saldanha.

Branco Batista, costureira; Eunice Catunda, pianista.

★ Conclusões ★ Conclusões ★ Conclusões ★ Conclusões ★ Conclusões ★ Conclusões ★ Conclusões ★ Conclusões ★

duz o UD 220, cada minuto de espera na plataforma representa um acréscimo à superlotação de mais de 500 pessoas. Estas, em sua maioria, compõe a «classe dos pingentes» e viajam pelas longarinas e portas da composição, com a vida por um fio. Contudo, a administração da ferrovia determina a permanência das composições nas plataformas iniciais por tempo superior a 10 minutos, muito embora isso signifique um autêntico atentado à vida da população suburbana.

A LUTA PELA SAÍDA
O «parador UD 220 deixa finalmente Pedro II às 12.45. Em pouco tempo são atingidas as primeiras estações, Lauro Muller, S. Cristóvão, S. Francisco Xavier, Rocha. A partir da estação do Riachuelo tem início uma verdadeira «batalha»: a luta pela saída. No interior dos carros da composição apinhados, centenas de passageiros movimentam-se na tentativa inútil de facilitar uns aos outros a porta de saída. Ao contrário do que sucede na plataforma de Pedro II, nos subúrbios o tempo de parada da trem não ultrapassa a casa dos 20 segundos.

Toda a Indústria...

O governo devia compreender que se não houver produção não pode haver baixa do custo de vida. E se o Light conseguir prolongar como pretende os cortes de circuitos será a liquidação da indústria, desemprego e muita miséria.

PRODUTORES DE ENERGIA...

O novo sistema de racionamento vem agravar ainda mais os pesados sacrifícios já impostos à indústria, têxtil. Os prejuízos, agora vão atingir indistintamente empregados e empregadores, afetando em última análise a

Viagem ao Inferno...

Diariamente muitas dezenas de passageiros são obrigados a saltar da composição uma ou duas estações além do destino. Há ainda a disputa dos que entram e saem da composição durante todo o trajeto do UD 200, de Pedro II a Madureira.

A CENTRAL ASSASSINA
Não é ato, pois, que o sr. Jair Rego de Oliveira, preposto de Vargas na Central do Brasil, se rejubila e se gaba da estrada ter transportado em apenas um ano, em seus 48 carros, parte da população suburbana, uns 30 milhões de passageiros aproximadamente.

Tão vultoso número de cariocas que no último ano se transportou nos calambouques da Central sofreu todavia humilhações sem conta e se enumeram pelas centenas os que ficaram para sempre estendidos no leito da via férrea, vítimas das 234 «acidentes» ali ocorridos em um ano e registrados pelo setor de estatísticas do Departamento de Concessões da Prefeitura.

REPETE-SE A HISTÓRIA
A proposta orçamentária que ora se discute na Câmara dos Deputados, não foge à característica fundamental da anterior. Para atender aos inúmeros problemas educacionais e de saúde, que o Brasil enfrenta, prevê-se apenas quatro bilhões de cruzeiros, ao passo que nada menos de 12 bilhões são destinados a fins militares.

Isto significa, por exemplo, que a Cidade Universitária, que há nada menos de 18 anos se constrói (1), continuará em câmara lenta, à falta de recursos.

A primeira contagem de votos para o Plebiscito por entendimentos pacíficos será realizada também amanhã, na sede do Movimento Carioca Pela Paz, às 18 horas.

Amanhã, Plebiscito...

M.E.S., na Comissão de Finanças da Câmara, teve oportunidade de observar que «com um corte suave de 10% nas despesas com a segurança nacional poderíamos construir 15 mil escolas rurais que, disseminadas pelo interior do país, alfabetizariam milhões de menores».

REPETE-SE A HISTÓRIA

A proposta orçamentária que ora se discute na Câmara dos Deputados, não foge à característica fundamental da anterior. Para atender aos inúmeros problemas educacionais e de saúde, que o Brasil enfrenta, prevê-se apenas quatro bilhões de cruzeiros, ao passo que nada menos de 12 bilhões são destinados a fins militares.

Isto significa, por exemplo, que a Cidade Universitária, que há nada menos de 18 anos se constrói (1), continuará em câmara lenta, à falta de recursos.

A primeira contagem de votos para o Plebiscito por entendimentos pacíficos será realizada também amanhã, na sede do Movimento Carioca Pela Paz, às 18 horas.

bando parte dos 1.500 vagões metálicos para o transporte de minérios, recentemente encomendados. Tais vagões serão empregados dentro em breve nas linhas do interior mineiro para atender à exportação de minérios aos arsenais dos boicistas americanos. Enquanto a população suburbana enfrenta sacrifícios sobre-humanos viajando nos calambouques elétricos, precários e em número insignificante, Vargas ao invés de substituí-los, malbarata as verbas destinadas à aquisição de unidades de passageiros com a compra de vagões de carga para o prosseguimento do saque das riquezas minerais da Nação.

A GUERRA

Para atender à dramática situação da população suburbana Vargas não move uma palha. A promedida aquisição de 100 novas unidades para o transporte de passageiros não passará sequer do papel. Ao contrário a direção da Central já está recebendo parte dos 1.500 vagões metálicos para o transporte de minérios, recentemente encomendados. Tais vagões serão empregados dentro em breve nas linhas do interior mineiro para atender à exportação de minérios aos arsenais dos boicistas americanos. Enquanto a população suburbana enfrenta sacrifícios sobre-humanos viajando nos calambouques elétricos, precários e em número insignificante, Vargas ao invés de substituí-los, malbarata as verbas destinadas à aquisição de unidades de passageiros com a compra de vagões de carga para o prosseguimento do saque das riquezas minerais da Nação.

REPETE-SE A HISTÓRIA

A proposta orçamentária que ora se discute na Câmara dos Deputados, não foge à característica fundamental da anterior. Para atender aos inúmeros problemas educacionais e de saúde, que o Brasil enfrenta, prevê-se apenas quatro bilhões de cruzeiros, ao passo que nada menos de 12 bilhões são destinados a fins militares.

Isto significa, por exemplo, que a Cidade Universitária, que há nada menos de 18 anos se constrói (1), continuará em câmara lenta, à falta de recursos.

A primeira contagem de votos para o Plebiscito por entendimentos pacíficos será realizada também amanhã, na sede do Movimento Carioca Pela Paz, às 18 horas.

Repudiaram os Trabalhadores...

telefônica, sr. João Lúcio Júnior. O testa-de-ferro do truste canadense-americano, sob risos e chacotas do plenário discorreu sobre suas duas posturas. Seguiram-se ao microfone diversos operários e quando um deles, Aldo Ferreira Rosas, criticava a Telefônica, o sr. João Lúcio tentou interrompê-lo, mas exigiu sua retirada do plenário pelo presidente da mesa, José Faustino, sob aclamação da assistência.

No decorrer dos trabalhos o pedagogo Oldemar Land, presidente do Sindicato com mandato findo, fez uso também da palavra e não pôde esconder sua posição de tração aos interesses dos trabalhadores. Por várias vezes teve de pedir o auxílio da mesa pois a assistência não o deixava falar, aos gritos de «traidor» e «capachão da Companhia».

FALAM OS LÍDERES

Angela da Costa Leite, líder das telefonistas e integrante da Comissão de Salário, insistiu na manutenção da tabela anteriormente aprovada e propôs (e foi aprovado) que o Sindicato ficasse desde então em assembleia permanente.

José Faustino passou a presidência a outro associado e foi ao microfone desmascarar as propostas da empresa, afirmando:

«A Companhia tem planos fabulosos e não precisa de novo aumento de tarifas para nos aumentar. Ademais, ela não nos dará aumento sem luta. Sabemos que essa velha história de aumento por merecimento é um golpe apenas para nos enganar».

Proseguindo, o líder operário verbalizou a posição traço-eira do pelego Land e acrescentou:

«Só podemos confiar em nossa unidade. O Superintendente da Telefônica, sr. Carlos Pacheco Fernandes, teve a desfaçatez de afirmar que o custo de vida não subiu mais do que 5%, em relação aos nossos salários. E agora vem com propostas uchinchantes como essa. Nosso dever é rejeitá-las, reforçar nossa unidade e exigir o aumento de salário imediato, sem majoração de tarifas e a partir de agosto findo, conforme conquistaram nossos companheiros de carnis».

As palavras do líder da corporação foram longamente aplaudidas pela assistência. Pouco depois iniciou-se a votação das propostas, que se-

guiu pela madrugada a dentro. Às 2.30 horas da madrugada de hoje veio o resultado, aliás, previsto por nós em nota publicada ontem. Os trabalhadores da Telefônica não se deixaram levar pelas manobras da empresa e prosseguiram na luta até a vitória final.

trabalhadores da Telefônica não se deixaram levar pelas manobras da empresa e prosseguiram na luta até a vitória final.

Merece o Repúdio...

E explicou:

«A Constituição assegura que ninguém será privado de seus direitos por motivo de convicção política, filosófica ou religiosa. Entretanto, o projeto apenas admite essa inviolabilidade, desde que exercida em função de partido político registrado no Tribunal Superior Eleitoral ou associação devidamente legalizada. Mas o que é certo — assina o general — é que não há lei que obrigue o cidadão a filiar-se a partidos políticos e, portanto, cabe a pergunta: — como obrigar o cidadão a manifestar sua convicção em função de determinados partidos?»

LEI ABSURDA

Proseguindo nas rápidas declarações que nos fez, concluiu o ilustre oficial de nossas forças armadas:

«Trata-se de uma lei absurda que deve merecer o repúdio não só dos militares como dos civis, pois visa garantir as consciências».

COMENTÁRIO DA «FOLHA DA MANHÃ»

S. PAULO, 12 (IP) — Em típico editorial publicado hoje na «Folha da Manhã», é ressaltada a inconstitucionalidade e o temor que vem causando a todos o projeto de lei enviado pelo Presidente da República ao Congresso Nacional sobre os chamados «crimes de infidelidade à pátria». Acentua, notadamente, a esse respeito, a «Folha da Manhã»:

Atente o Congresso Nacional para as ponderações que vêm chegando de tantos círculos responsáveis e evita acrescentar às nossas dificuldades o gravame de uma legislação inoportuna, excessiva e visivelmente desnecessária.

Hoje, em Cascadura...

carioca e assinada pelos generais Felício e Cardoso, Arthur Carnaúba, Vicente Paula de Vasconcelos e vereador Henrique Miranda, o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional conclama a todos os patriotas do Distrito Federal a comparecerem a essa importante assembleia. Diz a nota:

«Nesse ato público em que ilustres personalidades

das diferentes correntes de opinião e representantes das Comissões de bairro e de empresas do CEDPEN, serão focalizados aspectos atuais da luta em defesa do petróleo, especialmente a emenda antipetrolífera do Gen. Monteiro, número 32 do Senado, altamente lesiva aos interesses nacionais e o importante problema da energia elétrica».

BANDITISMO

dentemente relacionados com as violências praticadas contra o «Momento da Bahia, com o assassinato do jornalista Antonio Barbosa e com o incêndio de «O Catalão», revelam o desespero e a fraqueza do governo, que esta situação de latrões, cujas unhas não respitam nem a casa forte do Banco do Brasil não suporta a crítica da imprensa, que eles não podem

subornar com dinheiro roubado do erário público.

RESPOSTA

Como devemos responder a isso? A resposta será o reforçamento de nosso trabalho, será o melhor aproveitamento do generoso apoio material que ainda agora estamos recebendo do povo, através da campanha dos 15 milhões para a imprensa popular.

milhões para a imprensa popular.

O governo de sangue, espantamentos e escândalos do reacionário Eurico Dutra foi todo cheio de atentados dessa espécie. E qual o resultado? Dutra está aí, a mesma mímia de sempre, enterrado vivo e a imprensa popular continua sua tarefa de combate e esclarecimento do povo, que os jornais de Prestes jamais abandonarão a gloriosa bandeira do povo livre e confiante.

Sem Assistência Médica Os Moradores do Conjunto Residencial de Realengo

Medidas absurdas do Superintendente do Departamento de Assistência Médica do IAPI — Arbitrariedades umas sobre outras — Fecha da farmácia, a creche, o ambulatório, o gabinete dentário, etc. — Passeata de protesto dos moradores



Com faixas e cartazes os moradores do Conjunto Residencial do IAPI em Realengo protestaram em passeata contra o fechamento dos serviços médicos do Conjunto

Indignados com uma série de medidas absurdas que vêm sendo tomadas pelo Administrador Médico do Conjunto Residencial do IAPI em Realengo, os Moradores do Conjunto realizaram, dias atrás, uma passeata de protesto com faixas e cartazes alusivos às referidas arbitrariedades.

CORTE DE SERVIÇOS
O IAPI iniciou sua investida contra os moradores do Conjunto do Realengo quando deixou de fazer a podagem do flics que circunda os quintais das casas, apesar de ser obrigatória, já que para isso era descontada uma taxa, incluída no aluguel. Daí em diante, quem quis ver o flics podado, passou a pagar mais na taxa de 30 cruzeiros. Com os consertos nas casas passou a ocorrer o mesmo, apesar de para isso haver um desconto obrigatório incluído também no aluguel. Outra forma de perseguição passou a ser adotada: incomodar com ameaças e advertências todos aqueles que, devido ao crescimento da família, necessitavam fazer mais um cômodo em suas casas.

SEM SERVIÇOS MÉDICOS
Este estado de coisas culminou agora com a extinção de todos os serviços de assistência médica aos moradores do Conjunto. O IAPI mandou fechar a única farmácia que servia aos 20.000 moradores do Conjunto, fechou o ambulatório, fechou o gabinete dentário, a creche também e acabou com o pequeno auxílio em viveiros que era dado aos trabalhadores doentes, moradores no Conjunto. Este fechamento de serviços acarretou o desemprego de quase uma centena de funcionários do IAPI que nelas trabalhavam.

Alega o Superintendente do Departamento de Assistência Médica do IAPI, dr. Antônio Clemente Fajardo, que tomou tais medidas porque o Posto de Assistência de Realengo supre as necessidades dos moradores. Isso é inteiramente falso, pois este Posto, além de deficientíssimo e ter completamente desorganizados seus serviços, se destina a atender todos

os contribuintes do Instituto que residam desde Deodoro até Santa Cruz.

Foi verdadeiramente absurdo o fechamento dos serviços médicos do Conjunto. Segundo fomos informados, estas medidas foram tomadas devido à pressão exercida pelos donos de farmácias do bairro que passaram agora a auferir maiores lucros, sem a concorrência da farmácia e Ambulatório do Conjunto, que cobravam preços menores.

LUTA OS MORADORES

Os moradores do Conjunto sentiram-se naturalmente revoltados e estão intensificando a campanha pela reinstalação da farmácia, ambulatório, creche e gabinete dentário. Esta luta está sendo dirigida pela Comissão Central dos Moradores e pelo Conselho de Locatários, que têm realizado reuniões constantemente. No dia 6 último foi realizada uma passeata com faixas e cartazes de protesto. Grande número de moradores e cópias de um memorial da Comissão Central foram distribuídos. Nesses era acentuada a necessidade de todos os moradores do Conjunto de Realengo tomarem parte na campanha para a conquista de suas justas reivindicações.

NÃO TEVE AUXÍLIO DO INSTITUTO

Esteve ontem em nossa redação o trabalhador Renato dos Santos, a fim de protestar por não ter recebido auxílio natalidade. Adiantou o operário que um seu requerimento nesse sentido foi lido por ele no Instituto — não era casado. «No entanto», concluiu, «vivo com minha companheira há seis anos e temos já três filhos».

Nas empresas de ônibus Vão Pleitear Aumento os Empregados em Escritórios

Os empregados em Escritórios das Empresas de Transportes, reunidos em assembleia, aprovaram a seguinte tabela de aumento: 90% para salários entre 1.200 a 2.000 cruzeiros; 70% para os salários entre 3.000 a 4.000 cruzeiros e destes em diante 60%.

A diretoria do Sindicato deverá afixar os Sindicatos patronais (Em número de transportes das Empresas de Transportes Coletivos, Sindicato das Empresas de Transportes interestaduais e Sindicato das Empresas (Garantistas) da rodovia, a assembleia, tendo por órgão normativo de decisões.

SALVE COSME E DAMIANO

Fábrica de Biscoitos e Doces "CONFIANÇA" de São Paulo

oferece como nos anos anteriores os seus afamados produtos a PREÇOS DE FÁBRICA

DOCES, de leite, abóbora, batata, Cocada branca e preta, Suspiros, Pé-de-Moleque, Gibi, Gomas, Creme amor, cavacas, de de-anjo, Geléias, etc. xcs. sortidas	25,00
BALAS finas, com recheio de Mel, Leite, Coko, Amendoim, Goiaba, Laranja, Tangerina, Abacaxi, etc.	Kilo 20,00
FORRETES de Leite, Coko e Leite	Kilo 35,00
CARAMELOS finos, «MOU»	Kilo 30,00
BALAS ASSETINADAS	Kilo 18,00
BOMBONS creme sortidos	Kilo 45,00
BOMBONS finos de fruta	Kilo 70,00
BISCOITOS FINOS, Maria, Leite, Maizena etc.	Kilo 25,00
BISCOITOS CREAM CRACKER	Kilo 26,00

PRODUTOS "CONFIANÇA"

NO RIO DE JANEIRO, A AV. SUBURBANA 7084-D — ABOLIÇÃO
«PRODUTOS NUTRITIVOS PAULICEA LTDA.» — Tel. 49-2020

CAFE PAULICEA — 100% GOSTOSO

Com o Racionamento Aumentou a Exploração Dos Operários da C. B. R.

Os operários da Passadoria estão almoçando às 13.45 horas — Burlados no pagamento dos atrasados — "Aumento ou greve" é a palavra de ordem na Seção de Paletós — Reunião no Sindicato (do correspondente na fábrica) ?

O proprietário da Companhia Brasileira de Roupa (Española), sr. José Cândido, está tentando descarregar sobre os operários os prejuízos que lhe vem causando o racionamento da energia elétrica. Há dias, dirigiu-se aos trabalhadores das Seções de Corte e Passadoria, as principais da fábrica, pedindo «cooperação» para solucionar os problemas causados pelo racionamento. Esta «cooperação» consistia em trocar a hora de almoço para o período em que a Light desliga a energia, ou seja, às 13.45 horas. E para «compensar», ofereceu o sr. José Cândido um sanduíche diário às 11 horas. A Seção de Corte rejeitou e a Passadoria aceitou. Vejamos os resultados.

PESSIMO ALMOÇO

Na quarta-feira foi iniciado o novo horário de almoço pelo pessoal da Passadoria. O microscópio sanduíche das 11 horas não serviu para nada e às 13.45 horas, os operários saíram da fábrica sequestrados por almoçar. Mas em contramão fechada todas as pensões da vizinhança. Dirigiram-se, então, à direção da fábrica, que prometeu servir daí em diante boas refeições em seu restaurante (que ninguém utiliza por ser péssima a comida). Os companheiros da Passadoria se conformaram, mas no dia seguinte veio a surpresa: a comida era a mesma, como sempre intrigável. Na sexta-feira, a revolta aumentou ainda mais, pois a fábrica havia prometido pagar nesse dia todos os aumentos de salário atrasados, mas pagou apenas uma terça parte. Os operários já haviam feito despesas por conta dos atrasados e isto veio lhes causar sérias dificuldades.

Revoltados com a chicanagem da empresa, os companheiros da Seção de Corte resolveram não fazer o trabalho extraordinário programado para ontem. E só voltaram a fazer extraordinário se a empresa lhes pagar os atrasados todos de uma só vez.

DISPOSTOS A GREVE
Outro problema da CBR é o do pessoal do terceiro andar, Seção de Paletós, na maioria novos operários. Há 15 dias eles enviaram um memorial ao sr. José Cândido pedindo que os 20 por cento de aumento fossem estendidos a eles também. O patrão está protelando a resposta, com uma «amalgama» de digladiamento renovado e os trabalhadores estão dispostos a entrar em greve caso a situação não se resolva com brevidade.

Outra irregularidade ainda: na Seção de Corte estão admitindo novos operários, profissionais especializados, como aprendizes de cortadores. Trabalham alguns dias apenas como aprendizes e depois passam a fazer o serviço de cortador. Continuam entretanto ganhando o mesmo misé-

brica apesar do racionamento, aumenta extraordinariamente seus lucros, e amplia suas instalações: foi criada uma nova Seção na fábrica, a F-2.

Há uma solução para nossos problemas: unir todas as nossas reivindicações, realizar uma reunião no Sindicato e ali resolvermos quais as medidas a tomar. Isso não impede, entretanto, que os companheiros de cada Seção desencadeiem «isoladamente» suas lutas. Basta haver unidade na própria Seção para que a luta seja vitoriosa. O que não podemos é nos acomodar diante de uma situação como essa.



ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA E MESA

★

FABRICA PROPRIA

VENDAS A VAREJO

RUA DA CARIOCA, 87 (Junto à Praça Tiradentes)

DEVIDO AO RACIONAMENTO:

Trabalham na Estamparia Vitória Doze Horas Por Dia

Pretendem levantar a questão na assembleia de unificação das campanhas por aumento de salário já requerida à diretoria do Sindicato — Meia hora apenas para o almoço

Metalúrgicos da Estamparia Vitória, em palestra com a reportagem, afirmaram que estão aguardando a realização da assembleia de unificação das campanhas de aumento, já solicitada à diretoria do Sindicato, a fim de levantar um outro problema: o problema do racionamento de energia elétrica. Trata-se, como afirmaram, de uma questão da maior importância, a que necessita de urgente providências contra o seu prolongamento.

PROLONGAMENTO

Exemplificaram os metalúrgicos o seu próprio caso. Na Estamparia Vitória o horário de serviço vem sendo modificado constantemente, ocasionando em consequência, toda sorte de prejuízos aos operários, que ficam sem ter tempo para se alimentar e sujeitos a trabalhos forçados de 10 e 12 horas diárias. Por exemplo: terça-feira última o serviço começou às 8 horas e se prolongou, sem interrupção, até às 11.30 horas o serviço recomeçou indo até às 19 horas. Resultado: os operários trabalharam 11 horas!

Quinta-feira última deu-se caso ainda mais grave. O serviço começou às 7 horas, prolongou-se até às 11 com um intervalo de 30 minutos somente para o almoço. As 11.30 horas o serviço recomeçou indo até às 19 horas. Resultado: os metalúrgicos trabalharam 12 horas, isto é, uma hora a mais que (terça-feira e quarta-feira) além do horário regulamentar. E com meia hora apenas para almoço, quando a legislação do Trabalho manda que em cada oito horas haja uma hora de descanso.

E PRECISO LUTAR
O horário normal da Estamparia Vitória — disseram ainda os operários — sempre foi: das 7.30 às 17 horas, com uma hora de almoço, em dias normais. E das 7.30 às 13 horas, aos sábados.

Sua transformação foi, portanto, mais um efeito do racionamento da Light. Tornou-se necessário lutar para impedir o seu prolongamento. Se os operários não lutarem, o truste continuará aprofundando a exploração dos operários — sempre foi: das 7.30 às 17 horas, com uma hora de almoço, em dias normais. E das 7.30 às 13 horas, aos sábados.

MANIFESTO
A propósito, a Associação Profissional dos Condutores de Veículos Rodoviários de Uberlândia, vem de lançar o seguinte manifesto:

«Aos motoristas e trabalhadores do Triângulo Mineiro.

A Associação Profissional dos Condutores de Veículos Rodoviários de Uberlândia, apoiada pelas demais entidades abastecidas, tendo resolvido participar do III Congresso Sindical Mundial, promovido pela Federação Sindical Mundial (órgão consultivo da ONU), a realizar-se de 10 a 21 de outubro próximo, em Viena (Áustria) elegem seu delegado ao referido Congresso o motorista João Cândido Pereira, que defenderá naquele conclave os interesses dos motoristas e dos trabalhadores em geral.

Pedimos a todas as entidades de trabalhadores desta região que deem o seu apoio ao nosso delegado, fazendo com que o mesmo seja um delegado de todos os trabalhadores do Triângulo Mineiro, junto àquele importante Congresso que reunirá representantes do mundo inteiro e onde serão discutidos os principais problemas

Vida Sindical

CONSTRUÇÃO CIVIL

A Junta Governativa do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção Civil comunica que dentro de 60 dias fará pagamento das dívidas contraídas pela diretoria afastada.

FERROVIÁRIOS

Assembleia geral no Sindicato dos ferroviários, no dia 15, às 18 horas, Ordem do Dia: informações sobre as relações entre o administrativo da Leopoldina e a diretoria do Sindicato; comunicação sobre as demarções para o recolhimento das mercadorias do imposto sindical atrasadas e em poder da Estrada; assuntos gerais.

COMISSARIOS

Assembleia Geral no Sindicato dos comerciários da Marinha Mercante, no dia 15, às 13 horas. Ordem do Dia: leitura e aprovação da ata anterior; eleições de suplente da Diretoria e delegado junto à Federação Nacional dos Marítimos; assuntos gerais.

SECURITARIOS

Assembleia geral no Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Seguros e Capitalização, no dia 15, às 18 horas. Será votada a tabela de aumento a ser pleiteada.

ELETRICISTAS

Assembleia geral no Sindicato dos Oficiais Eletricistas, no dia 14, às 17 horas. Ordem do Dia: dar conhecimento da contratação de um novo técnico de manutenção.

AERONAUTAS

O Sindicato Nacional dos Aeronautas realizará, no dia 17 próximo, em sua sede, uma festa de homenagem aos parlamentares e jornalistas que colaboraram na luta contra o projeto que pretendia terminar com a permanência dos radiotelegrafistas a bordo dos aviões comerciais.

ELEIÇÕES SINDICAIS

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Panificação, Confeitaria, de Produtos de Cachaça e Balas e de Torrefação e Moagem de Café do Rio de Janeiro, no dia 24 de outubro. Foi registrada já uma chapa concorrente, encabeçada pelo sr. Antônio Ribeiro Magalhães.

GRAFICOS

No Sindicato dos gráficos no dia 15.

FUMAGEIROS

No Sindicato dos Tabacheiros na Indústria do Fumo, no dia 17 de outubro.

PADEIROS

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Panificação, no dia 24 de outubro próximo, para escolha de dois delegados da corporação junto à Federação.

TELEFONISTAS

No Sindicato dos empregados em Empresas Telefônicas

do Rio de Janeiro, no dia 25 de outubro próximo. Acha-se aberto o prazo de registro das chapas.

CARPINTEROS

No Sindicato Nacional dos Carpinteiros, Navais, no dia 15 próximo. Haverá mesas coletoras nos seguintes locais:

1ª Mesa Coletora — (Sede do Sindicato);
2ª Mesa Coletora — (Ilha do Mucunguê e Conceição — L.B.);
3ª Mesa Coletora — (Ilha de Viana — Cia. Costeira);
4ª Mesa Coletora — Cia. Comércio — Ilha do Caju e Di-que);
5ª Mesa Coletora — (Ilha-rante do Distrito Federal — Docas do Lóide Brasileiro — Estaleiros Rio de Janeiro — Couto Filho — Caimorano — Netuno — Carmo Mendes e Paqueta);
6ª Mesa Coletora — (Ilha-rante de Niterói — Estaleiros: Cantareira, — M.S. Lino — Augusto Carlos Cardoso — Frota Carioca — Tecnel — Luna Projetos e Construções Limitadas).

Móveis e Decorações

Diretamente da fábrica por preço baixo e facilidades. Este anúncio lhe dará direito a desconto especial. Procurar COSTA — Telefone 25-0923.

Trabalhadores de Uberlândia no III Congresso Sindical

ESCOLHIDO O DELEGADO — MANIFESTO AOS MOTORISTAS E DEMAIS TRABALHADORES

que preocupam os trabalhadores de nossa terra: aumento de salários, carência de vida, segurança e previdência social, liberdades democráticas e sindicais, direitos dos trabalhadores do campo, restrições sobre importações de veículos de transportes, motores, peças acessórias, etc.

Para melhor conhecimento de todos, transcrevemos do Manifesto da Federação Sindical Mundial, o seguinte texto: 1) Relatório sobre as atividades das F.S.M. e as tarefas ulteriores dos Sindicatos para o fortalecimento da unidade de ação dos trabalhadores na luta pela melhoria do nível de vida e em defesa da paz. 2) Tare-

Querem Aposentadoria Integral os Bancários

Uma Comissão de mais de 60 bancários, tendo a frente diretores de seu Sindicato, fez entrega ao presidente da Câmara Federal, sr. Nereu Ramos, de um memorial contendo mais de 200 assinaturas, pedindo urgente aprovação para o projeto que dispõe sobre a aposentadoria integral para os empregados em estabelecimentos bancários.

RELAÇÕES INABOÍVEIS
No memorial entregue à Câmara assinalam os bancários que há três longos anos vem aguardando com ansiedade a transformação em lei de sua aposentadoria ordinária, que tem sido objeto de vários projetos em curso nesta Câmara. Enquanto isso

Dr. Armando Ferreira
Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial
Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 106 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

Convidado o Botafogo Para Excursionar à América Central

Os jogadores e as arbitragens ---

PRENSA POPULAR APUROU QUE TAMBÉM OS JUÍZES DESAGRADÁVEIS, QUE SÓ TRAZEM PREJUÍZOS A TODOS OS SETORES DESPORTIVOS.

NO MOMENTO EM QUE O DEPARTAMENTO DE ARBITROS ESTÁ EMPENHADO EM UNIFORMIZAR AS ARBITRAGENS, CHAMANDO PARA ISSO A ATENÇÃO DE DETERMINADOS ARBITROS, A REPORTAGEM DE IMPRENSA POPULAR APUROU QUE OS JOGADORES CONHEÇAM AS REGRAS DE FUTEBOL E ASSIM EVITEM INCIDENTES DESAGRADÁVEIS, QUE SÓ TRAZEM PREJUÍZOS A TODOS OS SETORES DESPORTIVOS.

AMEAÇADA A LIDERANÇA DO BOTAFOGO PELO AMÉRICA



No Maracanã, América e Botafogo farão na tarde de hoje o prólogo classificado como o número um da rodada. Os diabos rubros, vitoriosos no encontro disputado com o São Cristóvão, domingo passado, ocupou o terceiro lugar na tabela de colocações do certame. Contra os calvos o América atuou de forma lisonjeira, tornando-se credor de risosas esperanças de parte de seus inúmeros fãs. No apronto efetuado esta semana, mais uma vez deixaram os integrantes do seu "conze" claramente evidenciadas as possibilidades que têm de, meditando-se com o alvinegro, fazê-lo com probabilidades de êxito.

UMA GRANDE PELEJA ESTA TARDE NO MARACANÃ — OS RUBROS EM BUSCA DE UMA REABILITAÇÃO CONSAGRADORA E OS BOTAFOGUENSES PROCURANDO MANTER O PRIMEIRO POSTO, AS CARACTERÍSTICAS DO EMBATE

Todos os craques titulares estiveram presentes ao apronto, com exceção de Osvaldinho, mantido de fora, por motivo de contusão, mas que deverá jogar. Em seu posto, contudo, apareceu Agnelo, jogando a contento, demonstrando ter condições de cobrir a lacuna que porventura venha a deixar o jovem e eficiente centro-moldo.

físicas dos jogadores com que pode contar no momento para a formação do quadro que terá a espinhosa incumbência de dar combate aos aguerriados defensores da camisa rubra. Vinicius, o titular da ponta ca-

nhota, seriamente contundido no prólogo contra o Flamengo é a única baixa sofrida pelo quadro. O único titular que estará ausente hoje no Maracanã, a sua ausência forçada parecia vir a causar grandes preocupa-

ções ao técnico e sério desfalque ao setor ofensivo do conjunto, considerado o mais frágil, já a esta altura pareceu um caso superado. Braguinha e Jaime ocuparam o posto do jovem craque mineiro. Ambos comeram a bola, sendo que Gentil escolheu Braguinha para ocupar a posição onde Pateaco, Hercules e Carreiro tiveram escola. Assim sendo, tudo vai bem em General Severiano. De Gilson e Dino, tudo está em perfeita ordem, e a ponta esquerda depende exclusivamente da clarividência do técnico, cuja capacidade não pode ser posta em dúvida.

Não há dúvida, Botafogo e América estão preparados para brindar o público que acorrer ao Maracanã com um esboço do grande clássico. Ambos pretendem manter firmemente as posições que ostentam. O duelo, será, portanto, dos mais interessantes e de imprevisível prognóstico.



INDIO, que atuará hoje pelo Flamengo

A PASSO DE CAGADO O GINÁSIO DE BASQUETEBOL DO MARACANÃ

A escolha do Brasil para sede do II Campeonato Mundial de Basquetebol deu margem a que os mentores das entidades que entre nós dirigem as atividades do belo e difícil esporte se empenhassem pela construção de um amplo e moderno ginásio coberto, lacuna de que há muito vinha se ressentindo, constituindo um enorme entrave ao desenvolvimento desse esporte coletivo, onde os negros do «Harlem Globetrotters» são verdadeiros magos.

NOVO IMPULSO AS OBRAS — Dois grandes ginásios tiveram sua construção iniciada em nosso país, visando o campeonato mundial: o de São Paulo, cuja construção, conforme noticiamos há pouco, vem de ser acelerada devendo estar concluída em março próximo, e o desta Capital, em terrenos situados na enorme área onde está edificando o colosso do Maracanã.

Do contrário do que ocorre, em São Paulo, o ginásio do Maracanã ainda não passou das fundações. É que a Pre-

feitura, com a sua burocracia, vem emperrando o andamento das obras, devido às verbas, que o prefeito da Light vem amarrando, embora se finja amigo dos esportes. Não sabemos porque, nova concorrência vem de ser realizada, para continuação das obras. Resta ver se desta feita as coisas marcham.

SEM PROBLEMAS O BOTAFOGO

Os pupilos de Gentil Cardoso exercitaram-se no decorrer da semana e o competente preparador teve oportunidade de ajeitar as condições técnicas e

DO SEU ALCANCE

CASIMIRAS TROPICAIS E LÍNIOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — CASIMIRAS

M. FERNANDES Importadores

Rua Buarque da Veiga, 45-C Loja — Telefones: 42-1519 e 42-8624

As melhores encomendas pelo reembolso.

★ LEIA Problemas

N.º 49

Revista de Cultura Política

Café Palheta F. C. x Açúcar Perola F. C.

O GRANDE "MATCH" DE HOJE NO CAMPO DO CERÂMICA

Uma das mais importantes partidas a serem travadas hoje no setor do esporte menor será a que reunirá no campo do Cerâmica F. C., em Mangueira, as equipes do Café Palheta F. C. e do Açúcar Perola F. C., às 11 horas da manhã.

la F. C. está correndo todos os trabalhadores da empresa para acompanharem o desenrolar do encontro, comparecendo ao local da sua realização.

O Açúcar Perola alinhará o seguinte quadro: Venancio, Geraldo e Mineiro; Brotinho, Ari e Brotinho II, Gigarilha e Sinesio.

A diretoria do Açúcar Perola

QUADROS PARA O CLASSICO

BOTAFOGO: Gilson; Gerson e Santos; Arati, Bob e Juvenal; Garrinha, Golinho, Carilhe, Dino e Braguinha.

AMÉRICA: Osni; Joel e Osni; Rubens, Oswaldinho (Agnelo) e Hélio; Jorge, Wassil, Leônidas, João Carlos e Ferreira.

Írá o Flamengo a Niterói

Disposto o Canto do Rio a surpreender o rubro-negro — O Madureira (cinco rodadas invicto) enfrentará o Bonsucesso em Conselheiro Galvão — Portuguesa x São Cristóvão, em Campos Sales completam os jogos da decima rodada

Nos jogos complementares da rodada número dez do campeonato carioca teremos hoje à tarde as seguintes partidas: Canto do Rio x Flamengo, em Niterói; Madureira x Bonsucesso, em Conselheiro Galvão; Portuguesa x São Cristóvão, em Campos Sales.

MADUREIRA x BONSUCESSO

Até está um jogo sem grande importância para as primeiras colocações, mas que poderá ajeitar o empacotamento com o qual se empregam as duas equipes.

O Madureira há cinco rodadas está invicto e é um sério candidato à sexta vaga no turno final.

Em consideração a este detalhe e pelo de atuar em casa, leva certa vantagem sobre o Bonsucesso.

Este é um jogo que poderá enfiar a quem se red o tráfego de ir a Conselheiro Galvão, pois as duas equipes costumam correr do princípio ao fim da partida.

Quadrados: Madureira: Irezé; Deuslene e Daci; Apel, Weber e Mario; Jonas, Gualto, Rato, Paulinho e Osvaldo.

Bonsucesso: Ari; Duarte e Mauro; Urubaito, Décio e Serafim; Bené, Jofre, Simões, Soca e Benedito.

PORTUGUESA x SÃO CRISTÓVÃO

Em Campos Sales, jogarão esta tarde Portuguesa e São Cristóvão.

Será evidentemente uma contenda onde o equilíbrio é

O Grêmio Esportivo Tivo Procura Adversários

A diretoria do Grêmio Esportivo e Recreativo Unidos de Magalhães Bastos, por nosso intermédio, avisa aos clubes irmãos que aceita convite para participar de jogos amistosos tanto em sua praça de esporte, na estação que lhe empresta o nome, como nas canchas dos adversários.

Pratica o Grêmio Esportivo e Recreativo Unidos de Magalhães Bastos futebol e vôlei, nas categorias de infantes, juvenis, aspirantes e amadores.

Os interessados devem dirigir-se ao Sr. Pedro, das 17 às 18 horas, diariamente, pelo telefone 38-3345.

rubro-negro por 2 x 2.

Quadrados: Portuguesa: Antoninho; Miguel, Cícero e Miguel; Pimental; Aracóbolo, José e Luciano; Darcinina, Neca, Coslango, Badocha e Furlino.

São Cristóvão: Hélio; Manoel, Fredo e Arias; Julio, Sotelo e Decio; Motorzinho, Saracini, Cabo Frio, Ivan e Carlinhos.

FLUMINENSE X PENAROL SOMENTE EM FEVEREIRO

O Penarol convidou o Fluminense para um embate que seria realizado dia 30 deste mês, na Capital Uruguia.

Como, porém, o tricolor não pode se afastar do Rio no momento em face da sua posição no campeonato da cidade, há

estudar uma outra forma de aceitar o convite do grêmio uruguayo.

Assim, propõe que a partida entre ambos seja realizada em fevereiro, época em que o Penarol realizará um torneio Quadrangular em Montevideo.



OS DESPORTISTAS! SO USAM

PETROLEO OU QUINA PETROLEO SOBERANA

PRODUTOS RECOMENDADOS PELOS MAIORES CIENTISTAS PARA COMBATER A CASPA E QUEDA DOS CABELOS. AO COMPRAREM EXIJAM SOBERANA

VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS DO BRASIL

NERVOSOS.

Desânimo, Angústia, Dificuldades Sexuais no Homem e na Mulher, Fobias, Inquietação, Irritabilidade, Nervosismo, Sentimentos de Inutilidade e Insegurança, Ideias de Fracasso, Esgotamento.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEUROTICOS — CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabois

Rua Álvaro Alvim, 21 — 12.º and. — Fone. 63-0046 — Das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, diariamente

Conversa da Semana

Reparem os leitores que quando um sujeito tem valor, ele brilha aqui, em Madureira, em Londres ou no Celso.

É o velho brocardo do «quem é bom já nasce feio». Pois, o velho Plácido, aquele centro-avante maravilhoso da América (hoje técnico do Madureira) está nesse caso.

É ele, sem favor nenhum, um dos melhores técnicos dos que fazem ponto aqui na Capital da República.

Vejam como anda o quadro do Madureira. Vejam só.

É uma equipe perigosa para qualquer grande clube. Jogando lá em Conselheiro Galvão, constitui um perigo para qualquer esquadrão de categoria e tem dado trabalho a valer, bastando-se atentar para o empate (quase derrota) que o Fluminense sofreu, quando foi jogar lá em cima.

Este nobre Plácido, calmo como no próprio nome, até está no Madureira, praticamente esquecido pelos outros clubes, que preferem gastar fortunas com «tabus», que perdem o jogo do Mundo, ou com medalhões incapazes, que nada fazem e nada valem.

O Madureira está invicto há cinco rodadas. Isto é um trabalho do Plácido, quer queiram, quer não.

Com jogador novos e desconhecidos, ele foi armando uma equipe. Hoje dá gosto ver essa equipe jogar. Não existe o arreboscado. Pelo contrário, há vigor e passes de primeira e no final as vitórias aparecem para a surpresa adversária.

Se o Madureira conseguir a sexta vaga, isso será uma vitória do tricolor suburbano. Mas, será muito mais um exemplo fiel do valor do velho Plácido.



LIMA ainda é uma dúvida na equipe bariri.

O Vasco no "Alcapão" da Rua Bariri

Difícil peleja para os vascainos na "taba" olariense — Um Vasco querendo não perder mais e um Olaria disposto a tudo, eis a fisionomia do embate desta tarde em Olaria

Esse Olaria e Vasco, que terá como teatro a cancha do estádio da Rua Bariri, lá em Olaria, está destinado a constituir-se novamente uma verdadeira atração para os inúmeros fãs do belo esporte bretão, não só da populosa zona da Leopoldina como dos que habitam os demais recantos da cidade. Bem tarde, com o tempo se verificando desde que o Olaria constituiu a sua nova praça de esportes e veio formar definitivamente na divisão do profissional, eis a dependência serão pequenas para conter o número público que, deseja ver, aplaudir e incentivar as jogadas dos craques dos seus clubes predileitos.

O Vasco pisará o gramado disposto a não mais se deixar surpreender por um pequeno, como já ocorreu este ano, por duas vezes. Isto é, frente ao Bonsucesso e ao Bangu, quando não passou de palcos empates. Os bariris, por sua vez, querem provar

que cartaz não intimida a ninguém e que no campo é que se vence o jogo.

O QUADRO DO VASCO

Flavio Costa, para o «match» desta tarde, preparou tecnicamente, física e moralmente os seus pupilos, da mesma forma que o faria se ao invés do Olaria fosse o Botafogo, Flamengo, América ou Fluminense, o quadro que lhes coubesse enfrentar. Treinou Belini, em lugar de Augusto e conservou Haroldo, com os quais constituiu a nova zaga cruzmaltina. Flávio acredita firmemente no êxito da jovem dupla de zagueiros que escolheu para saldar o compromisso. Na linha média, extraiu Eli e o preparou para recuperar no posto onde por tantos anos jamais fora afastado. Mas, indubitavelmente, esta tarde o parvo será duro para os pupilos de Da Cunha. Domingos escalou o seguinte time:

belo empate com o Fluminense, marcando dois tentos de boa feitura.

Flavio com muita razão confia no êxito de seus pupilos, certo que está o que as fracas atuações da equipe constituíram uma fase má, ora em marcha para a definitiva superação.

Estará assim constituído o time do Vasco: Ernani; Belini e Haroldo; Eli, Danilo e Jorge; Sabará, Maneca, Ipojuca, Pinga e Alvinho.

OS PUPILOS DE DOMINGOS

O «conze» Bariri vein se portando com relativa regularidade, ganhando geralmente os prólogos onde tecnicamente a sua equipe se apresentou com possibilidades para fazê-lo. Mas, indubitavelmente, esta tarde o parvo será duro para os pupilos de Da Cunha. Domingos escalou o seguinte time:

Celso; Osvaldo e Jorge; Moaêr, Olavo e Ananias; Cidinho, Washington, Maxuel, Lima (Gerald) e Esquerdinha.

Joalheria PASCHOAL

JÓIAS E RELÓGIOS

Os menores Preços e a melhor qualidade

Rua Rio Branco, 114

Fim à Violência no Futebol

Toma posição o Sindicato dos Atletas Profissionais contra as entradas bruscas

Admir e Zizinho extrairam o menisco; Vinicius estará fora de combate até meados do segundo turno; Marujo, do Canto do Rio, tem uma costela fraturada; Barbosa ainda curte as consequências de uma perna quebrada... A lista poderia ser bem mais longa. Que mostra ela? Que nos últimos tempos a violência tem tomado conta dos campos de futebol, afastando das lides esportivas nomes consagrados e queridos entre o público.

CONVIDADO O BOTAFOGO PARA EXCURSIONAR

O Botafogo é dos clubes brasileiros que possuem grande prestígio na exterior.

Na América Central, principalmente, onde o alvi-negro tem empreendido várias excursões, a fama do Botafogo é muito grande, e os seus jogadores, são conhecidos e admirados por suas virtudes técnicas.

Ainda agora teve o Botafogo mais uma prova de que acima afirmamos. Da América Central recebeu o alvi-negro ótima proposta para realizar cinco jogos contra diversos clubes.

Em face da sua posição no atual campeonato, o Botafogo dificilmente aceitará o convite, embora a proposta, quanto ao lado financeiro, tenha sido interessante.

Visita ao 'Jenminjhpao'. O Maior Jornal da China

PEQUIM, setembro — (via aérea) — Quando perguntel ao presidente do «Jenminjhpao» quantas máquinas de linotipo possuía o seu jornal, ele não se espantou, pois muitos jornalistas estrangeiros já lhe devem ter feito a mesma pergunta. Quem se espantou fui eu, com a sua resposta:

— Não temos nenhuma linotipo.
Não era possível. Haveria engano do intérprete. Repito a pergunta, e a resposta é a mesma:

— Não usamos linotipo.
Nunca eu poderia pensar que um jornal diário impresso, e principalmente um jornal como o «Jenminjhpao», pudesse ser composto sem linotipo, em qualquer país do mundo.

Pois a China é este país, incrível jornalista que me lêa. A composição deste órgão, cujo nome é conhecido em quase todos os países da Ásia e da Europa, conhecido inclusive na América — este jornal é composto à mão.

SETE MIL CARACTERES

Percorri as oficinas do jornal, no mesmo edifício em que escrevem seus redatores e repórteres, em uma das ruas mais movimentadas de Pequim.

Beni, quizer simplesmente que o jornal é composto à mão não nos dá nenhuma idéia do que seja realmente o trabalho feito diariamente em suas oficinas nesse sentido. Será preciso conhecer, de passagem, que o alfabeto chinês possui mais de vinte mil caracteres. Já pensaram o que isto significa para a composição de um jornal à mão? Suponhamos que também os nossos jornais não usassem linotipo. Teríamos de manejar, apenas, com vinte e quatro letras...

E' verdade que desses vinte mil, o «Jenminjhpao» utiliza somente (!!) entre

cinco e seis mil caracteres diferentes, mas vejamos estas filhas e filhas de caixas cheias de tipos em suas oficinas! Naturalmente, isto implica no emprego de muito maior numero de operários gráficos (principalmente compositores, é claro) do que em qualquer outro jornal do mundo; não só para evitar sobrecarga de trabalho, que assim mesmo é dividido em dois ou mais turnos, mas também a fim de garantir o horário regular de saída do jornal — cinco e meia da manhã, pontualmente.

Por que não foi ainda fabricada, ou inventada, uma máquina de linotipo para a imprensa chinesa? O problema é complexo, pois não se trata de uma equação de indústria, que é hoje surpreendentemente desenvolvida, desde a vitória da Revolução em 1949. Também não estou ainda esclarecido in-

OFICINAS ONDE NÃO HÁ LINOTIPOS — REDATORES E GRÁFICOS LIDANDO COM SEIS MIL CARACTERES DOS VINTE MIL DO ALFABETO CHINÊS — QUATRO VEZES MUDOU DE NOME O ÓRGÃO LÍDER DA IMPRENSA REVOLUCIONÁRIA

Egydio Squett

telramente sobre o assunto mas penso que suas raízes podem ser encontradas principalmente na complexidade mesma da língua chinesa. Voltaremos ao assunto.

HISTÓRIA DO «JENMINJHPAO»

Sobre a organização do jornal falarei mais adiante, mas de início, será melhor informar que o responsável maior pelo «Jenminjhpao» como ocorre nos demais órgãos da imprensa chinesa é o presidente, que corresponde de mais ou menos ao cargo de diretor, segundo denominação da hierarquia nos jornais de outros países.

O presidente do «Jenminjhpao» é um homem de aparência bastante jovem, jornalista muito popular em Pequim, não apenas pelos artigos, mas pela sua devoção à causa revolucionária nas mais duras fases que a imprensa democrática ao lado dos exércitos libertadores teve de enfrentar até a vitória final.

Eu tinha lhe enviado previamente um questionário, mas a entrevista se desenrolou sem qualquer formalidade. Começou em seu gabinete de trabalho e terminou nas oficinas, quase meia noite.

«Jenminjhpao» nem sempre foi o nome do jornal

que acompanhou a grande revolução do povo chinês dirigida pelos comunistas desde a segunda guerra civil, depois de 1927. Chamava-se então «China Vermelha», mais tarde «Nova China». Durante a guerra patriótica contra o Japão tomou o nome de «Emancipação», e quando as tropas mercenárias do Kuomintang, em 1947, atacaram Yenan, capital das áreas libertadas pelos exércitos de Chu Teh, o jornal foi obrigado a suspender sua circulação por algum tempo, para ressurgir em 1948 com o nome que agora ostenta — «Jenminjhpao», que quer dizer Diário Popular. Hoje é o jornal mais importante da China.

A GUERRA NA COREIA

As cinco e meia horas da manhã o jornal está na rua. Este horário tem de ser obedecido rigorosamente devido a um contrato com o Corelo e a Companhia de Aviação, que assumiram o compromisso de levar o jornal à hora certa, para as cidades do interior do país. Qualquer quebra do contrato obriga uma das partes a uma indenização, cada vez que se verifica, a ser paga pelo jornal ou do Corelo.

— No momento — explica o presidente do «Jenminjhpao» — estamos pagando uma soma de indenização resultante de atraso na entrega do jornal. Foi preciso enfrentar esta eventualidade durante os últimos meses da guerra na Coreia, de que participaram heróicamente os voluntários do povo chinês. Tínhamos de esperar as últimas notícias, para atender ao grande interesse do povo em saber de tudo o que ocorria, dos combates, das conversações de armistício, etc.

AUSENCIA DE FOTOGRAFIAS

Faço a mesma observação que já havia feito em Praga ao presidente da União dos Jornalistas da Tchecoslováquia. Por que o «Jenminjhpao», como os demais jornais que vi em Pequim, utiliza a fotografia em porcentagem tão insignificante, quase nula?

A explicação cabe em crônica à parte. Uma das razões, encurtando, para o caso da imprensa chinesa (e a razão é mais importante) é a economia do espaço. O jornal para matérias e notícias que interessam mais ao público do que uma fotografia. Existe então escassez de papel? Absolutamente. O «Jenminjhpao», por exemplo, tem apenas 4 páginas, porque da maneira como está organizada a imprensa numa democracia popular como a China não há necessidade de maior número de páginas, que nos países capitalistas são ocupadas em grande parte com anúncios e mistério de propaganda de conselhos financeiros. Mas isto é outra história.

Koleno

Para ser forte e ter resistência... KOLENO! Para engordar e ter apetite... KOLENO! Para evitar o cansaço dos que trabalham muito e se alimentam pouco... KOLENO! KOLENO tonifica especialmente os músculos e os nervos. Matores esclarecimentos, escrevam para Caixa Postal 3.031 — RIO DE JANEIRO.

DE PARABENS A «IMPRENSA POPULAR»

Comemorou ontem mais um aniversário o nosso companheiro de trabalho, Saulo, paginador exclusivo dos jornais de Prestes.

Ao nosso companheiro muitos anos de luta pela libertação de nossa Pátria.

ATROPELAMENTO

Quando procurava, na manhã de ontem, atravessar a Rua Barão de Petrópolis, esquina da Rua Itapirú, a comerciante Albertina Rodrigues, suiçeta, 28 anos de idade, testemente à Rua Gunderino, 28, casa 11, foi colida por um automóvel oficial, chapa 8-03-12. Soorreu, em consequência, graves ferimentos, inclusive fratura exposta do crânio. Transportada em ambulância para o Hospital do Pronto Socorro, ali ficou internada para tratamento. O motorista culpado conseguiu fugir.

PROJETOU-SE NO MAR

Procedente do Galeão, desenvolvendo regular velocidade, a «vaca-leiteira» de chapa número 60-62-60, número de ordem 73, entrou na ponte da Ilha do Governador, mas ao subir a rampa, o motorista perdeu a direção e o veículo projetou-se no mar. Carlos Antunes, motorista do veículo, conseguiu salvar-se nadando para a ilha e fugindo em seguida, tomando destino ignorado.

Koleno

Para ser forte e ter resistência... KOLENO! Para engordar e ter apetite... KOLENO! Para evitar o cansaço dos que trabalham muito e se alimentam pouco... KOLENO! KOLENO tonifica especialmente os músculos e os nervos. Matores esclarecimentos, escrevam para Caixa Postal 3.031 — RIO DE JANEIRO.

ATROPELAMENTO

Quando procurava, na manhã de ontem, atravessar a Rua Barão de Petrópolis, esquina da Rua Itapirú, a comerciante Albertina Rodrigues, suiçeta, 28 anos de idade, testemente à Rua Gunderino, 28, casa 11, foi colida por um automóvel oficial, chapa 8-03-12. Soorreu, em consequência, graves ferimentos, inclusive fratura exposta do crânio. Transportada em ambulância para o Hospital do Pronto Socorro, ali ficou internada para tratamento. O motorista culpado conseguiu fugir.

PROJETOU-SE NO MAR

Procedente do Galeão, desenvolvendo regular velocidade, a «vaca-leiteira» de chapa número 60-62-60, número de ordem 73, entrou na ponte da Ilha do Governador, mas ao subir a rampa, o motorista perdeu a direção e o veículo projetou-se no mar. Carlos Antunes, motorista do veículo, conseguiu salvar-se nadando para a ilha e fugindo em seguida, tomando destino ignorado.

A produção de papel na China, como tudo o mais, aumentou grandemente depois da libertação do país da dominação imperialista. Este papel, entretanto, está

sendo utilizado principalmente para a publicação de livros populares em massa e livros de ensino para as escolas, dentro do plano gigantesco do governo, de cul-

tura, educação e alfabetização de toda a vasta população da China.

Jornal, embora interesse ao público, passa a um plano de certo modo secundário, mas que sem dúvida haverá de atender em breve. (CONTINUA)

Dois donas de casa chinesa com um exemplar do «Jenminjhpao» (Diário Popular).

15 MILHÕES PARA A IMPRENSA DA VERDADE E DA PAZ

Divulgado o Programa Da Festa dos 3 Milhões

Na festa dos 3 milhões que será realizada na ABI no dia 19 próximo, a Comissão da Campanha fará entrega de prêmios já conquistados pelos ativistas, clubes e comissões de ajuda que se empenham na campanha dos 15 milhões de cruzeiros para os jornais da verdade e da paz.

A Comissão da Campanha solicita que sejam enviados à sua sede central, à rua Gustavo Lacerda 19 (sobrado), os nomes dos ajudistas que tenham coberto suas cotas individuais até o dia 1.º do corrente e dos que as cobrirem até o dia 15 com informações sobre o montante das quantias levantadas.

Com a entrega dos prêmios aos ajudistas vitoriosos pela Comissão Carioca na festa do dia 19 na ABI pode-se dizer que a festa dos 3 milhões será a festa dos campeões.

PROGRAMA

E' o seguinte o programa da festa:

- 1 — Prêmio aos Clubes, Associações e Comissões que tenham obtido os melhores resultados na primeira quinzena deste mês.
- 2 — Prêmio às princesas que tenham obtido melhor colocação em votos durante a quinzena. Serão premiadas as cinco primeiras colocadas.
- 3 — Prêmio aos campeões de comando de venda de jornais (Voz Operária, Imprensa popular e Classe Operária).

Criada a Comissão Henrique Dias

Acaba de se formar mais uma Comissão de ajuda à IMPRENSA POPULAR, a fim de apoiar a campanha dos 15 milhões. Esta nova comissão foi constituída em Senador Camará e está composta por D. Avelina Santos e pelos srs. José Ribeiro de Carvalho, José Coelho, Sr. José Ribeiro de Carvalho — Tesoureiro; Sr. José Ribeiro de Carvalho — Secretário.

PATRONO

Para o Patrono da Comissão foi escolhido o nome do grande Henrique Dias, passando a ser assim denominada mais essa Comissão de ajudistas na grande Campanha de 15 Milhões.

ELA VEM Aí...

CONVOCAÇÃO

Estão convocados todos os membros da Comissão pró-IMPRENSA POPULAR dos Trabalhadores da Light e os presidentes de clubes pertencentes à mesma comissão para comparecerem a sede central da Campanha, à Rua Gustavo Lacerda, 19, (sobrado), a fim de tratar de assuntos relativos a mesma.

IRENE ESTÁ ESPERANÇOSA



IRENE DOS ANJOS, do Clube Marechal Floriano está entusiasmada. Já conseguiu 856 votos e promete mobilizar todos os moradores da Praia Formosa para batalharem em prol de sua eleição para Rainha da IMPRENSA POPULAR. Nessa batalha, Irene espera contar com um grande reforço que será o apoio do Clube Esportivo Rio Branco, que uma vez aderindo à sua candidatura poderá dar-lhe um bom número de votos.

Entrevistada pela reportagem, a jovem Irene disse confiar plenamente em seus numerosos fãs e estar certa de que eles conquistarão para ela, e ambiciosa da coroa da Rainha.

ARRECADAÇÃO ATÉ O DIA 11 DE SETEMBRO

COMISSÕES	CR\$	%
ALADDI ROZALES	33.700,00	23,3
ETHEL ROSENBERG	1.773,40	17,7
AFONSO MARMA	17.368,00	14,4
CAMPOS DA PAZ	52.338,30	14,3
ZELIA MAGALHÃES	47.058,00	13,0
ORTIZ	10.837,00	10,3
CAPITÃO ANTONIO P. PRESTES	20.992,00	9,9
VICENTE MALVONI	1.335,00	3,2
LAFIETE FONSECA	9.062,50	3,1
WILLIAM DIAS GOMES	16.776,00	7,9
DEOCLECIO SANTANA	6.642,40	6,6
JULIO LOPES CAJAZEIRAS	13.278,00	4,1
ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA	200,00	4,1
ANGELINA GONÇALVES	6.816,10	4,1
MIGUEL BOSSI	6.040,40	3,2
MONTEIRO LOBATO	4.810,00	2,4
PEDRO GODOI	1.752,00	1,7
MARIA QUITERIA	1.251,00	1,2
CONSTRUÇÃO CIVIL	1.200,00	1,2
1905	150,00	1,2
HOTELEIROS	70,00	1,2
INDIVIDUAIS	6.682,50	1,2
ARISTIDES LEITE	1.555,00	1,5
POLIDORO	105,00	1,5
TOTAL	300.592,50	
ASSOCIAÇÕES	CR\$	%
22 DE MAIO	96.640,00	120,8
GABRIELI	28.410,00	70,1
PROGRESSO	24.460,00	61,1
ANDRÉ REBOUÇAS	73.000,00	60,8
VITÓRIA	30.190,00	60,3
CURIE	78.735,00	31,4
BERTHELOT	10.040,00	26,3
OTELLO SOUZA REIS	9.330,00	18,6
ESPERANÇA	3.600,00	13,0
MERCURIO	7.990,00	15,9
INCONFIDÊNCIA	15.245,00	15,3
EMILE ZOLA	2.390,00	12,9
ANITA LEUCÁDIA	15.365,00	10,2
FRANCISCO ALVES	3.000,00	7,5
RAUL DEVEZA	3.300,00	6,6
LEONIDAS RESENDE	3.500,00	2,9
PAYLOV	400,00	
TOTAL	405.755,60	



MARGARONI VITAL, a candidata dos portuários a Rainha da IMPRENSA POPULAR, que se encontra colocada entre as primeiras, classificando-se como a produtora vencedora que irá passar 15 dias em Paris.

Na Associação Pavlov Trabalham os Médicos

Falam à IMPRENSA POPULAR, sobre a Campanha dos 15 Milhões, clínicos de nomeada

Os médicos estão empenhados no movimento de ajuda à IMPRENSA POPULAR. Fundaram a Associação Pavlov que terá sua instalação solene na próxima semana. A comissão de organização já programou uma série de visitas aos médicos com a finalidade de arranjar o maior numero possível de associados e angariar finanças para a campanha.

Na noite de ontem estiveram em nossa redação alguns membros da Associação que nos fizeram entrega das declarações de alguns médicos amigos da nossa imprensa e que publicamos abaixo:

«Caravay, o mestre da fisiologia, que soube aplicar o seu talento a serviço do povo, será a nossa bandeira para ajudarmos a imprensa do povo a conseguir os 15 milhões tão necessários à manutenção da sua luta». — Ass. ANTONIO JUSTINO PRESTES DE MENEZES.

DO DR. MARIA THEREZA PALACIOS:

«O povo brasileiro necessita de uma imprensa realmente livre e não ligada aos interesses particulares das indústrias e da especulação».

DO DR. GUNHA MELO:

«Acho que todos devem apoiar a campanha da IMPRENSA POPULAR independentemente de qualquer convicção partidária. A IMPRENSA POPULAR é o órgão da verdade e da paz».

cumprir as suas finalidades com o auxílio do povo, uma vez que ele não se acha vinculado a qualquer grupo econômico».

DO DR. WILLIAM AS. MAR:

«Neste momento em que o povo brasileiro testemunha o modo pelo qual a imprensa trabalha a cada um de nós o dever de auxiliar a única imprensa que defende realmente os interesses legítimos do nosso povo. Ajudemos, pois, a IMPRENSA POPULAR».

DO DR. LUIZ LANDON:

«A campanha dos 15 milhões para a IMPRENSA POPULAR é justa, porque é a única imprensa que pugna pelos direitos do povo e pela solução dos problemas angustiantes da população».

VITÓRIA SUADA DO FLUMINENSE

Manteve o tricolor a liderança, vencendo ontem o Bangu por 2x1 — Miguel, Marinho e Telê marcaram os tentos

A duras penas manteve o Fluminense a liderança do campeonato.

Jogando ontem à tarde no Maracanã contra o Bangu, o tricolor não conseguiu suas performances anteriores. Desta vez, o Fluminense teve uma partida atípica, triunfando por 2 x 1, mas não satisfeito, já que ainda tora de suas possibilidades.

OS GOLOS

No primeiro tempo o placar foi de um tento a um. Marcou para o Bangu o ponteiro Miguel, cobrando uma penalidade de fora da área, tendo o aquecido Veludo fazendo o gol de empate. Logo depois o Fluminense entrou em patada por intermédio de Marinho. Também neste tento o goleiro

do Bangu interveio irregularmente.

O gol da vitória tricolor foi obtido por intermédio de Telê, de cabeça, aproveitando uma falta corada por Didi.

DETALHES

Os quadros que jogaram foram os seguintes:

FLUMINENSE: Veludo; Pindaro e Pinheiro; Vitor.

Edson e Bigode; Telê, Didi, Marinho, Kouson e Quincas. BANGU: Arizona; Waldir e Salvador; Figueira, Aline e Edson; Miguel, Dácio, Moacir Bueno, Luenes e Nivio. Arbitragem de Erick Westman.

Renda de Cr\$ 211.166,60. Preliminar: Fluminense 5 x 3.

Aconteceu na CIDADE

QUERIA TER REBANHO SEM TER CABRA

Assaltado e ferido a bala por três desconhecidos — Atropelada a comerciante por um carro oficial — Caiu no mar a «vaca-leiteira» mas o motorista conseguiu salvar-se — Num acesso de loucura agrediu os pais e fugiu em seguida — Baleado o operário na ponte da Est. de Mangueira

Benjamin Fernandes desde a infância alimentava a esperança de possuir um rebanho. Cresceu, casou-se e jamais tirou do pensamento a aspiração que alimentava desde a infância. Como andasse mal das finanças Benjamin resolveu solucionar o problema que o atormentava há vários anos de qualquer maneira. Com muita dificuldade comprou alguns cabritos de terra em Vicente de Carvalho, cercou-o, ergueu uma casa, e ali passou a viver desde princípios do ano passado. A vizinhança não recebeu Benjamin com bons olhos e decorreram alguns meses passaram a desconfiar do «criador». Como por encanto os moradores daquela localidade perceberam que seus carneiros e cabritos saíam para pastar pelas ruas, pois ali o capim cresce solto, e não mais voltavam. Um dos vizinhos, intrigado, resolveu descobrir o mistério. Acompanhado, a distância, um dos bodes de sua propriedade, até quando viu que o animal era tenado por um feto de capim que um desconhecido empunhava. Esse desconhecido era o Benjamin e era dessa forma que levava para sua «fazenda» todos os carneiros e lanígeros que encontrava nas ruas públicas próximas à sua residência. Mas tarde foi descoberto que Benjamin havia prosperado e fazia transações com aquecidos do gênero, avaliadas em algumas dezenas de milhares de cruzeiros. O «negócio» lá tão bem que Benjamin Fernandes recebeu a alcunha de «Zé dos Cabritos». Ontem, porém, foi o seu dia de azar e foi recolhido ao zangão, onde aguarda julgamento.

ATROPELAMENTO

Quando procurava, na manhã de ontem, atravessar a Rua Barão de Petrópolis, esquina da Rua Itapirú, a comerciante Albertina Rodrigues, suiçeta, 28 anos de idade, testemente à Rua Gunderino, 28, casa 11, foi colida por um automóvel oficial, chapa 8-03-12. Soorreu, em consequência, graves ferimentos, inclusive fratura exposta do crânio. Transportada em ambulância para o Hospital do Pronto Socorro, ali ficou internada para tratamento. O motorista culpado conseguiu fugir.

PROJETOU-SE NO MAR

Procedente do Galeão, desenvolvendo regular velocidade, a «vaca-leiteira» de chapa número 60-62-60, número de ordem 73, entrou na ponte da Ilha do Governador, mas ao subir a rampa, o motorista perdeu a direção e o veículo projetou-se no mar. Carlos Antunes, motorista do veículo, conseguiu salvar-se nadando para a ilha e fugindo em seguida, tomando destino ignorado.

ATROPELAMENTO

Quando procurava, na manhã de ontem, atravessar a Rua Barão de Petrópolis, esquina da Rua Itapirú, a comerciante Albertina Rodrigues, suiçeta, 28 anos de idade, testemente à Rua Gunderino, 28, casa 11, foi colida por um automóvel oficial, chapa 8-03-12. Soorreu, em consequência, graves ferimentos, inclusive fratura exposta do crânio. Transportada em ambulância para o Hospital do Pronto Socorro, ali ficou internada para tratamento. O motorista culpado conseguiu fugir.

PROJETOU-SE NO MAR

Procedente do Galeão, desenvolvendo regular velocidade, a «vaca-leiteira» de chapa número 60-62-60, número de ordem 73, entrou na ponte da Ilha do Governador, mas ao subir a rampa, o motorista perdeu a direção e o veículo projetou-se no mar. Carlos Antunes, motorista do veículo, conseguiu salvar-se nadando para a ilha e fugindo em seguida, tomando destino ignorado.

A Cultura Nacional e o IV Centenário de São Paulo

Rivadavia Mendonça

O povo da capital de São Paulo não alimenta nenhuma ilusão a respeito da ruidosa programação governamental para as comemorações oficiais do IV Centenário da cidade. Planos mirabolantes foram feitos pelos encarregados dos festejos, mas a população vê a coisa com crescente indignação, não só pelo caráter demagógico dessas comemorações, como também devido às enormes verbas que estão sendo gastas e que saem da bolsa do povo, já sobrecarregada de mil dificuldades.

No entanto, será o povo da capital paulista indiferente à passagem dos quatrocentos anos de sua cidade? Não. Toda a população do grande parque industrial tem justo orgulho de sua terra, onde muito esforço e muita luta têm sido exigidos de seus braços para a construção daquela imensa oficina de trabalho.

Os planos oficiais do IV Centenário não visam ressaltar nem homenagear essa massa da população que construiu a grandeza da cidade, mas destinam-se a divertir e premiar por meio de contratos, negociatas e festejos cobervillianos, a minoria de privilegiados que sustém o governo do sr. Getúlio. Tudo foi previsto para dar às comemorações um sentido de luxo medieval, de grandiosidade óca e pompa snob, que bem definem o desejo de ficar distante da simplicidade do povo paulistano, escondendo as duras provações de sua vida. A própria escolha do local onde estão sendo erguidos vários palácios para ostentar a requintada programação de festas, ali no Parque Ibirapuera, bem junto ao Jardim América — bairro da grãfinagem mais fosfórica — revela que a comemoração da autarquia governamental está planejada com vistas voltadas somente para os privilegiados da cidade, que se preparam com o dinheiro do povo para receber e exibir-se aos turistas norte-americanos.

Por que não se escolheu o grande parque do Hipódromo da Moóca, centro e coração dos bairros operários que trabalham e produzem a grandeza da cidade? Por que não, as varzeas do Canindé, do Bom Retiro, do Tatuapé e Vila Maria, onde se encontram densas concentrações de trabalhadores que construíram e dão vida ao maior parque industrial latino-americano? Não é isto o acontecimento mais honroso da cidade na época em que se comemora o seu IV Centenário?

Mas os festejos governamentais são objeto de um plano cuidadoso, que procura esconder o povo e suas lutas, a miséria e a exploração a que ele está submetido, na construção da grandeza da cidade. Ele se destina apenas a focalizar os negociatas e exploradores encasacados e o seu estilo de vida faustoso. Por isto é que o fundamental na programação é a construção de palácios imensos, com centenas de lojas comerciais peçadas de estilizado exibicionismo, para mostrar a «finura» dos snobs das páginas sociais. São dezenas de falsos congressos, programados a passo de marcha, todos eles sem nenhum objetivo defensável e que se destinam apenas a propiciar o ajuntamento de aves-raras para ajudarem a papar as gordas verbas de milhões de cruzeiros que estão sendo postas nas mãos de alguns felizardos e notórios aproveitadores. Serão congressos de polícia, de franco-salazarismo, de Gorkins, Koestlers e Kravchenkos.

O povo vai conhecendo essa programação, com crescente irritação e não dá ao governo nenhum apoio. Já está o fracasso completo da campanha do lançamento das apólices de financiamento do programa das comemorações oficiais do IV Centenário, no valor global de 600 milhões de cruzeiros. Até hoje, cerca de dez meses depois do lançamento bombástico das apólices, com propaganda enorme, que inclui a participação de mocinhos bonitos de Hollywood fingindo adquirir esses títulos públicos, não conseguiram colocar nem mesmo uma sexta parte da sua emissão. É que o povo não se deixou iludir pelos verbosos rapazes da autarquia dirigida pelo sr. Cicilo Matarazzo.

Toda a população paulistana descreve dessa gente e manifesta sua simpatia a entidades como a Academia Paulista de Letras, o Instituto dos Arquitetos e outras, que se recusaram altivamente a aceitar contratos indecorosos com a Comissão governamental, para obterem verbas polpudas na base de humilhantes condições impostas a essas instituições culturais, pelo poderoso diretor autárquico dos festejos. Por outro lado, para dar uma falsa impressão de que as festas de 1954 terão a participação de todos os países, entrou a autarquia do sr. Cicilo em entendimento com grupos de aventureiros fascistas, como alguns renegados húngaros exploradores da colônia magiar, aos quais conferiu poderes de representação oficial no IV Centenário, dos países de que são originários e a cujos povos têm contas a prestar, como criminosos e traidores.

Está se vendo com este rápido esquema da orientação que preside a programação oficial do IV Centenário de São Paulo, que os festejos, as solenidades, os atos culturais, são todos o resultado de uma política reacionária, anti-povo, de ostentação dos grupos dominantes, de exaltação cosmopolita, escondendo o povo e suas mais típicas manifestações de cultura.

No campo da cultura, então, tudo está previsto para que se constitua num verdadeiro dó-de-peito da programação do governo, a realização da exposição da II Bienal de Arte Moderna, invenção do Museu de Arte Moderna, que é um estabelecimento do mesmo sr. Cicilo Matarazzo, ligado por um significativo convenio ao Museu de Arte Moderna de Nova York, de propriedade de

sr. Nelson Rockefeller. Através desse convenio estabelecido por meio do contrato de 1950, o museu do sr. Cicilo é hoje um dos realizadores da política de deformação cultural do imperialismo norte-americano em nossa terra. Sua missão não é menos importante, no terreno das artes plásticas, do que a do Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos no terreno educacional, ou do USIS (United States Information Service) — pomposa e redundante denominação do departamento de espionagem e propaganda oficial da embaixada norte-americana — no terreno da divulgação.

A Bienal é iniciativa destinada pelos seus pregoeiros a convencer o povo e em particular os artistas nacionais, de que não há uma

Conclui na página central

NESTE SUPLEMENTO

Na 2a. página:

- ★ Poesia e
Vida de
Langston
Hughes
(artigo de
Carrera Guerra)

Na 3a. página:

- ★ Poesias de
Bandeira Tribuzzi,
Ana Montenegro e
Luiz Veiga

Na página central:

- ★ "O gangster no
Cinema
(Sobre o novo li-
vro de Silvyano
Cavalcanti de
de Paiva)

Na 6a. página:

- ★ Um conto da
Nova China
"O Casamento"
por MA FENG

Na 7a. página

- ★ Julio Fuchik,
um símbolo para
a juventude
- ★ O Ensino através
da imagem

ESTE
SUPLEMENTO
NÃO PODE
SER VENDIDO
SEPARADAMENTE

Director: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

Rio de Janeiro, 13 de Setembro de 1953

EDUCANDO PARA A MORTE E O FASCISMO



Através das infames publicações em quadrinhos o governo inaque tenta convencer a juventude a escolher a guerra, ao invés da paz. Tais Tais publicações apresentam falsos heróis com poderes sobrenaturais a relatar seus «feitos» na mais baixa calão de que se conhece. A gíria e outros muitos defeitos de linguagem são encontrados em todas as histórias em quadrinhos

★ Reportagem na página central ★

NO CORAÇÃO DOS JOVENS O FESTIVAL DE BUCARESTE



★ Reportagem fotográfica na 8a. página ★

Poesia e vida de Langston Hughes

E. Corrêra Guerra.

Langston Hughes é o maior poeta negro norte-americano.

Infelizmente, tratando-se dos Estados Unidos, precisamos fazer essa distinção de cor. Não fosse a mancha do preconceito racial que impera na tão decantada «democracia do dólar», bastar-nos-ia dizer que Langston Hughes é um dos melhores poetas norte-americanos. Mas a poesia de Hughes é, de fato, «negra» no sentido de que exprime os sofrimentos, as lutas e as esperanças de cerca de 12 milhões de negros que vivem espelhados em sua própria pátria, pelo simples fato de terem a pele escura. A verdade nua e crua é que a libertação dos escravos, lá decretada em meados do século passado, foi apenas aparente. Sob um regime de completa segregação social, recebem os negros norte-americanos um tratamento vil. Nas escolas, nos bondes, nos ônibus, nos trens, cinemas e teatros, nos hotéis, nas estações ferroviárias, onde quer que seja, os negros devem ocupar um lugar à parte, separado dos brancos. Lá está a indefectível taboleta: «Para Negros». Ou então: «Entrada para Negros». Ou ainda: «Somente para Brancos». Isto é a quinta geração. Basta ter sangue mestiço. Para os racistas ianques, mestiço de negro, negro é. A brutal opressão racial torna a vida da população negra um martírio insuportável, principalmente no sul do país. As humilhações diárias da segregação, somam-se os perigos constantes dos linchamentos e dos assassinatos mais covardes, a miséria econômica, e vexames de toda sorte, como por exemplo o invólucro do voto que é, na prática, uma espoliação do direito de votar. O resultado disso é a migração dos negros sulistas para o norte do país. Vão bater à porta das fábricas nortistas. Vão engrossar as fileiras do proletariado urbano. Mas ali não os aguarda muito melhor sorte. E ainda a segregação social, a moradia nas favelas ou «casas de porco» de Chicago, Detroit ou Nova Iorque; é a discriminação tão bestial que vai a ponto de atingir o próprio salário. Negro ganha sempre menos nas fábricas de Tio Sam, pelo simples fato de ser negro, mesmo que realize trabalho igual ou superior ao dos brancos.

Um tal estado de coisas, essa realidade humana, foi o que Langston Hughes conheceu desde menino, porque nasceu com a pele escura.

Hughes é natural da vila de Joplin, no Missouri, tendo nascido a 1.º de fevereiro de 1902. Mas, como tantos outros, não pôde suportar por muito tempo aquele inferno racializado. Emigrou para Kansas, criando-se na casa de um avô, viúvo de um negro herói das lutas contra a escravidão. Aos quatro anos, porém, já estava moqueando como empregado de um hotel onde limpava escarradeiras. Mais tarde isso daria motivo a um dos seus poemas mais famosos.

“Limpa as escarradeiras, rapaz. / De Chicago, / Atlantic City / Palm Beach / Limpa as escarradeiras / O vapor da cozinha do hotel / O fumo dos salões do hotel / São parte de minha vida.”

Aos oito anos vendia jornais. Vai afinal viver em Cleveland, com a mãe. Pôde ali estudar numa escola secundária, “para negros” naturalmente. O menino tinha boa cabeça. Alternava o estudo com o trabalho humilde.

Na dura experiência, amadurece mais depressa. Alimenta o sonho de um dia escrever como Carl Sandburg, ao tempo poeta famoso, voz de protesto e combate. Passa Langston à Escola Superior de Cleveland, faz uma viagem ao México, onde ensina inglês, aprende espanhol e verifica a opressão que pesa sobre índios e mestiços. A seguir, com o texto de estudar na Universidade de Columbia, muda-se para Nova York. Mas o que realmente quer é conhecer Harlem de perto. E, de fato, durante algum tempo, mergulha na vida intensa do grande bairro negro. Entra em contato com escritores, músicos, engraxates, sindicatos, cabarés de Harlem. Tem ocupações obscuras. Cursas. Hughes é “Shakespeare em Harlem”, sugestivo título que acertadamente daria a um de seus livros. Na poesia de Hughes, Harlem mostra sua face de tristeza oprimida, marcada pela dor dos “blues” e pelos ritmos de jazz nos cabarés. Daí a “Canção Noturna de Harleins”

Vem / Vaguemos juntos pela noite / Cantando. / Te amo. / Sobre os tetos de Harlem / Brilha a lua. E azul o céu da noite. / As estrelas são só grandes gotas / De um orvalho dourado / No cabaré / Toca um jazz. / Te amo. Vem. / Andar comigo pela noite / Cantando.”

Tomado o impulso migratório, Hughes tornaria-se andorinha pelo mundo.

Visita a África, a Holanda, Inglaterra, França. Em 1920, está em Paris, onde pela primeira vez se sente irmão dos brancos, num ambiente despojado de racismo. Nesses três anos de peregrinações, não consegue outro ganho senão em tarefas rudes, como as de marreiro ou porteiro de cabaré, desconhecidos os intervalos de penúria e fome. Nas horas de folga, estuda e escreve. De volta à pátria, fixa-se em Harlem e assenta definitivamente seu rumo de poeta e escritor. Em 1925, publica o primeiro livro, “Os Blues Tristes”, que já ainda hoje é decima segunda edição. Re-

une os poemas do tempo da escola secundária e os produzidos durante as viagens, dentre os quais tornaram-se famosos. “O negro fala dos rios” e “Eu também”. H. Hughes



conquista logo o primeiro lugar, arrebatando o cetro poético a Paul Lawrence Dunbar, que fora o pioneiro na introdução do “blue” e do “spiritual” negros, na poesia culta. O próprio Hughes explica:

“Os Blues ao contrário dos spirituals têm uma forma estritamente poética: uma linha longa repetida e uma terceira linha para rimar com as duas primeiras. As vezes, a repetição da segunda linha é levemente modificada, outras vezes é omitida, mas isto muito

raramente. O sentimento dos blues é quase sempre de desespero, mas quando são cantados o povo ri”.

Insatisfeito consigo mesmo, apesar do êxito, Hughes ingressa na Universidade Negra de Lincoln, perto de Filadélfia, onde passaria quatro anos aprofundando e aperfeiçoando seus conhecimentos. A esse tempo já é um discípulo do grande líder negro Dr. Du Bois, o extraordinário combatente que, hoje, em seus venerandos oitenta e seis anos, encabeça o “Comitê Norte-Americano dos Partidários da Paz”. O mesmo Langston Hughes engajou-se na luta pela emancipação de seu povo. Sua tese de formatura crítica a composição da Universidade que, para uma massa de 400 alunos todos negros, tinha um corpo docente de vinte e nove professores todos brancos. Produzindo reboliço, o resultado prático da discussão da tese do poeta foi a entrada dos primeiros professores negros para aquela Universidade.

Depois da primeira grande guerra, o movimento de emancipação dos negros norte-americanos tomava novo impulso. Cerca de um milhão e meio de negros afluíram, no período de produção de guerra, para os centros fabris do norte. Passaram rapidamente da condição de semi-escravos dos algodões e plantações do sul, à condição de operários industriais, que, apesar dos pesares, sempre era melhor. Estavam ali concentrados, tinham salários um pouco mais altos, tinham um pouco mais de liberdade e ganhavam consciência da própria força. Os que voltaram da guerra tinham visto outro mundo, fortes prometeram a liberdade e sentiam-se agora dispostos a conquistá-la. Soprava também um vento de Revolução. Nascera a URSS, inspiradora das grandes lutas de libertação nacional. Tudo isso contribuiu para determinar uma série de movimentos de emancipação do negro norte-americano, constituindo o que se chama a época do Renascimento Negro. Foi isso na década de vinte, durante o período da “estabilidade relativa do capitalismo”, também chamado pelos economistas burgueses de “prosperidade econômica”. O infatigável Dr. Du Bois fundou o “Movimento do Niágara”, depois a “Associação Nacional para o Progresso dos Homens de Cor” e a revista “Crise”, na qual colaboravam os intelectuais negros. O objetivo da luta era promover o soerguimento econômico, social, moral e político da gente de cor.

Os poemas de Hughes contribuíam então para a formação de um público leitor entre a população negra. O poeta em pessoa toma um velho fordeco e sai em peregrinação pelos lugares nobres dando recitais poéticos.

Em 1927, publica seu segundo livro cujo título infeliz “As Boas Roupas para o Ju-deu” acarretou o fracasso da obra, porque oferecia a um anti-semitismo que felizmente não se encontra nos versos.

A bancarrota capitalista de 1929 pôs fim ao Renascimento Negro, que tinha listado tantos nomes ilustres, tais como Paul Roberson, Alain Locke, James W. Johnson, Claude Mac Kay, Countee Cullen e outros.

Regride-se à época do desemprego e da fome. Os poemas de Langston Hughes assumem de novo as tonalidades sombrias do tempo. Afinal o poeta começa a compreender a raiz econômica e social do infortúnio de seu povo. O poema “Banco de Praça” é a imagem mesma do desemprego:

“Vivo num banco de Praça / E tu em Park Avenue / Um mundo de distância / Entre nós dois / Eu peço para comer / Tu tens dez criados em casa / Mas eu estou despertando / Dize-me, não te assustas? / Não temes que daqui a um ano / Talvez dois / Eu me mude para tua casa / Em Park Avenue?”

A fome está transcrita em “Um aviso ao Waldorf Astoria”, poema que é um vigoroso protesto.

Em 1930, Hughes publica sua primeira novela, “Mas com risos”, de fundo autobiográfico. Em 1932, os poemas de “O Guardador de Sonhos”. Sob os auspícios da reforma de Roosevelt, que inclui encomendas aos escritores sem trabalho, escreve para o teatro, peças de um ato “Mulato”; “Será que não queres ser livre?”, além de contos curtos que seriam enfiados no volume “Coisas de Brancos”. Dessa época é também a auto-biografia “O Imenso Mar”.

Ainda uma vez, retorna Hughes a vida antiga. Conhece Nicolas Guillen em Cuba, Jacques Roumain no Haiti. Em 1936, está no Congresso de Escritores na Espanha Republicana. Visita duas vezes a União Soviética e demora-se por lá. Dize-me com quem andas, dize-me por onde andas... Hughes é um poeta do povo. É um Shelley americano, julga Arna Bontemps. Quando a tensão da luta diminui o lirismo de Hughes é menos trágico, embora sempre eivado de sombras e amarguras que não largam seu povo. Assim em “Campos de Maravilha” (1936). Mas sabe, quando o momento o exige, elevar a voz num protesto potente, numa grita de moladora. Não deixaria de tomar partido na guerra contra os nazistas. Escreveu “Stalingrado 1942”, hino de glorificação à heroica cidade. Sua luta esteve permanentemente mobilizada nas crônicas de “Mr. Simple diz o que pensa”. Fim da guerra, as repetidas promessas de melhoramento da condição dos negros norte-americanos mais uma vez caíram por terra. Recrudesceram os vexames, os linchamentos, os assassinatos legais decretados pelos tribunais de brancos racistas. Hughes continua a luta. Em 1955, publica “Montagem para um Sonho Postergado”. Neste livro se lê o poema “O Trem da Liberdade”, verdadeiro libelo contra a demagogia eleitoral. Escrevia-o precisamente contra o falso “Trem da Liberdade”, no qual viajava Truman em campanha eleitoral. E foi tamanha a repercussão do protesto que o candidato “democrata” teve que ordenar ao suposto trem da liberdade que não parasse nas estações em que constavam as taboletas da discriminação racial.

de”... “Quem é o maquinista no Trem da Liberdade?” “Lá longe, no Sul, o único trem que vai / Tem um vagão à parte para mim / Espero que não seja assim, no Trem da Liberdade?” “Há um foguista negro no Trem da Liberdade?” “Ou sou apenas um cobrador no Trem da Liberdade?” “Votam os negros no Trem da Liberdade?” “Quando chegar ao Mississippi se dirá com lealdade / Que todos podem subir no Trem da Liberdade?”

Trata-se, como se vê, de perguntas simples, mas indiscretas, perguntas a que os falsos democratas de Truman e os falsos republicanos de Eisenhower não podem responder.

Hughes tem plena consciência do seu dever social de poeta, de sua alta missão de poeta do povo. Diz: «Não posso escrever exclusivamente sobre rosas e a lua porque às vezes, sob a luz da lua, meus irmãos vêem uma cruz ardendo e um círculo escuro de capuchos. As vezes, sob a luz da lua, se vê um corpo moreno dependurado, linchado, preso a uma corda, mas não há rosas em seu funeral...»

A poesia e a vida de Langston Hughes co-quantos ganham em valor artístico e grandeza humana os poetas que, decididamente, põem a serviço do povo sua pena, seu talento, a própria significação de sua vida.

A glória de Langston Hughes vem de ser ele o melhor cantor da vida, dos sofrimentos e as aspirações de milhões de negros norte-americanos oprimidos e brutalizados pelo capitalismo ianque. A glória da poesia de Langston Hughes é a de ser um instrumento útil, uma bela arma de combate e de libertação.

Tien Chun-Sheng, secretario da secao da Liga da Juventude da aldeia Ching Shui, despertou quatro vezes essa noite, impaciente por ir obter no cartório sua certidão de casamento. Levantou-se ao amanhecer e, mal terminou a primeira refeição e vestiu o palito branco de algodão, partiu na maior velocidade que as pernas lhe permitiam. O sol começava a assomar sobre os montes quando saiu da aldeia.

A noiva de Tien Chun-Sheng, Yang Hsiao-Ching, filha do Herói do Trabalho Yang Wan-Yu da aldeia de Liu Lin, era três anos mais nova que ele, ou seja, tinha agora exatamente 20 anos. A aldeia de Liu Lin ficava a mais de três milhas e eles se haviam encontrado pela primeira vez na primavera do ano anterior, por ocasião de uma competição teatral entre as aldeias do distrito; enamoraram-se à primeira vista e começaram a trocar cartas. Logo chegaram a compreender-se mutuamente.

Os pais de ambas as famílias estavam encantados com estas relações. Por uma estranha coincidência o pai de Chun-Sheng e o velho Yang Wan-Yu também se conheciam. Uns sete ou oito anos antes, ambos haviam sido prisioneiros por seus respectivos patrões latifundiários por não pagarem a renda e metidos na mesma obscura cela da prisão, onde juntos passaram uma quinzena. Jamais pensaram que viriam a apaixonar-se mediante um matrimônio na nova sociedade e, por isso, urgiam os jovens para que apressassem o dia feliz. Entretanto, embora a época do enlace tivesse sido fixada várias vezes, para dali a um ano pelo menos, fora adiada mais de uma vez.

Primeiro combinaram casar-se depois da colheita do verão passado. Toda a família de Chun-Sheng se puzera a trabalhar nos preparativos da boda: reparar a casa, confecção de camas, etc. Os últimos retóculos estavam terminados e no dia marcado, quando de improviso chegou uma carta da Hsiao-Ching, dizendo que o casamento devia ser adiado. Chun-Sheng se dirigiu apressado à aldeia de Liu Lin para perguntar à noiva as razões. Ela respondeu: — Acaba de ser inaugurado um Curso Sanitário para a Mãe e o Filho, na capital da região. Tanto as autoridades da aldeia como as do distrito concordaram em que eu frequente esse curso. Que achas tu?

Em vez de tratar de fazê-la desistir, Chun-Sheng lhe disse sorrindo: — Aprenderás um ofício com o qual poderás servir ao povo. Não deves impedir o caminho; aprova tua decisão.

De modo que a boda foi transferida e as esperanças dos pais se desfizeram como fumaça. Já era inverno quando Hsiao-Ching terminou o curso e regressou. Novamente os pais incitaram a Chun-Sheng para que tomasse o touro pelos chifres e se casasse. Foi ele consultar Hsiao-Ching. Mas ela lhe disse: — Como és impaciente! Acabo de regressar de meus estudos e ainda bem não comecou realmente o trabalho sanitário. Que má impressão vão ter de nós, se nos preocupamos tanto com nossos próprios assuntos. Gostaria de esperar até o Ano Novo.

Sem esperar que terminasse de falar Chun-Sheng lhe respondeu sorrindo: Eu também posso esperar; estou de acordo contigo.

Quando passou o Ano Novo, começaram os preparativos para a lavoura da primavera. Houve esse ano uma campanha para aumentar a produção, e a principal tarefa da Liga da Juventude era conduzir os jovens no trabalho pelo aumento da produção. Chun-Sheng era ao mesmo tempo secretário da Liga e dirigente de uma equipe de ajuda mútua e portanto tinha que estimular a todos a selecionar sementes, comprar implementos agrícolas modernos, construir poços e a plantar árvores. Estava assobado de trabalho, ocupado de manhã à noite, de modo que não tinha tempo de pensar em seu casamento. Somente sua mãe lhe recordava de vez em quando: — Até quando o vais adiar! Santo céu! Terminou a lavoura da primavera e faltavam ainda um mês e vinte dias para dar começo à ceifa do trigo, de modo que os pais volveram ao ataque sobre o filho. A tarde anterior Chun-Sheng fizera uma viagem a Liu Lin e tivera uma longa conversa com Hsiao-Ching. Ao começar disse ela: — Por que não esperar um mês mais até que o trigo seja colhido? Aborreci-me tanta pressa. — Não obstante não foi capaz de resistir à reiterada persuasão.

de Chun-Sheng e afinal disse rindo: — Que homem! É realmente... Bem faça-se como tu queres! — E assim tudo ficou combinado. Ambos concordaram em encontrar-se hoje com vento ou chuva na sede do governo e não sair dali enquanto o outro não chegasse.

Ao sair da aldeia Chun-Sheng tomou o caminho principal. O caminho estava fechado em ambos os lados pelas filas de renovações que os jovens da aldeia (com ele à frente) tinham plantado por ocasião do Festival de Comemoração dos Antepassados. Pensava: Como estarão crescidas estas árvores daqui dez anos...

Mais adiante, numa curva do caminho, havia uns doze salgueiros, um dos quais estava vergado como que pelo golpe de uma carreta e parecia estar a ponto de cair. Com uns quantos passos chegou até a árvore e a endireitou, apertando firmemente a terra com os pés. Ver estes salgueiros jovens lhe fazia saltar o coração. Ele trouxera as estacas destes salgueiros desde a aldeia Liu Lin. Aquele dia Hsiao-Ching lhe dissera rindo: — Tu deves garantir-lhes a vida. Ao responder, Chun-Sheng riu também: São estacas da árvore de tua casa, devem sentir-se felizes da viver em minha aldeia. — Ao

dar, mas foi em vão. O carroceiro lançava maldições à besta, ao mesmo tempo que a agitava com fúria. As patas dianteiras da mula se dobravam e o animal decidiu deitar-se no barro. O condutor jogou o chicote no chão e sentou-se aborrecido na margem do caminho. Tirando o barro das mãos Chun-Sheng perguntou: — Onde vêm estes produtos?

— Vêm do distrito com destino à estação. O condutor enxugou o suor da fronte com a manga da camisa e continuou falando presa do desespero: — Todos os distritos devem entregar hoje; à tarde devem ser carregados para o trem que vai à Coréia;

também que sua certidão de casamento; representava o amor de trezentas mil pessoas e não se devia atazar sua chegada ao trem.

Duas moças vinham pelo caminho e Chun-Sheng lhes gritou: — Eh! Ajudem-nos; são presentes para nossos voluntários! — Ao ouvir isto as moças, sabendo que ali estavam seus próprios presentes, correram para ajudar. Logo passaram outros pelo caminho e a todos os chamou. Trabalharam com uma só vontade para descarregar as coisas e com um grande esforço conseguiram retirar a carroça vazia do barro. Logo todos ajudaram a recarregar e a escorar bem as coisas. Com tu-

Subiu ao dique ou acabava de chegar à ponte, quando viu vir correndo freneticamente em sua direção, um homem perseguido por várias pessoas que gritavam a plena voz: — Prendei-o! Agente contra-revolucionário!

Chun-Sheng se surpreendeu e avançou com os braços abertos. O fugitivo chegara à extremidade da ponte e ao ver seu caminho barrado, começou a correr pelo dique em direção ao sul perseguido por Chun-Sheng. Era meio-dia já e os camponeses estavam em casa, de modo que o agente tomou confiança e correu até mais não poder. Chun-Sheng preparava seus nervos para agarrar-se com o agente, quando este voltou-se e atirou algo ao mesmo tempo que gritava: — Ai vai uma granada! — Não obstante Chun-Sheng não fez caso e continuou sua corrida sem deter-se. A transpiração lhe cobria os olhos provocando-lhe uma grande dor. Enquanto os se- cavava com a manga da camisa, eram já dois quilômetros que havia percorrido. Quando estava a ponto de alcançar o agente a má sorte o fez resvalar; seu sapato esquerdo saiu fora. Sem deter-se para calçá-lo, levantou-se rapidamente e descalço continuou a perseguição gritando: — Prendei o agente contra-revolucionário! Prendei o agente contra-revolucionário!

A certa distância nos campos havia alguns homens que ainda não tinham abandonado o trabalho. Com seus gadurhos na mão incorporaram-se à caça. Ao cabo de um instante, um pastor que estava em frente, ao ouvir os gritos avançou correndo com uma pá. Ao ver-se perdido o agente se atirou de lado dique acima e, quando Chun-Sheng se aproximou, já pulara no canal. A água lhe chegava até a cintura. Enquanto vadeava a corrente, se deteve e voltou-se para gritar ofegante: — Nunca lhe fiz mal... O senhor nada tem contra mim... Seja bom...

Chun-Sheng deu uma chandá para trás e viu que o agente ainda estava longe enquanto que o fugitivo estava já no meio do canal. Sem a menor vacilação se atirou no canal e em poucas braçadas alcançou o

agente e travou luta com ele. Este não perdeu uma orelha e tratava de mantê-lo debaixo d'água. Ao gritar, Chun-Sheng enguliu água o que lhe produziu uma grande dor nas narinas e a cabeça dava voltas, mas manteve-se, sem embargo, agarrando a mão do agente e não o soltou. Foi então que a gente, incluindo o pastor, chegou ao lugar da luta. Todos se atiraram a água e por fim pegaram o agente.

Molhado até os ossos, Chun-Sheng foi retirado d'água. Sentado na margem tratava de respirar. O sangue que manava de sua orelha mordida manchou o branco palitô matrimonial. Seu pé esquerdo estava ferido também, e a umidade lhe produzia uma dor de mil agulhas enterradas. Quando o agente estava amarrado, lhe perguntaram como se sentia. Mas Chun-Sheng moveu a cabeça dizendo: — Não é nada — Ele, por sua vez, perguntou de que aldeia eram e como o agente conseguira fugir. Os dois primeiros que iniciaram a caça lhe contaram que eram do povoado de Ching Shui e que, quando terminaram de regar os campos e regressavam à casa, viram o agente cortando os fios do telegrafo e imediatamente começaram a corrida para apanhá-lo.

A gente opinava que havia que levar imediatamente o agente para a sede do distrito. Ao ouvir isto Chun-Sheng lembrou-se de seus próprios assuntos e que Hsiao-Ching devia estar já a esperá-lo na sede do governo. Levantou-se abruptamente e murmurou: — Muito bem, vocês amarraram a esse vilhaco e o levam. Eu tenho algo importante a fazer. Dito isto partiu, deixando aos demais de boca aberta.

No caminho apanhou o sapato que havia perdido e marchou rapidamente para Pai Ho Chen. Suas roupas já estavam secas e a orelha não sangrava mais. Entrou correndo na sede do governo, onde a primeira coisa que perguntou foi: — Terá chegado uma moça chamada Yang Hsiao-Ching da aldeia de Liu Lin?

O funcionário surpreendido disse: Yang Hsiao-Ching? Não. Como ficou o sr. assim

Ao ouvir estas notícias Chun-Sheng se aborreceu e sem pronunciar palavra deu meia volta e se foi. Estava convencido de que Hsiao-Ching já estaria ali esperando-o com impaciência; mas o fato é que ainda não havia chegado. Haveria alguma dificuldade que impedisse o casamento? Acabava de atravessar a porta quando apareceu Hsiao-Ching transpirando abundantemente. Disse ela sorrindo: — Deves estar cansado de esperar: Levantei-me ao amanhecer e estava pronta para partir quando me informaram que uma mulher estava para dar à luz e tive que ir atendê-la. Demorei-me nisso muito tempo e temia que tu estivesses aqui esperando com impaciência, de modo que vim correndo. — Como sujaste tanto a roupa? Ah? E esse sangue?...

Ao saber que o atraso de Hsiao-Ching se devia a assuntos públicos seu aborrecimento se desvaneceu e, no mesmo instante, disse entre sorrisos: — Acabo de chegar também. — E começou a relatar-lhe o que lhe sucedera durante o trajeto. Os funcionários do governo vieram também escutar com grande interesse. Enquanto fazia o relato, chegaram os homens com o agente; e, ao vê-lo junto a uma moça, compreenderam a causa de sua pressa. Agora Hsiao-Ching não podia ocultar por mais tempo seu amor e avançou impulsivamente para tomar entre as suas a mão de Chun-Sheng. Por um longo espaço de tempo foi incapaz de pronunciar uma só palavra, mas seus grandes olhos pareciam dizer: — Quanto tem amo!



do isso já eram quase as doze do dia. O condutor deu um suspiro de alívio e sorrindo disse:

— Já passou a dificuldade. Se não fosse por vocês, isto que tem destino, teria ficado parado aqui. — Logo voltou-se para Chun-Sheng: — De que aldeia é você? Devo agradecer-lhe.

Chun-Sheng respondeu, sacando o suor da fronte: — É melhor que recupere o tempo perdido; está ficando tarde.

Recomeçou a marcha somente quando viu o carroceiro estar o látego e a carroça mover-se rumo ao norte. Estava a cinco quilômetros de Pai Ho Chen, sede do governo do distrito, de modo que caminhou quanto lhe permitiam as pernas. Em sua impaciência acreditava ver o sol caminhando numa velocidade maior que de costume. Pensava: Hsiao-Ching já deve ter chegado à sede do governo e deve estar cansada de me esperar; talvez esteja aborrecida por minha lentidão. Nesse momento quizeram ter asas para voar a Pai Ho Chen. Meio caminhava, meio corria. O sol parecia uma bola de fogo e igual coisa sua coração cada vez que se acelerava o passo. Ante seus olhos estava o Rio Lin Min. Era um canal construído no ano anterior. O dique parecia um muro baixo de adobe. Chun-Sheng sabia que já cobriria outros três quilômetros e que, parado sobre a ponte, poderia ver Pai Ho Chen. O pensamento em Hsiao-Ching lhe fez acelerar ainda mais o passo. Pensava: — Dentro de um instante verei Hsiao-Ching. Terei em minhas mãos esse deslumbrante certificado de casamento.

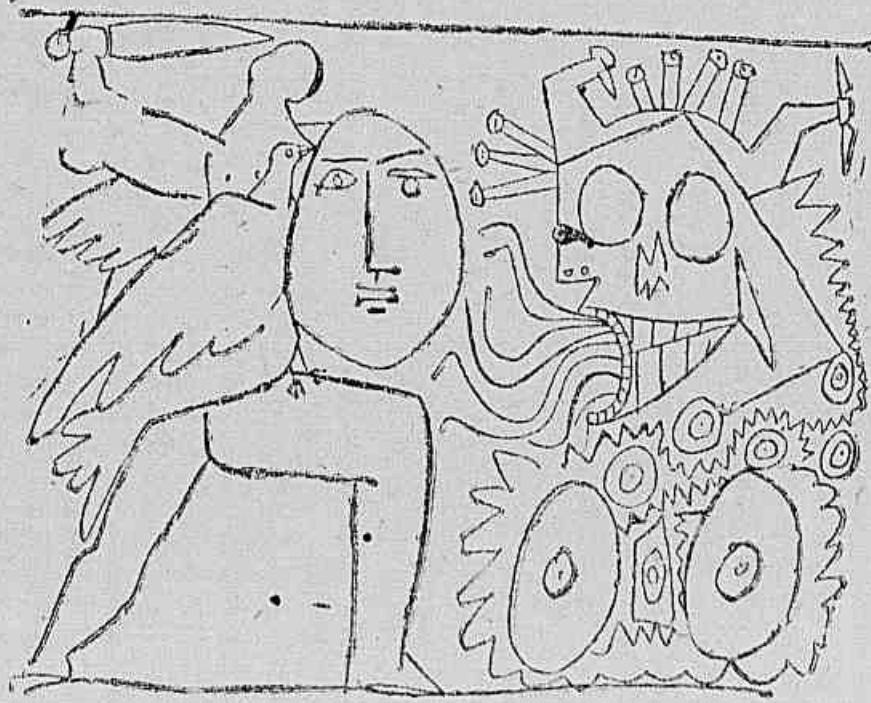
ainda faltam trinta quilômetros que percorrer. Que o diabo o leve!

Ao ouvir que se tratava dos presentes do povo para os Voluntários Populares chineses, Chun-Sheng compreendeu que não deviam atrasar-se. Sua família também fizera presentes, e entre eles ia uma carta de estímulo feita por sua própria mão. Hsiao-Ching dera também dois sacos de presentes com uns caracteres bordados nêles. Chun-Sheng aproximou-se novamente da carroça para examiná-la minuciosamente e disse ao condutor:

— Ante-ontem choveu muito forte aqui. Veja como se afundaram as rodas no barro e além disso a carroça está pesada. Creio que a única coisa que há a fazer é descarregar, empurrar a carroça vazia e depois tornar a carregá-la. Venha, eu o ajudarei!

O carroceiro olhou para Chun-Sheng e disse com grande entusiasmo: — Essa é uma boa idéia! Mas são precisos dois homens para isso; não tem alguma coisa importante a fazer?

Chun-Sheng pensou em seu encontro com Hsiao-Ching mas respondeu: — Está bem. Não é cedo, apressemo-nos, desamarrar essas cordas. — Trepou a carroça pra fazer a descarga, pensando que aquela carga era de maior impor-



«A paz combatente fará recuar o carro da guerra» — Desenho de Picasso

EDUCANDO PARA A GUERRA E O FASCISMO

As histórias americanas em quadrinhos exaltam criminosos como heróis, apresentam a ciência como assunto de loucos, pregam o racismo e fazem a propaganda da guerra



Nas histórias em quadrinhos a ciência ao invés de estar a serviço da humanidade é apresentada como coisa de loucos e produto de monstros terríficos. A violência, os crimes sexuais, o contrabando, o tráfico de entorpecentes etc., são juntamente com a propaganda da guerra os temas dominantes nas infames «comics books».



«A MORTE ME PERSEGUE» (Each Dawn I Die) filme com James Cagney e George Raft, realizado em 1938

“O Gangster no Cinema”

A Editorial da Casa do Estudante do Brasil, editando «O CINEMA» de George Sandoz, «O ATOR NO CINEMA» de Poudovnik e depois «A VIDA DE CARLOS», também de Sandoz, iniciou as publicações sobre assuntos de cinema.

E, ainda sob a orientação proveitosa de Arquimedes de Melo Neto, diretor da cidade editora e agora também da Editorial Andes acaba de ser editado pela segunda editora o livro de Salvyano Cavalcanti de Paiva «O GANGSTER NO CINEMA».

Este primeiro livro do crítico de cinema conhecido desde os seus vibrantes artigos na revista «Panfleto» é uma importante contribuição para o estudo do filme.

Oferecemos aos nossos leitores, antecipando a distribuição do livro, este trecho destacado pelo próprio autor para «IMPRESSÃO POPULAR».

«O GANGSTER NO CINEMA», de Salvyano Cavalcanti de Paiva possui 16 ilustrações de evanescentes filmes do gênero, capa Jaimson Ferreira e prefácio Volandino Maia, TRECHO DE «O GANGSTER NO CINEMA».

Claudio Varese, estudando o filme como documento da sociedade contemporânea, afirma: «Em alguns filmes

recentes americanos — «Cidade Nova», «Rua sem nome» — observa-se quanto valor podem ter estes filmes para o estudo e o conhecimento da sociedade americana de hoje». E já em 1938, quando Hollywood sofria menor pressão da classe dominante e violentos ataques por parte de uma camada ultrafascista de puritanos que atacavam as organizações que haviam contribuído para a luta pró-Espanha Republicana — um folheto de publicidade da Vitaphone Inc., sobre o filme da Warner Bros. «Anjos de Cara Suja», dizia textualmente: «Os Warner's prestaram um grande serviço à indústria apontando de maneira apropriada de tratar o tema do gangster de modo que nem o mais estreito reacionário encontre material para mexer». Os filmes de gangster, tomados à base desta teoria de reflexo social — inconsciente ou consciente, não importa — espelham de modo vivo, nos primeiros anos da Década de 30 um país moral e materialmente abatido, com filosofias cinzentas e céticas predominando, e, em especial, na classe média, na pequena burguesia.

Entretanto, estes filmes já vinham empregados de idealismo esquerdista que

durante os 1930s esteve em certa evidência no país. «O movimento que se operou no terceiro decênio do século foi decisivo para o cinema americano. Não se tratou de um fenômeno improvisado, mas de uma transformação lenta e gradativa nascida do entrelaço de várias correntes e tendências dispare. Integrou-se naquela transformação da vida e do pensamento americano operada durante os anos tempestuosos que desembocaram na segunda guerra mundial. O ritmo deste processo se acelerou em 1937. Aquele foi o ano das greves brancas, do crescimento dos sindicatos, dos profundos contrastes da política exterior americana, o ano do martírio do povo espanhol e do eixo anti-comintern, o ano do discurso de Roosevelt pela liquidação do bando de agressores». Processo, acrescenta-se, que se iniciou durante a grande crise econômica, por volta de 1929-30. Pois uma tendência nova desde logo se notava nos filmes da primeira metade da década de 30: o apelo à realidade. E a ansiedade por uma saída da crise, uma saída idealizada, mas a época era de cinismo, 1930-32 foi a fa-

se na qual o cinema refletia o cinismo e o abatimento moral característico dos tempos. Foi o ano da sublimação de Roosevelt ao poder e o cinema de tendências sociais apresentava-se em incursões corajosas logo combatidas pelos adeptos do otimismo escopista, os burlescos hipocritas. Até revindicação de salários, greve de camponeses, desemprego, delinquência juvenil e problemas de emancipação feminina apareceram correntes realistas em filmes ianques. E ao lado disso um pessimismo não isento de violência. Neste período, que corresponde ao segundo momento da nossa história, e cuja repercussão em todo o mundo capitalista seria inquestionável, surgiram os filmes de gangsters realmente notáveis, os chamados grandes filmes de gangster. 1930 é o ano de «O Presídio» (The Big House), de George Hill, de «A Mãe do Lobo» (Little Caesar), de Melvyn Le Roy sobre uma história de W. R. Burnett, de «A Guarda Secreta» (The Secret Six), de George Hill novamente. São filmes nascidos direta e sentimentalmente da Lei Seca e da injustiça penal, dois fenômenos paralelos, no tempo, da civilização americana.

Não faz muito tempo a população de Botucatu, Estado de São Paulo, assistiu estarecida à prisão de 12 garotos que se ocupavam em assaltar à noite o pequeno comércio local. O fato permitiu que se descobrisse um mistério esconderijo, cavado num barranco à margem da via férrea, onde, além do produto dos furtos, foram encontrados botões, quinquilharias e uma quantidade regular de revistas em quadrinhos. Posteriormente o chefe do grupo de pivetes admitiu ser um grande admirador de «Bronco Piler», o façanhado herói da revista mensal «Gibi», editada pela empresa de «O Globo».

Quem é esse personagem que tanto fascínio despertou no grupo de meninos de Botucatu? Quais as suas «atividades» e «ensinamentos»? Esse herói é um grosseiro «cow-boy» do centro oeste americano. A pretexto de combater o «crime dos exploradores do ouro», ensina aos seus pequenos leitores a maneira mais eficaz de penetrar secretamente numa casa, de abrir o ferrolho de uma porta ou ainda de remover uma parte do assoalho de uma modesta mercearia. As histórias desse herói giram somente em torno de crimes e todo o conteúdo da história se caracteriza pela exaltação do policialismo, do crime e dos baixos sentimentos e instintos dos «gangsters» ianques.

EDUCANDO PARA A GUERRA E FASCISMO

Por ocasião da traiçoeira agressão americana à Coreia a revista «O Guri», de propriedade dos «Diários Associados» publicou uma aventura completa do «Capitão América» sob o título de «Uma missão perigosa na Coreia», na qual se fazia a mais cinica propaganda da agressão e se apresentava o povo coreano como raça inferior. O enredo dessa ignobil historietinha girava em torno do desembarque desse personagem blindado em território da Coreia, onde se muita dificuldade conseguira «aprisonar» o Estádio Maior do Exército Popular Coreano. Os oficiais e soldados populares eram apresentados como «cães ama-

relous», «escravos russos», etc, de porte diminuto, contrastando com o físico agigantado e «superior» da soldadesca mercenária ianque. Tal historietinha indicava claramente os objetivos dos imperialistas de convencer a juventude de que a guerra é um «simples passeio» e em certos casos um autêntico piquenique.

OS INTERESSES DA JUVENTUDE SÃO SEMPRE OS MESMOS, CONFORME SE VÊ NESTA CONVERSA ENTRE FREDDY E UM DOS RAPEZES.

OH, SIMIO FUTEBOL É UM ESPORTE, COMO DIZEM VOCÊS, «P'RA CABECINHAS».



Os ianques procuram demonstrar que os «interesses» da juventude são sempre os mesmos. Isto é, chupar chicle, tomar coca-cola, jogar futebol etc. O resto... bem o resto é coisa subversiva...



Para melhor convencer a juventude a participar de suas aventuras guerreiras o governo ianque tenta, através das histórias em quadrinhos, apresentar a guerra como um passeio ou simples pique-nique. Os «inimigos» são destruídos pelas forças superiores com a maior facilidade das uma história publicada no último número de «O Guri».

Com o apoio da imprensa mercenária os propagandistas da guerra levam a cabo o seu programa criminoso de mistificação. O jornal «Ultima Hora» durante muito tempo publicou um folheto no qual apareciam agentes secretos do F.B.I. «dando combate a sabotagem bolchevista» nos diversos Estados americanos. E que sabotagem era essa que provocava a «argúcia dos falsos «sherlocks» das histórias em quadrinhos? Eram, por exemplo, as greves dos trabalhadores do Porto de Nova York por melhores salários. Os líderes grevistas eram mostrados no «Suplemento Ultima Hora» como traidores dos Estados Unidos ou transformados em gangsters e kidnapers. A vasta rede de editores de histórias em quadrinhos da qual fazem parte entre outros o «King Features Syndicate» e a «Copyright Fawcett Publications» colocou assim a serviço da guerra e do fascismo essa ignominiosa arma de mistificação da juventude.

ATENTADO À CULTURA

A totalidade das histórias em quadrinhos que em seu enredo tratam da ciência apresentam-na simplesmente como «coisa de loucos», invertendo o real significado e o alcance exato do conhecimento humano. Ora assistimos o «Monstro de Aço do Cientista Mark» — (Aliança Juvenil, fevereiro de 1953), ora nos apresentamos «Os Garotos» no combate ao «Cientista Louco da Montanha de Horror» — (O Guri, fevereiro de 53). Tais enredos trazem em seu bojo o objetivo da propaganda ianque de imbecilizar as massas, particularmente a juventude, através de falsas concepções e informações. Podemos citar a propósito o fato ocorrido com um aluno da primeira série ginasial do Instituto Lafayette, que respondendo a uma questão de geografia citou o fictício planeta Mongo como componente do sistema solar. Segundo o registro da imprensa trata-se de um imaginário planeta do enredo de uma história publicada pelo «Globo Juvenil Mensal» sob o título «Ming no Planeta Mongo».

O desprezo à ciência e os atentados à cultura nas histórias em quadrinhos são contudo bem mais alarmantes. Segundo um inquérito do Instituto Nacional de Educação Pedagógica dado à publicidade em fins de 1949, as histórias em quadrinhos contém uma elevada percentagem de gíria, de outros defeitos de linguagem tais como: puxa, okay, yés, etc. De outro lado o inquérito conclui que «oitenta por cento das histórias examinadas pelo presente trabalho se desenvolvem em ambientes estrangeiros» o que contribui para a ignorância da juventude dos ambientes nacionais, das imensas e vastas regiões naturais do país.

O reconhecimento por um órgão oficial dos males que vem causando à juventude os nefastos «comics books» não implica porém em qualquer ação do governo e autoridades do ensino no sentido de combater as edições de «gurus» e «gibis» que infestam o país. Muito pelo contrário. O governo assiste complacente e satisfeito à propagação destas terríveis historietas que lhe auxiliam na preparação guerreira e no incremento dos gastos militares.

OS GENERAIS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

É longa a lista de publicações do sr. Roberto Marinho, por exemplo, que trazem as histórias em quadrinhos. Elevam-se a 15 e segundo cálculos da Associação Brasileira de Educação mais de 1.500.000 menores lêem as revistas desse laço e serviço do imperialismo. Somente o «Globo Juvenil Mensal»

tem uma tiragem superior a 200 mil exemplares, onde se conclui que pelo menos 200 mil crianças têm mensalmente contacto íntimo com os falsos heróis da propaganda ianque, com os Tocha Humana, Mari Marvel, Tita, Centelha, entre outros que aparecem naquela publicação infame. Na companhia de Roberto Marinho encontramos a «Brasil América Ltda» que edita 21 revistas de quadrinhos, a Gráfica Bandeirante, a Empresa Jornalística-empresária do desmoralizado

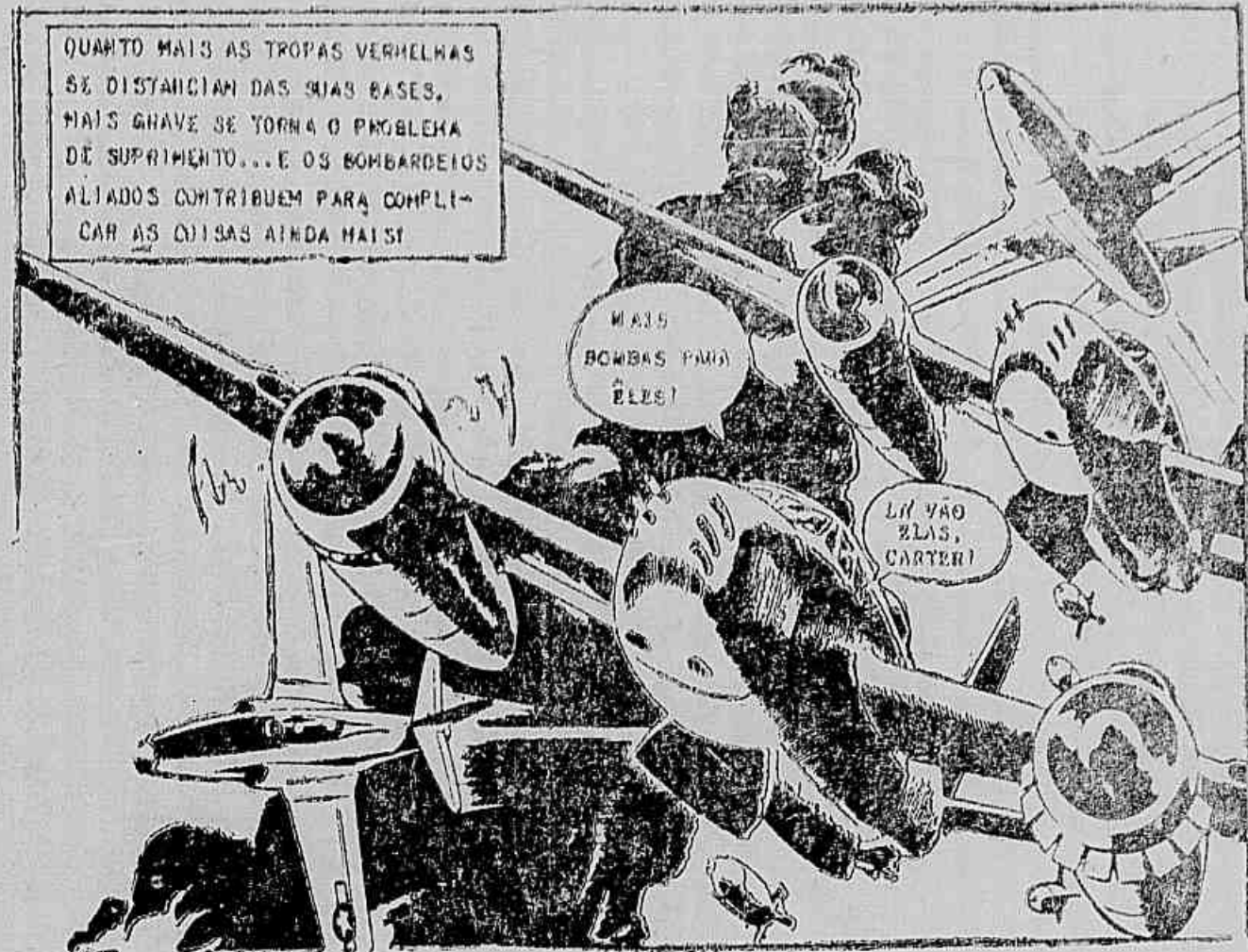
Carlos Lacerda, que ajuda na inoculação do veneno na Aliança, os Diários Associados e finalmente a

COMBATENDO A PRAGA TERRÍVEL

Médicos e psicólogos, de 50 nações reunidos em dezembro de 1948 na cidade de Londres, num Congresso Internacional de Higiene Mental, decidiram «cuidar por todos os meios e modos do combate à má literatura infantil». Um relatório do Congresso dado à publicidade concluiu afirmando a respeito, que as histórias em quadrinhos são «mal desenhadas, mal impressas, um esforço para os olhos juvenis e para os jovens sistemas nervosos». Em sua conclusão diz o relatório que «o efeito desses pesadelos em papel de polpa é o de um violento estimulante».

As conclusões do Congresso de Londres provocaram a mais violenta reação na imprensa ianque, o que não é de admirar se levarmos em conta que os editores dos «comics books» nos Estados Unidos tem um lucro anual superior a 600 milhões de dólares e as tiragens de suas edições ascendem a 80 milhões de exemplares mensalmente.

No Brasil dezenas de câmaras municipais manifestaram seu repúdio às histórias em quadrinhos ao mesmo tempo em que outras dezenas de sindicatos expressavam igualmente o seu protesto contra a publicação desse lento veneno que entorpece os mais puros e belos sentimentos da juventude. Nesse sentido repercutiu intensamente o memorial firmado por 310 educadores do Distrito Federal que apelavam para as autoridades no sentido de ser evitada a disseminação desse terrível veneno. Idênticas manifestações partiram da Associação Brasileira de Educação, da Associação Brasileira de Escritores, de diversos congressos de jornalistas, reuniões científicas e culturais.



Os belicistas ianques fazem das histórias em quadrinhos uma das muitas histórias de propaganda da guerra. O clichê apresenta um falso sistema de uma das muitas histórias de propaganda de guerra publicada pela revista «Biblos» em sua edição de junho de 1953. Nesta publicação os nefandos bombardeiros em massa das populações civis da Coreia são apresentados como «aventuras heroicas dos demônios do ar».

A Cultura Nacional E o IV Centenário de S. Paulo

(CONCLUSÃO DA 1ª PAGINA)

tradição artística no Brasil e que somente a chamada arte abstracionista representa alguma coisa de valioso no meio plástico do nosso país. Mas que interesse têm os imperialistas norte-americanos nessa política, é o que alguns homens de cultura ainda não suficientemente esclarecidos perguntam. Para executar a sua política de dominação, os imperialistas necessitam antes amortecer o sentimento nacional do povo, e esse sentimento se torna mais evidente e concreto quando está ligado a exemplos típicos de seu patrimônio histórico, artístico, cultural. Negar a existência ou o valor desse patrimônio e converter disto a massa da população e em particular os homens de cultura, é meio caminho andado para o afrouxamento da defesa da cultura nacional, é um largo passo para a penetração do imperialismo.

Por isto mesmo, todo o rico patrimônio de nossos artistas do passado e do presente, que têm procurado registrar em seus trabalhos a vida, as atividades, o tipo nacional, não tem nenhum valor para a «cultura» da parceria Cicilo-Rockefeller. Para esses cavalheiros da Bienal de São Paulo, apontar alguns dos valores de nossos mestres consagrados, é dar prova de provincialismo, de estultice, de mau gosto e ignorância artística. Só os rabiscos caprichosos e ininteligíveis do abstracionismo é que

acusam uma arte superior e divina, como pontificam. E assim é o rebalanceamento do valor de tudo que é caro ao povo e aos seus verdadeiros artistas, do que é motivo de justo e caloroso orgulho artístico nacional.

Essa bienalese ofensiva contra a tradição nacional, contra o que há de estável e duradouro na cultura brasileira, constitui assim um objetivo permanente da política cultural do cosmopolitismo, visando liquidar o sentimento de preservação do patrimônio cultural de nosso país, para inculcar no povo a noção de submissão aos chavões capitalistas que saem das receitas dos que querem colonizar o Brasil.

Dentro das comemorações

do IV Centenário, lançam, pois, a Bienal como a mais alta manifestação «artística» de iniciativa do governo, destinada a exprimir toda a síntese e especial seleção do que existe de aproveitável no vasto campo artístico de todo mundo e em particular no Brasil.

Está-se vendo que esses propósitos da Bienal são tão difíceis e insustentáveis diante da realidade que a maioria dos artistas registra e que todo o povo sente. A Bienal é também o coroarmento da política do Museu de Arte Moderna, que consiste em atrair os artistas nacionais aos vitrines de um grupo de magnatas mal-intencionados que pretende submeter a liberdade de criação aos seus propósitos corruptores. A Bienal, como realização máxima do Museu Cicilo-Rockefeller, quer ser a intermediária indisputável e inevitável entre o artista e o público, impondo àquele um padrão de arte monstruoso, e ao povo, impingindo uma produção estética da conveniência dos magnatas, a serviço de seus interesses egoístas.

É evidente que o povo não aceita essa mistificação contra seu gosto artístico, que não está à mercê das deformações cosmopolitas dos senhores do dólar. É certo também que a grande maioria dos artistas, já alertada e esclarecida no assunto, não se submete a essa tentativa de submissão da arte aos moldes dos agentes do Rockefeller.

Em São Paulo foi iniciada um movimento contra a Bienal, dele participando considerável número de artistas de nome e de jovens valores. Não obstante o calor do debate travado, no curso do qual foi mostrado o verdadeiro e sinistoso propósito da Bienal, verificou-se ainda um pouco de ilusão sobre a possibilidade de «democratizar» a sua direção e resolução, como se fosse possível democratizar o imperialismo e o grupo de magnatas que o representa no país. E os fatos se incumbiram de demonstrar em pouco tempo que a tal democratização não passava de instrumento de confusão em benefício da própria direção da Bienal.

Por sua própria origem e por seus objetivos tão claros, a Bienal só pode ser alvo de mais decidido e do intransigente combate dos artistas e do povo, porque ela, como arma criada e manejada pelos homens da Standard Oil e seus agentes locais, fere princípios com os quais todo patriota não pode transigir e em prejuízo dos quais não pode conciliar. São razões de ordem patriótica, histórica e estética, muito caras a todo nosso povo, na base das quais não podemos ceder de nenhum modo, se não quisermos abandonar de nossa consciência a defesa da cultura nacional. Como motivo patriótico diante da Bienal está o nosso dever de impedir a dominação das artes nacionais pelo imperialismo, representado na figura do Museu de Arte Moderna do sr. Nelson Rockefeller e de seus antes no governo federal e paulista. Como motivo estético, é a nossa obrigação de mostrar que o abstracionismo não é expressão e muito menos um ponto mais alto e dominante na arte nacional. É preciso impedir que se apresente a modernismo abstracionista como a arte representativa da cultura brasileira em seus quatro séculos de valiosa existência.

Na realização dessa campanha patriótica, em defesa da própria cultura nacional, todos os esforços devem ser feitos, não só visando alertar os intelectuais brasileiros e estrangeiros que ainda alimentam ilusões sobre objetivos de iniciativas como essa da Bienal, como também visando mostrar ao povo brasileiro, nas comemorações do quatrocentésimo aniversário da cidade de São Paulo, o que é a verdadeira arte de nosso povo em 4 séculos de duros trabalhos criadores.

Os intelectuais brasileiros em particular os artistas plásticos têm todo um imenso cabedal artístico para mostrar ao povo, numa demonstração de quanto é rico o patrimônio cultural de nossa pátria, que nos causa justo orgulho.

Mostrar a verdadeira arte nacional é a melhor resposta à manobra cosmopolita que é a Bienal.

Balada do Cobrador de Bonde

Bandeira Tribuzi

Cobrador de bonde ou.
Não sei que oca o destino
A isto ser me chama...
Sei que meu pai não queria
Meu pobre pai enfiado...
Deus, se havia não ouvia
O bicho que arquitetou,
E a vida me...
A Luciano cobrador.
Não sou infeliz: viajo
Como ninguém viajou.
Objeto de cobrança.
Sem nome, pendente vou
Em meu equilíbrio instável
A que o corpo se habituou.
Atentamente circulo
Onde o engenheiro traçou
A estrada de paralelas.
Viajo como pastor
Do rebanho de apressados.
Minha farda, já sem cor,
me nomeia comandante
do navio em terra pôsto.
Fome demais não suporto,
Muitos a sofrem pior.
Mulher tenho para o sexo
E um tanto ou quanto de amor.
E embora a vida me seja
O que acima se contou,
Sei que melhor vida existe
E quero vida melhor!
Cobrador de bonde sou.

(Do livro «Rosa da Esperança»).

★ BANDEIRA TRIBUZI é um poeta moço do Maranhão, onde está radicado. Tribuzi estudou em Portugal e voltando à terra natal tem colaborado em jornais e revistas literárias, inclusive em «Paratodos», onde publicou «Oda ao Tempo», de nítido sentido social. O primeiro número da revista cearense «Itinerário» publicou uma série de poemas de Tribuzi. Em 1948, Tribuzi esteve no Rio várias semanas, pondo-se em contato com os meios intelectuais de vanguarda. Em 1950, publicou «Rosa da Esperança» (Ed. Orfeu). Em seus trabalhos novos, Tribuzi continua a esforçar-se muitas vezes com êxito, para dar à sua poesia o diapasão das lutas e dos problemas da nossa terra e do nosso povo. Duma sequência de vinte e seis sonetos ainda inéditos, nos quais o poeta procura traçar o drama da terra e da divisão do mundo entre oprimidos e opressores, damos hoje duas mostras.

Nasceu uma grande esperança

Ana Montenegro

Nasceu uma grande esperança,
como uma rosa da paz na terra dos corações.
Nessas paragens por léguas desdobradas,
que antes se alongavam em distâncias inúteis,
dos passos de famintas multidões marcadas,
casas sorrirão à beira das estradas.
Nasceu uma grande esperança...
Camponeses alegres carregarão sementes,
como se fossem letras de canções para embalar a terra.
E os doirados frutos dessa terra serão distribuídos,
por milhões de mesas hoje vazias.
Nasceu uma grande esperança...
Flores enfeitarão tôdas as janelas,
que se abrirão à luz dos sol nascente.
Rôlos de fumaça escreverão, no infinito,
as histórias sonhadas nas fábricas e oficinas.
Navios ancorados nos portos da amizade,
das longitudes trarão cantigas dos sete mares.
Rios abrirão, no peito das montanhas,
os procurados caminhos da fertilidade.
Cada dia, em cada vida, uma promessa de paz.
Noites tranquilas na Ásia e a próxima alvorada.
Nasceu uma grande esperança...
Como uma rosa de paz na terra dos corações.
E a conquista do entendimento será contada
aos filhos de nossos filhos, pelas escolas multiplicadas.
Nasceu uma grande esperança
— A esperança da paz, a esperança das rosas, a esperança do pão.

RIO, 1-9-53

SONETO 20

Eis homem e mulher. O sonho e o muro,
infante e velho, máquina e raça.
O mundo sóbrio dos substantivos
e os verbos conjugando a vida vã.

Eis o leite furtado dos bezerros,
o seio da terra rasgado e revolvido;
pomo e seiva, raiz e gesto humano
semeando campos, povoando ventres.

Por sobre tudo o tempo desfianço
a sua cabeleira inumerável
e o mar amante se esquivando a tua.

Eis pedra, sangue, rio, espaço tempo.
O coração do homem soluçando.
Eis a potente máquina do mundo!

SONETO 18

Ateia o fogo e sopra a brasa viva,
levanta o coração e solta a amarra!
O cântico do sol no horizonte
é um galo vermelho e gutural.

Cessou a noite, teu sono, tua espera
Já a roda do tempo badalando
anuncia a brunida primavera
nos campos de teu corpo despertando

Ei-la, pantera de rugidos duros,
fêmea de cabeleira desatafa
e despida mas pura e preservada.

O pranto das sereias foi enxuto.
Os mortos já não pedem novo luto.
A trombeta da vida quebra os muros!

Bandeira Tribuzi

A Pomba de Lúcio

Lúcio, camponês da charneca, veio como os demais companheiros na carreta do costume — negra e fechada.

Entrou aqui, na sala 7, para secar... Trouxe o rosto e o sorriso marcados ao meio, a prumo. Marcação que do cimo da testa parte em linho fundo, como aberto a fio de machada, até à base, depois, é uma costura que se estende ao longo do nariz, traça uma cruz na boca e morre; por fim, sob o queixo. E temos dum lado uma face igual a qualquer, apenas mais crestada pelo sol, mais curtida pelos trabalhos. Na outra, porém, a coisa muda, brusca: pele amarelada, asa do nariz roída no bordo, linha superior do beigo puxada num repêlo.

Dir-se-ia duas faces mal casadas e o sulco divisório, lavrado protesto do divórcio inútil.

Ao cabo, não impressiona tanto como parece.

Da fronte larga como tampa de baú, mas sobretudo dos olhos claros, azul-puro de criança, entorna-se uma luz que adoça e desfaz, um pouco, o implacável relevo da metade feia.

Quase a medo, não vá a gente magoá-lo, perguntei-lhe:

— Foi desastre? — e aponte com a cabeça.

E ele, num pronto, afeito já:

— E' de nascença.

Alguém de nós, decerto, imaginou-se com aquela meia cara...

Entretanto, disse, com verdade ou mentira que não se casou ainda por via da mãe entrevada.

XXX



Naquele dia, o Lúcio deixou de ser mais um preso como nós.

Apanhou do chão, perdido no canto, destes papéis de estanho com que se embrulham os cigarros.

E a polpa dos dedos, calosa, rodou com tal jeito, movimento, leveza, nem sei bem, que o papel tomou a forma duma pomba.

Não houve ninguém que não a poupasse na coxa das mãos assombrado pelo milagre.

Insatisfeito ainda, atou-lhe, por debaixo das asas, uma linha de retrós, branca, fina, que a luz às vezes come, e pendurou-a no prego, ao cimo, junto das grades.

Luiz Veiga Leitão

RELÓGIO

Batem horas. Pancadas de posse.

Pior que o Tempo Martelado

é o peito do companheiro ao lado

— um relógio de tosse.

E quebrado o sinto no gradeado estreito.

Amanhã, ó Esperança! não sei quando,

haverá ponteiros de sol rodando

- no quadrante de qualquer peito.



O poeta Luiz Veiga Leitão é mais um testemunho contra o terrorismo fascista reinante em Portugal de Salazar. A poesia, os escritos de Veiga Leitão denunciavam a miséria das prisões políticas por onde passou mas foram também das lutas do povo e de sua esperança invencível.

JULIUS FUCHIK

Um símbolo para a juventude

A semana que transcorreu, viu passar, no dia 8, o 10.º aniversário da execução de Júlio Fuchik pelas feras nazistas. Júlio Fuchik é, hoje em dia, um símbolo para a juventude, símbolo de heroísmo, de coragem, de confiança no povo, de certeza na vitória do socialismo, uma síntese, enfim, das mais profundas e elevadas qualidades humanas.

Nasceu em Praga a 23 de fevereiro de 1903 sendo de origem proletária pois seu pai era metalúrgico. Aos 19 anos ingressou no Partido Comunista e, como estudante, frequentou a universidade de Praga. Ao mesmo tempo em que era



redator do órgão central do Partido Comunista Checo, Rude Pravo, trabalhava como operário. Tornou-se, em seguida, redator-chefe da revista política cultural «Tvorba (Criação)».

Fuchik participou em 1929 da grande greve dos mineiros da Boêmia do Norte, compondo para eles um jornal clandestino.

A ocupação nazista de sua querida Checoslováquia encontrou-o na dura luta subterrânea pela libertação de sua pátria, causa à qual sua vida foi sacrificada. Caindo nas mãos da Gestapo na primavera de 1942, as torturas ferozes não conse-

guiram dobrar a sua tenacidade extraordinária. Em Berlim, a 8 de setembro de 1943, Júlio Fuchik é executado.

Transcrevem, a seguir, uma carta de Júlio Fuchik, dirigida à sua querida companheira, carta na qual reflete toda a sua grandeza de combatente por um futuro mais belo para a humanidade.

«Meu amor,

Há bem poucas esperanças de que voltemos a passear de mãos dadas como meninos à beira do rio, lá onde sopra o vento e se delta o sol. Há bem poucas esperanças de que eu possa novamente escrever, na calma e no conforto, cercado de livros dos quais sempre falamos, escrever sobre o que se construiu, o que amadureceu em mim durante 25 anos.

Enterrando meus livros, eles destruíram uma parte da minha vida. Mas não quero ceder, não quero submeter-me para que a outra parte desapareça sem nada deixar e seja enterrada sem vestígios na sela branca n.º 267. Por isto, durante esse tempo em que vou para a morte escrevo estas notas sobre a literatura checa. Não esqueça nunca o homem que vai remetê-las porque ele me permitiu não morrer inteiramente. O lápis e o papel que me deu confundem-me mais do que um primeiro amor: graças a eles sinto mais do que penso, sonho mais do que agrupo as palavras e as frases. Sem dúvida, não será fácil escrever sem documentos, sem citações. Eis a razão por que o citar literalmente será obscuro e não concreto como gostaria de fazer para aqueles a quem desejo dirigir-me.

É, porém, antes de tudo, a ti que escrevo meu amor, minha ajuda e minha primeira leitora. Melhor do que qualquer outro, tu sentirás o que eu tinha no coração e com Lúdia e meu editor de cabelos brancos, talvez completos o que for necessário. O coração e a cabeça estão cheios, mas as paredes estão vazias. E, contudo, é estranho escrever sobre literatura sem ter o menor livro que se possa, ao menos, acariciar com os olhos.

Eis aí um destino inteiramente estranho! Tu sabes a que ponto eu amava o espaço, o sol e o vento, e queria ser tudo o que vive nêles, ave ou arbusto, nuvem ou vagabundo. No entanto, depois de anos, depois de longos anos, vivo sobre a terra o destino das raízes — raízes invisíveis e amareladas, cercadas de sombra e podridão e que retêm a árvore sobre a terra. Nenhum turbilhão destruirá a árvore cujas raízes são sólidas. É isto que lhes dá a altivez. E a minha também. Não lastimo isto, não lastimo nada. O que estava nos limites das minhas forças eu executei e estava feliz em fazê-lo. Mas a luz, eu amava a luz e queria crescer diretamente para as alturas, gostaria de florescer e amadurecer como um fruto.

Sobre a árvore que nós tínhamos e mantínhamos florescerão e amadurecerão gerações de homens novos, gerações socialistas de operários, de poetas, de críticos literários e de historiadores, que, mais tarde, sem dúvida, dirão melhor o que não pude dizer. Nesse caso, meu fruto será talvez um pouco mais doce, tornará formas cheias, mesmo se a neve nunca mais cair sobre mim.

Sela n.º 267, 23 de março de 1943».

Cinema



O Ensino Através da Imagem

Focalizaremos hoje nestas breves linhas um dos aspectos mais importantes da indústria cinematográfica. É a sua função como difusora máxima da cultura, portanto, na transmissão de conhecimentos, hipóteses e realidades, e posteriormente analisaremos a sua influência sobre o espectador.

Ante a vastidão da matéria, nos ateremos neste primeiro encontro numa das áreas mais amenas dos chamados documentários, filmes que mais se aproximam ao ensino propriamente dito. Focalizaremos de documentários artísticos, particularmente de longa metragem, e que desenvolvem um trama qualquer intimamente relacionada com a documentação expressa.

De um modo geral, os documentários podem ser classificados de várias formas, assim:

a) Quanto ao tempo de projeção, ou melhor, a sua metragem, poderemos ter os de longo, média e curta-metragem, cujos limites são um tanto quanto arbitrários.

b) Quanto à cor poderão ser em preto e branco ou coloridos, em sépia, duas, três ou mais cores.

c) Poderão também ser simples, se condicionados unicamente à visão do objeto documentado, como acontece com as chamadas «viagens», ou artísticos, isto é, sincronizados com algum elemento vivo (humano) que dará maior força à narrativa, como sucede principalmente com os de instrução profissional. Queremos aqui alertar de que não nos referimos à simples presença do homem, que não modificará a essência do documentário, mas à função autônoma em que ele possa es-

tar, criando a própria história immanada ao documentário. Igualmente é preciso que não se confunda o documentário artístico, denominação pouco feliz, com o chamado neo-realismo, no qual a decoração real serve de instrumento a uma ação muitas vezes fictícia.

d) Quanto à sua relação com o objeto, poderemos tê-los puros, livres de enxertos, ou mistos, classe a que pertenceriam os semi-documentários.

e) Teremos então as mais diversas classificações, agora dependentes da natureza do documentário, assim:

1) Segundo a classe de espectador que o mesmo se dirige, será um documentário de difusão geral, quando sem qualquer predileção, ou de natureza profissional, quando inacessível ao público leigo.

2) Também serão rotulados conforme os seus desígnios, isto é, de simples ilustração, «diversão» ou educação.

3) E ainda mais amplamente os consideraremos de acordo com o material que se proponham a documentar. Teremos assim os filmes geográficos, históricos, científicos, que se desdobrarão em seus múltiplos ramos, políticos, religiosos, etc... f) Finalmente, ainda os poderemos considerar por sua orientação, seus desígnios, como positivos (educativos) ou negativos (deseducativos).

Falta esta introdução será mais fácil a compreensão do que seja um documentário artístico de longa metragem. Será um filme, com duração superior a 60 minutos, que desenvolverá um tema provistamente educativo, aproveitando-se da presença cola-

teral de elemento artístico para maior facilidade de expressão. Isto é, que saliente melhor o objetivo, que igualmente pode ser humano, ou facilite a compreensão do tema e seus fins. Evidentemente, tal condição muito os aproxima e irmana aos chamados filmes históricos (biográficos). Mas se distingue dos chamados filmes de ficção neo-realistas ou semi-documentários, porque nestes o fator real só serve de adorno à história irreal, ou seja, exatamente o inverso em suas funções.

Todavia, se isto bastava para diferenciar um documentário, em sua expressão literária, de um filme de ficção na cinematografia burguesa, com a elevação inicial do realismo socialista os limites entre ambos tornaram-se menos precisos. Isto porque o cinema socialista, em sua função positiva só concebeu a evolução progressista dentro de tramas não metafísicas e por conseguinte ligados à realidade. Tal não acontecia com o cinema burguês, que sempre se mostrou ávaro na realização de verdadeiros e completos documentários, reapondo, por insubmissão dos seus elementos mais progressistas, o chamado neo-realismo.

Assim, se podemos dizer que o documentário como expressão mais simples da transmissão de fatos em seus primórdios nasceu com o próprio cinema, é universalmente reconhecido o grande salto que a sua técnica obteve com a instalação do Poder Soviético. Foi na URSS, sob a orientação do Partido Comunista, que os cineastas obtiveram o máximo na confec-

ção de filmes reais, em documentários que abrangem os mais diversos ramos das ciências e artes, se utilizando da expressão artística.

Da mesma forma, apresenta-se como exemplo típico de documentário artístico em longa metragem, o soberbo filme colorido tchecoslovaco «Amanhã se dançará por toda a parte». Esta película, expondo a grandiosidade do Festival da Juventude, em Berlim, narra uma história apaixonante e «real» de como se desenvolveu um dos grupos de aficionados a arte. Evidentemente, os tipos são simbólicos, o que não deturpa a verdade, mas lhe dá uma melhor caracterização, dentro de uma farta documentação, trazendo novos conhecimentos positivos aos espectadores.

E numa próxima crônica continuaremos este palpitante assunto, indicando novas qualidades dos filmes documentários, para então, já abrangendo a todos os filmes, os analisarmos sob o prisma de suas influências no comportamento humano, segundo os conceitos reflexivos de Pavlov.

E. A.

O ENSINO ATRAVÉS DA IMAGEM

Hoje iniciamos o primeiro de uma série de artigos sobre o cinema e sua influência, focalizando inicialmente o filme documentário.



LEITOR AMIGO

«O LEITOR DE IMPRENSA POPULAR DA PREFERÊNCIA AOS ANUNCIANTES DE NOSSO JORNAL».

Este deve ser o seu lema, caro leitor.

Exprima-o na loja onde compra.

Seja freguês de quem anuncia em IMPRENSA POPULAR.

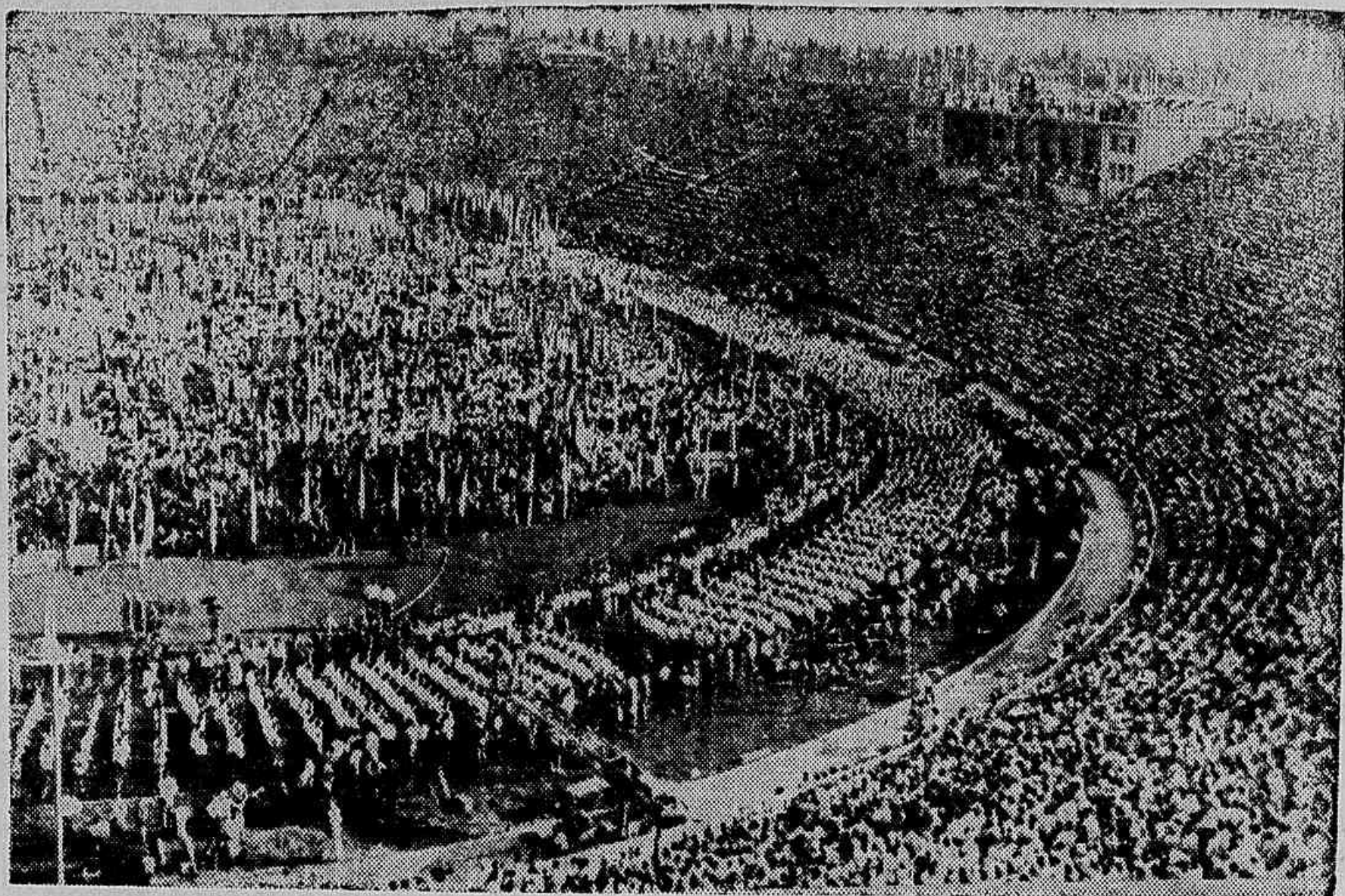
Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE de nosso jornal.

Aproveite e recomende a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

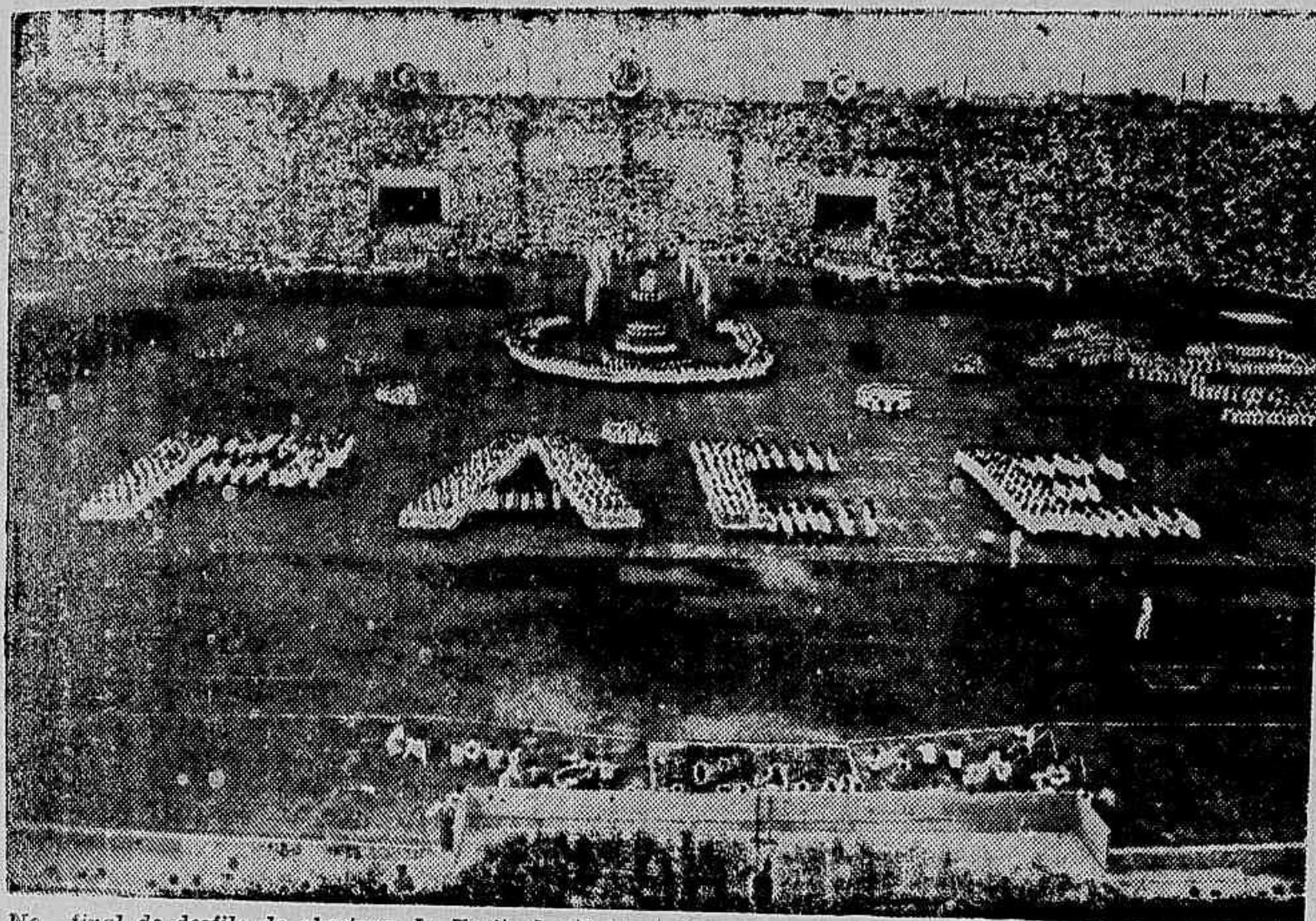
UMA LEMBRANÇA E UM CAMINHO

NO CORAÇÃO DOS JOVENS O FESTIVAL DE BUCARESTE

A recordação dos dias passados em Bucareste jamais se apagarão da memória dos jovens do mundo inteiro que participaram do Festival. As manifestações culturais, artísticas e desportivas, os encontros fraternais entre os delegados, as exposições documentárias internacionais abertas durante o Festival, assim como outras manifestações e espetáculos que foram realizados, contribuíram largamente para o conhecimento recíproco e a consolidação dos laços fraternais que ligam os representantes da mocidade do mundo, constituindo também uma importante contribuição à causa da manutenção da paz entre os povos.



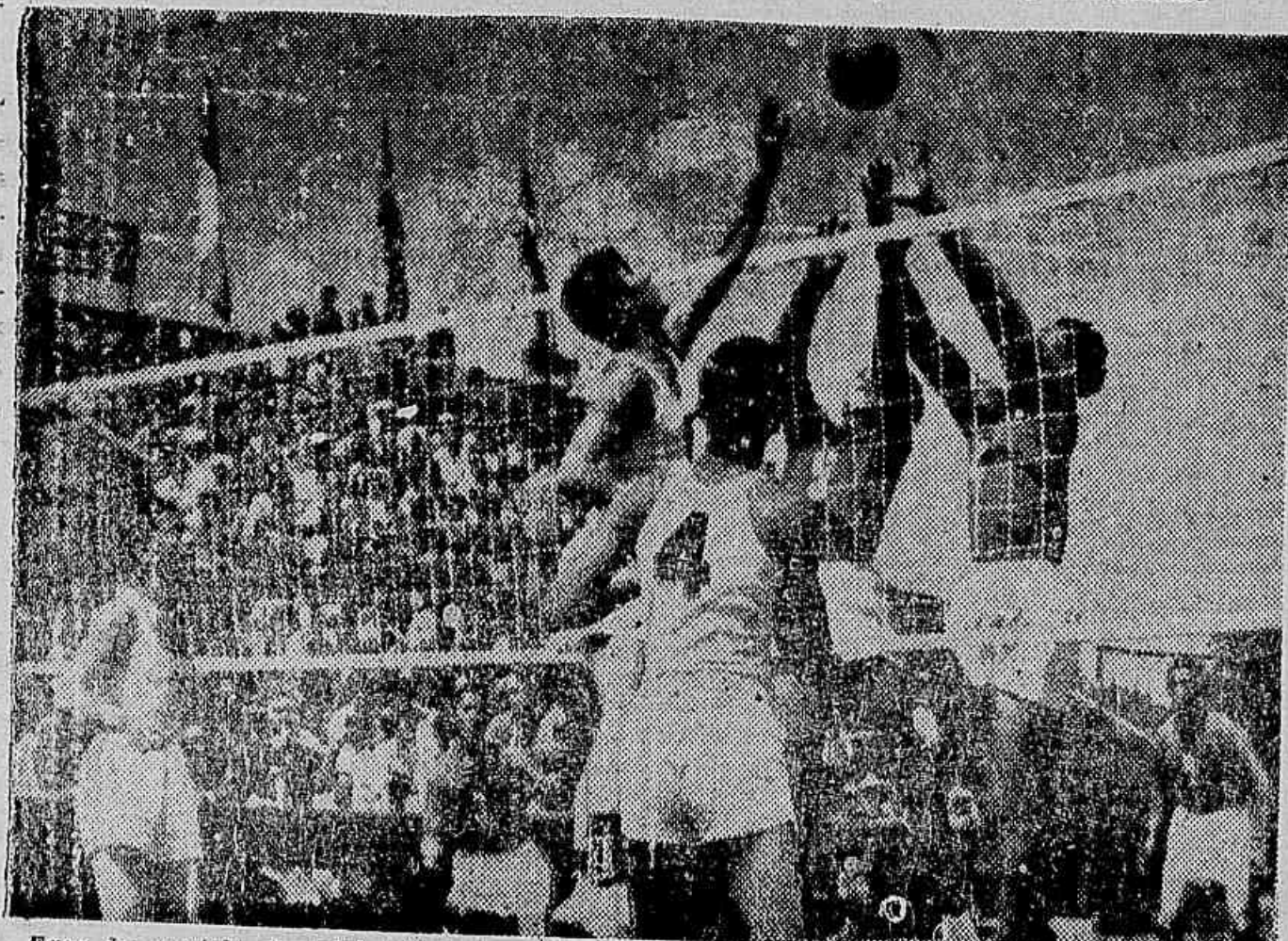
Aspecto parcial do Stádio «23 de Agosto» de Bucareste, por ocasião da abertura do IV Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Paz e a Amizade.



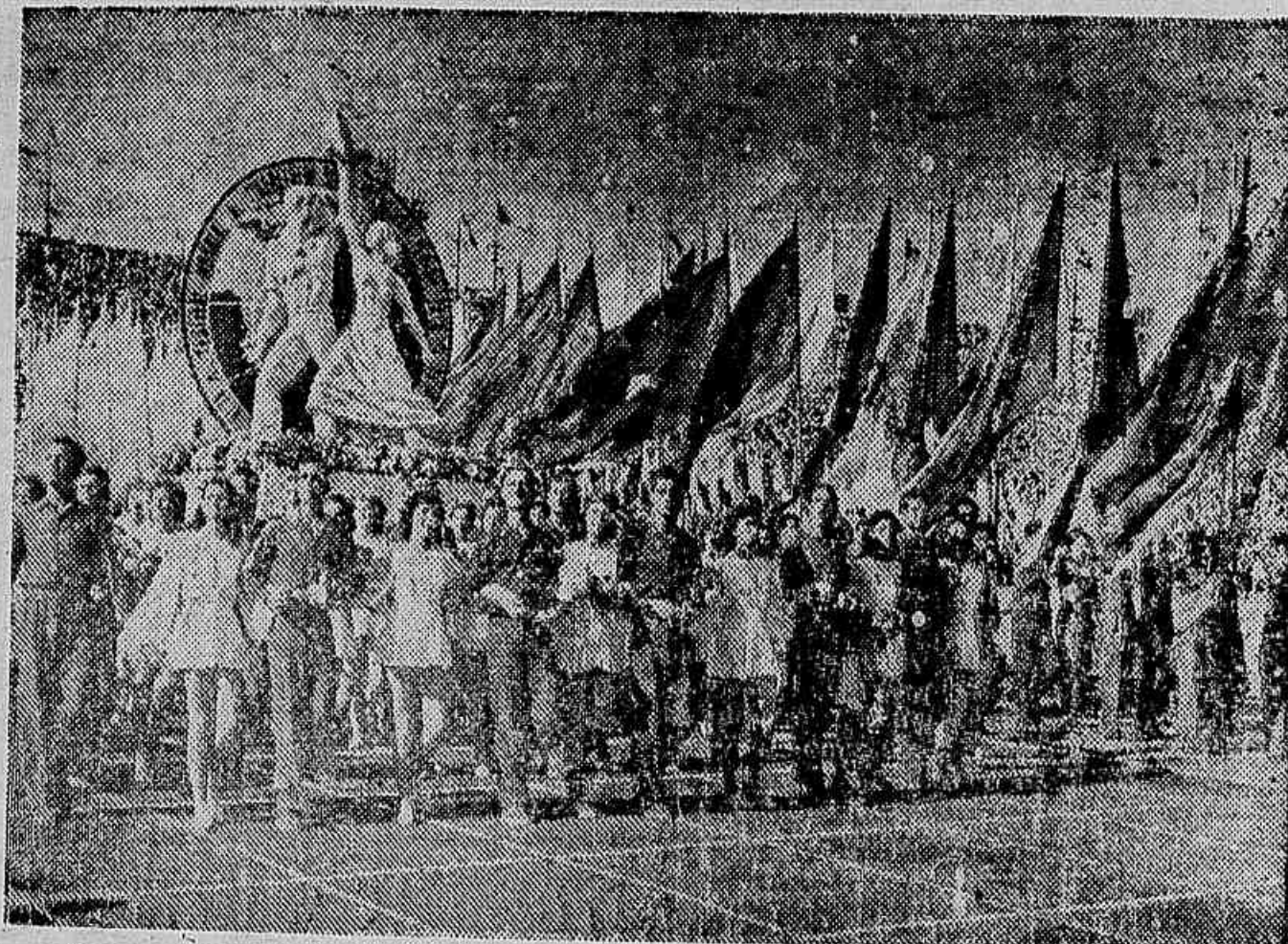
No final do desfile de abertura do Festival, atletas rumenos, com seus corpos, compuseram, em todas as linguas a palavra que exprime hoje os anseios da mocidade



Radiantes de alegria, desfilam os representantes da República Popular da China, agitando ramalhetes de flores



Fase do match de volei entre as equipes da R. P. Mongólia e do Líbano, que terminou com o escore de 3 a 0 em favor da primeira equipe.



A representação da juventude rumena abre o desfile de abertura do Festival, insígnias do IV Festival Mundial